

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANO 3
CICLO 2015-2017





Reitor

João Paulo do Valle Mendes

Vice-Reitor

Sérgio Fiuza de Mello Mendes

Pró-Reitoria de Graduação e Extensão

Sílvia Mendes Pessôa

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico

João Paulo Mendes Filho

Pró-Reitoria de Administração

Lílian Mendes Acatauassú Nunes

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Coordenação da CPA

Tatiana Máira Thomaz Araújo Cohen

Representação Discente

Alder Marcel Silva Furtado

Paulo Henrique Leray Cruz

Christian Berbary Abdou

Representação Docente

Erika Oikawa

Polyana Santos Fonseca

Soanne Chyara da Silva Soares

Marcelo Leopoldo Sepeda Ferreira

Representação Técnico Administrativa

Ana Paula Bemerguy Assumpção

Representação dos Gestores

Gisele Seabra Abraham

Representação da Área Pedagógica

Elza Ezilda Valente Dantas

Representação da Sociedade Civil Organizada

Odlaniger Lourenço Damaceno Monteiro

Representação dos Egressos

Cezar Atallah Alves Cavallare

Equipe de Apoio

Andrew Edberg M. do Vale – Analista de Tecnologia da Informação

Carlos Benedito Pereira da Paixão - Estatístico

Helton Cesar Garcia Fiel de Araújo – Analista de Tecnologia da Informação

José Luís de Araújo Neto – Analista de Tecnologia da Informação

Storm/Agência Escola do CESUPA – Arte da capa



Apresentação

O ENCERRAMENTO DE UM CICLO DE TRANSFORMAÇÕES

O período que compreende o ciclo 2015-2017 foi balizado por significativas transformações centradas nos processos avaliativos e de planejamento, aliadas ao indispensável programa de formação para o desenvolvimento de gestores.

Na CPA, o vínculo entre avaliação e planejamento foi empreendido especialmente quando a autoavaliação passou a ser concebida a partir do pensamento estratégico da IES. Ou ainda, por outra perspectiva, quando o próprio Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2020 (PDI) foi tecido com base nos resultados da autoavaliação, promovendo um circuito entre avaliação e planejamento.

Neste período, tornou-se sistemático o monitoramento das ações realizadas com base nos resultados da avaliação; ocorreu a primeira rodada completa do modelo de gestão implantado na CPA; também pela primeira vez, o relatório de AAI foi preparado com o resultado integral dos três anos que compreendem o ciclo avaliativo.

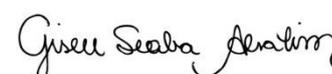
A profissionalização da gestão pôde ser apreciada quando houve uma nova composição da comissão, sem prejuízo da identidade forjada. Acima de tudo, a CPA do CESUPA integra pessoas que assumem com rigor os compromissos e valores do projeto institucional durante a execução de um processo bem estruturado de avaliação interna.

Destaque-se que todas as substituições de membros da CPA, notadamente dos professores, devem-se a recolocação dessas pessoas em posições de liderança no CESUPA. A CPA, portanto, é celeiro de formação de gestores e de construção de visão sistêmica ao proporcionar a percepção e o conhecimento largo das idiossincrasias da instituição. De um lado, as reconduções são muito bem-vindas para garantir a sustentabilidade do modelo implantado. Mas, por outro lado, a oxigenação com novos representantes possibilita o exercício de repensar condutas e atividades, eliminando reproduções que não façam mais sentido. Esse exercício foi fortalecido quando foi realizada, no âmbito da II Semana de Autoavaliação Institucional, a consulta aos professores, coordenadores e gestores sobre as oportunidades de melhorias dos relatórios e instrumentos de coleta de dados da CPA.

Com o objetivo de convidar a comunidade, sobretudo cada gestor, para se apropriar dos diagnósticos e sugestões aqui apresentados, ao invés de despedir-me com o tradicional desejo de “boa leitura”, escolho despedir-me com “mãos à obra”!

Gisele Abraham

Representante dos gestores da Comissão Própria de Avaliação do CESUPA





2017

Autoavaliação Institucional

Relatório Final

Ciclo 2015-2017

Lista de Siglas

- AAI:** Autoavaliação Institucional
- AB:** Unidade Almirante Barroso do CESUPA
- AC:** Unidade Alcindo Cacela do CESUPA
- ABEM:** Associação Brasileira de Educação Médica
- ACEPA:** Associação Cultural e Educacional do Pará
- APCN:** Apresentação de Proposta para Cursos Novos
- CAPES:** Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CAS:** Coordenação de Avaliação e Supervisão
- CEMEC:** Centro de Especialidades Médicas do CESUPA
- CESUPA:** Centro Universitário do Estado do Pará
- CF:** Clínica Escola de Fisioterapia do CESUPA
- CNPq:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- CPA:** Comissão Própria de Avaliação
- CPC:** Conceito Preliminar de Curso
- CPD:** Centro de Processamento de Dados
- CO:** Clínica Odontológica do CESUPA
- CODEX:** Coordenação de Extensão
- CFM:** Conselho Federal de Medicina
- COGRAD:** Coordenação de Graduação
- CONAES:** Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior
- DAES:** Diretoria de avaliação da educação superior
- DCN:** Diretriz Curricular Nacional
- ENADE:** Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
- ENEM:** Exame Nacional do Ensino Médio
- FDC:** Fundação Dom Cabral
- IDD:** Índice de Diferença de Desempenho
- IES:** Instituição de Ensino Superior
- IGC:** Índice Geral de Cursos
- ISE:** Índice de Satisfação dos Estudantes

- ISF:** Índice de Satisfação dos Funcionários
- ISP:** Índice de Satisfação dos Professores
- INEP:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
- JM:** Unidade José Malcher do CESUPA
- LAC:** Laboratório de Análises Clínicas do CESUPA
- LASPAU:** *Academic and Programs for the Americas*
- MEC:** Ministério da Educação
- NDE:** Núcleo Docente Estruturante
- NIEJ:** Núcleo Integrado de Empreendedores Juniores
- NJ:** Unidade Nove de Janeiro do CESUPA
- NZ:** Unidade Nazaré do CESUPA
- PAEX:** Parceiros para a Excelência
- PBL:** Problem Based Learning/Project Based Learning
- PDD:** Plano de Desenvolvimento Docente
- PDG:** Programa de Desenvolvimento de Gestores
- PDI:** Plano de Desenvolvimento Institucional
- PPA:** Plano de Pagamento Alternativo
- PPC:** Projeto Pedagógico do Curso
- PROUNI:** Programa Universidade para Todos
- RH:** Recursos Humanos
- SAE:** Serviço de Apoio ao Estudante
- SAEME:** Sistema de Acreditação de Escolas Médicas
- SAP:** Serviço de Apoio ao Professor
- SINAES:** Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
- SPSS:** *Package for the Social Sciences*
- STHEM:** iniciais em inglês de Ciências, Tecnologia, Humanidades, Engenharia e Matemática (*Science, Technology, Humanity, Engineering and Mathematics*)
- TIC:** Tecnologia de Informação e Comunicação

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| FIGURA 01 – Trajetória dos relatórios de autoavaliação..... | 14 |
| FIGURA 02 – Cursos de Graduação ofertados pelo CESUPA | 8 |
| FIGURA 03 – Composição da CPA/CESUPA | 10 |
| FIGURA 04 – Valores, Missão e Visão da CPA..... | 11 |
| FIGURA 05 – Questões para reestruturação da CPA..... | 11 |
| FIGURA 06 – Processo da autoavaliação institucional no CESUPA..... | 12 |
| FIGURA 07 – Projetos-chave da CPA para 2018 | 18 |
| FIGURA 08 – Impacto dos projetos-chave no aperfeiçoamento da CPA | 18 |
| FIGURA 09 – Nova marca da CPA..... | 21 |
| FIGURA 10 – Personagens da campanha | 22 |
| FIGURA 11 – Semana da Autoavaliação 2017..... | 23 |
| FIGURA 12 – Visita na turma de Enfermagem em 2017.1..... | 23 |
| FIGURA 13 – Acolhimento de calouros em 2016 | 24 |
| FIGURA 14 – Frame do vídeo institucional da CPA | 24 |
| FIGURA 15 - <i>Pop up</i> com lembrete para a pesquisa | 25 |
| FIGURA 16 - Papel de parede com convite para participar da pesquisa | 26 |
| FIGURA 17 - Testeira comunicando o início da pesquisa | 26 |
| FIGURA 18 – Banner no hall de entrada das unidades..... | 27 |
| FIGURA 19 – Divulgação da pesquisa nas redes sociais..... | 27 |
| FIGURA 20 – Cartazes fixados próximo ao ponto dos funcionários | 28 |
| FIGURA 21 – Frente e verso do marcador de livro | 28 |
| FIGURA 22 – Capa do questionário dos funcionários | 29 |
| FIGURA 23 – Vídeo para funcionários..... | 30 |
| FIGURA 24 – CPA e Coordenação de curso na sensibilização dos alunos..... | 30 |
| FIGURA 25 – Categorias da pesquisa..... | 36 |

| | |
|---|------------|
| FIGURA 26 – Peças de divulgação do Fórum e Fala Ai..... | 37 |
| FIGURA 27 - Divulgação por meio de <i>pop up</i> no aluno <i>on-line</i>..... | 38 |
| FIGURA 28 – Logomarca Falaí | 38 |
| FIGURA 29 – Convite com a programação de encontros Falaí 2017.1 | 39 |
| FIGURA 30 – Fala Ai | 40 |
| FIGURA 31 – Convite Fala Ai Professor..... | 41 |
| FIGURA 32 – Participantes Falaí Professor 2017..... | 42 |
| FIGURA 33 – Evolução da participação discente nos fóruns ciclo 2015-2017. | 46 |
| FIGURA 34 – Comparação da participação em 2017..... | 59 |
| FIGURA 35 – Histórico (%) da participação discente final por curso..... | 62 |
| FIGURA 36 – IGC histórico do CESUPA de 2007 a 2016..... | 65 |
| FIGURA 37 – Incremento percentual do IGC histórico de 2008 a 2016 | 66 |
| FIGURA 38 – Classificação das falas dos alunos sobre os docentes - Ciclo 2015-2017..... | 77 |
| FIGURA 39 – Principal canal de informações para os funcionários..... | 82 |
| FIGURA 40 – Preferência por canais de comunicação no CESUPA..... | 85 |
| FIGURA 41 – Frequência de acesso ao site do CESUPA..... | 86 |
| FIGURA 42 – O que os gestores dizem sobre o sistema <i>on-line</i>? | 87 |
| FIGURA 43 – Participação dos funcionários na Autoavaliação institucional - Ciclo 2015-2017 | 89 |
| FIGURA 44 – Satisfação dos funcionários do CESUPA em 2017 | 90 |
| FIGURA 45 – Avaliação do feedback dos coordenadores na percepção dos professores – Ciclo 2015 - 2017 | 92 |
| FIGURA 46 - Percepção dos docentes sobre a Gestão de Curso - Ciclo 2015-2017 | 94 |
| FIGURA 47 – Evolução da percepção dos discentes sobre a Gestão de Curso – Ciclo 2015-2017 | 97 |
| FIGURA 48 – Comparativo sobre infraestrutura por grupo de respondentes – Ciclo 2015-2017 | 101 |

| | |
|---|------------|
| FIGURA 49 – Percentual de execução do PDI 2016-2020. | 106 |
| FIGURA 50 – Política de Planejamento e Avaliação Institucional..... | 107 |
| FIGURA 51 – Política de Desenvolvimento Institucional..... | 108 |
| FIGURA 52 – Política de Ensino de Graduação. | 109 |
| FIGURA 53 – Política de Ensino de Graduação. | 112 |
| FIGURA 54 – Política de Extensão..... | 113 |
| FIGURA 55 – Política de Atendimento ao Estudante. | 115 |
| FIGURA 56 – Política de Comunicação Institucional..... | 116 |
| FIGURA 57 – Política de Infraestrutura..... | 118 |
| FIGURA 58- Ações realizadas pelas coordenações relacionadas à gestão do curso. | 127 |
| FIGURA59- Ações realizadas pelas coordenações relacionadas ao desempenho discente..... | 129 |
| FIGURA 60- Ações realizadas pelas coordenações relacionadas ao desempenho docente..... | 131 |
| FIGURA 61- Plano de ações para melhorar a gestão do curso..... | 131 |
| FIGURA 62 – Plano de ações para melhorar o desempenho discente. | 132 |
| FIGURA 63 – Plano de ações para melhorar o desempenho docente | 134 |
| FIGURA 64 – Plano de ações para melhorar a infraestrutura | 134 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|------------|
| QUADRO 01 – Planejamento do ciclo de avaliação 2015-2017 | 13 |
| QUADRO 02 – Descrição dos questionários..... | 34 |
| QUADRO 03 – Escalonamento dos questionários..... | 34 |
| QUADRO 04 – Escala de classificação gráfica do questionário dos funcionários..... | 36 |
| QUADRO 05 – Resultados das visitas de avaliação de curso | 67 |
| QUADRO 06 – Mudanças no instrumento da percepção dos discentes sobre a gestão do curso..... | 95 |
| QUADRO 07 – Considerações sobre a Campanha de Sensibilização para a AAI137 | |
| QUADRO 08 – Resumo sobre vinculação de avaliação e planejamento | 138 |
| QUADRO 09 – Considerações sobre atividades da CPA desenvolvidas no ciclo 2015-2017..... | 139 |
| QUADRO 10 – Ações de melhorias implementadas no Ciclo 2017-2020 | 141 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|----|
| TABELA 01 – Evolução da Participação de alunos | 32 |
| TABELA 02 – Tipologias de questões dos instrumentos | 35 |
| TABELA 03 – Participantes Falaí no ciclo 2015-2017..... | 40 |
| TABELA 04 – Participantes Falaí Professor 2017..... | 43 |
| TABELA 05 – Participação Discente em 2017..... | 45 |
| TABELA 06 – Participação Discente no ciclo 2015-2017 | 46 |
| TABELA 07 – Participação discente no Falaí ciclo 2015-2017 | 46 |
| TABELA 08 – Participação Docente em 2017..... | 47 |
| TABELA 09 – Participação Docente no Ciclo 2015-2017..... | 47 |
| TABELA 10 – Participantes Falaí Professor 2017..... | 48 |
| TABELA 11 – Participação dos gestores no ciclo 2015-2017..... | 49 |
| TABELA 12 – GESTOR AVALIANDO INFRAESTRUTURA – 2017.1 | 50 |
| TABELA 13 – Participação dos funcionários em 2017 | 51 |
| TABELA 14 – Breve histórico da participação dos funcionários..... | 51 |
| TABELA 15 – Participação por Unidade em 2017..... | 52 |
| TABELA 16 – Participação geral do público em 2017..... | 52 |
| TABELA 17 – Participação geral do público em 2017..... | 53 |
| TABELA 18 – Participação voluntária e final | 54 |
| TABELA 19 – Resultados de confiabilidade dos instrumentos | 58 |
| TABELA 20 - Resultados do ENADE nos cursos do CESUPA - ano 2015 | 63 |
| TABELA 21 - Composição do CPC dos cursos em 2016 (Notas padronizadas) | 64 |
| TABELA 22 – Atendimentos das Unidades de Ensino e Serviço no ciclo avaliativo 2015-2017. | 72 |
| TABELA 23 – Percepção docente sobre as turmas..... | 74 |

| | |
|--|------------|
| TABELA 24 – Percepção discente sobre desempenho docente ciclo 2015-2017 | 76 |
| TABELA 25 – Distribuição da preferência pelos canais de comunicação..... | 79 |
| TABELA 26 – Percepção dos gestores sobre comunicação no CESUPA..... | 80 |
| TABELA 27 – Percepção dos funcionários sobre Comunicação no CESUPA.. | 81 |
| TABELA 28 – Percepção docente sobre a comunicação no CESUPA..... | 82 |
| TABELA 29 – Percepção Discente sobre a Comunicação no CESUPA | 84 |
| TABELA 30– Percepção dos docentes sobre a Gestão de Curso..... | 92 |
| TABELA 31 – Percepção dos discentes sobre a Gestão de Curso..... | 95 |
| TABELA 32 – Percepção sobre infraestrutura..... | 100 |
| TABELA 33 – Percepção sobre infraestrutura por unidade – Ciclo 2015-2017 | 101 |
| TABELA 34 – Percepção dos docentes sobre infraestrutura (por indicador) em 2017.1..... | 102 |
| TABELA 35 – Percepção dos gestores sobre infraestrutura (por indicador) em 2017.1 | 102 |
| TABELA 36 – Percepção dos funcionários sobre infraestrutura (por indicador) em 2017.1 | 103 |
| TABELA 37– Percepção dos alunos acerca dos espaços específicos em 2017.1 | 109 |
| TABELA 38 – <i>Status</i> sobre a execução dos planos de ação dos cursos..... | 138 |

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| Capítulo 01 - Introdução | xiv |
| Planejamento da CPA..... | 7 |
| 1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL | 8 |
| 2. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO | 9 |
| 3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO NO CESUPA | 10 |
| 4. RELATO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2017 PELA CPA..... | 14 |
| 4.1 Epoché | 14 |
| 4.2 Índice de Satisfação dos Estudantes (ISE) | 15 |
| 4.3 Revisão do Regulamento da CPA | 16 |
| 4.4 Disseminar | 16 |
| 4.5 Radar | 17 |
| 5. PROJETOS DA CPA PARA 2018..... | 18 |
| Metodologia | 20 |
| 1. ESTRATÉGIAS PARA SENSIBILIZAÇÃO | 21 |
| 1.1 A consolidação de uma nova imagem para a CPA..... | 21 |
| 1.2 Parceria com a Coordenação de Curso | 30 |
| 2. DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS..... | 32 |
| 2.1 Questionário <i>on-line</i> | 32 |
| 2.2 Questionário impresso | 35 |
| 2.3 Falaí – o antigo Fórum de Representantes | 36 |
| 2.3.1 Divulgação | 37 |
| 2.3.2 Metodologia e Participação | 38 |
| 2.4 Falaí Professor | 41 |
| 2.4.1 Divulgação | 41 |
| 2.4.2 Metodologia e Participação | 42 |
| 2.5 Pesquisa documental | 43 |
| 2.6 Observação participante | 44 |

| | |
|--|-----------|
| 2.7 Entrevista focalizada | 44 |
| 3. PARTICIPANTES DA PESQUISA | 45 |
| 3.1 Participação Discente..... | 45 |
| 3.2 Participação Docente..... | 47 |
| 3.3 Participação dos Gestores | 49 |
| 3.4 Participação dos Funcionários | 50 |
| 3.5 Participação dos segmentos em 2017 | 52 |
| 3.6 Participação Voluntária x Participação condicionada | 53 |
| 4. TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS..... | 54 |
| 4.1 Análise de validade e confiabilidade dos instrumentos..... | 54 |
| 4.2 Abordagem quantitativa | 55 |
| 4.3 Abordagem qualitativa | 55 |
| Análise dos Resultados..... | 56 |
| 1. EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL | 58 |
| 1.1 Confiabilidade da pesquisa de autoavaliação | 58 |
| 1.2 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação | 58 |
| 1.3 O olhar interno da avaliação externa | 63 |
| 1.3.1 Resultados do ENADE, CPC e IGC 2016..... | 63 |
| 1.3.2 Visitas de Comissões de Avaliação..... | 66 |
| 2. EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL..... | 69 |
| 2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional..... | 69 |
| 2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social..... | 70 |
| 3. EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS..... | 73 |
| 3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão..... | 73 |
| 3.1.1 Percepção Docente sobre as turmas | 74 |
| 3.1.2 Percepção Discente sobre o desempenho docente | 75 |
| 3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade..... | 79 |
| 3.1.1 Percepção dos gestores | 79 |
| 3.1.2 Percepção dos funcionários | 81 |

| | |
|--|------------|
| 3.1.3 Percepção Docente..... | 82 |
| 3.1.4 Percepção Discente..... | 83 |
| 3.1.5 Principais conclusões sobre a comunicação no CESUPA | 85 |
| 3.2 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes..... | 88 |
| 4. EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO | 88 |
| 4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal..... | 88 |
| 4.1.1 Percepção dos Funcionários Técnico-administrativos | 88 |
| 4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição | 91 |
| 4.2.1 Percepção dos Docentes sobre a Gestão de Curso..... | 91 |
| 4.2.2 Percepção dos Discentes sobre a Gestão de Curso..... | 94 |
| 4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira | 98 |
| 5. EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA | 99 |
| 5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física | 99 |
| 5.1.1 Unidade Alcindo Cacela (AC) | 105 |
| 5.1.2 Unidade Almirante Barroso | 106 |
| 5.1.3 Unidade José Malcher..... | 107 |
| 5.1.4 Unidade Nazaré | 108 |
| Relato do PDI 2016-2020..... | 110 |
| 1. Planejamento participativo e engajamento institucional | 106 |
| 2. Síntese das Realizações do PDI..... | 106 |
| 2.1 Política de Planejamento e Avaliação Institucional | 107 |
| 2.2 Política de Desenvolvimento Institucional | 108 |
| 2.3 Política de Ensino de Graduação | 109 |
| 2.4 Política de Ensino de Pós-Graduação..... | 111 |
| 2.5 Política de Extensão..... | 112 |
| 2.6 Política de Iniciação Científica, Tecnológica, Pesquisa e Estímulo à Produção | 114 |
| 2.7 Política de Atendimento ao Estudante..... | 114 |
| 2.8 Política de Comunicação Institucional | 115 |

| | |
|---|------------|
| 2.9 Política de Desenvolvimento de Pessoas | 116 |
| 2.10 Política de Organização e Gestão Institucional | 117 |
| 2.11 Política de Investimentos..... | 117 |
| 2.12 Política de Infraestrutura | 118 |
| Ações a partir da AAI..... | 119 |
| Ações a partir dos resultados da AAI..... | 120 |
| 1. MELHORIAS IMPLANTADAS NA IES | 121 |
| 1.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional..... | 121 |
| 1.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional | 122 |
| 1.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas | 123 |
| 1.4 Eixo 4: Políticas de Gestão | 125 |
| 1.5 Eixo 5: Infraestrutura | 127 |
| 2. AÇÕES REALIZADAS PELAS COORDENAÇÕES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO..... | 127 |
| 3. PLANEJAMENTO DE AÇÕES A PARTIR DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO..... | 131 |
| Considerações Finais..... | 135 |
| Referências | 142 |

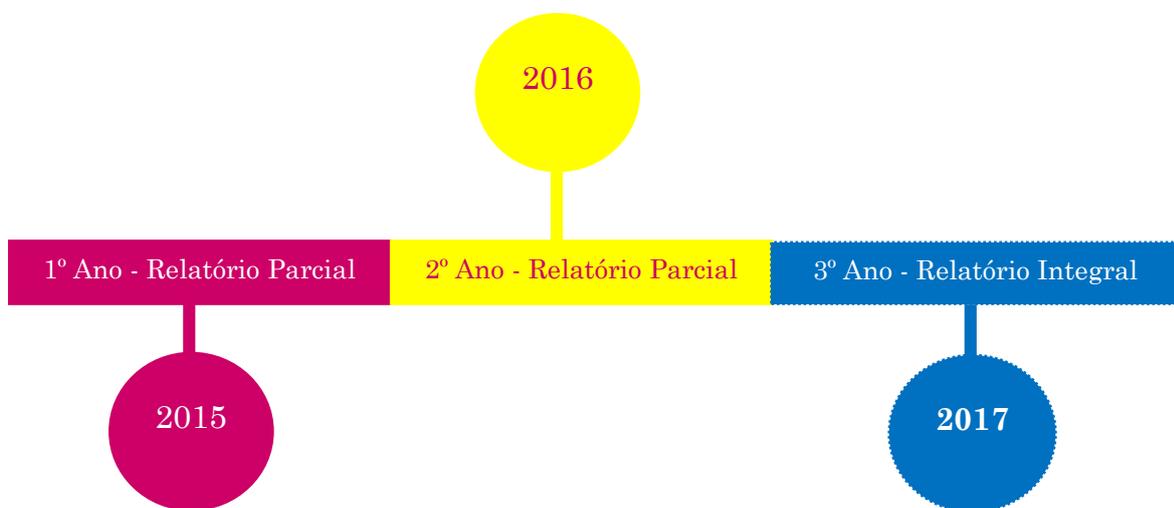
Introdução

Introdução

O objetivo deste relatório é apresentar os resultados da autoavaliação institucional conduzida pela CPA ao longo do ano de 2017, além de sintetizar as informações da autoavaliação institucional no ciclo avaliativo 2015-2017.

O ano de 2017 consiste no terceiro ano do ciclo de Autoavaliação Institucional (Nota Técnica nº65 INEP/DAES/CONAES, 2014). Desse modo, este é o **Relatório Integral do ciclo avaliativo 2015-2017**, como indica a Figura 01. É a primeira vez que é integralizado o ciclo de três anos de avaliação incluindo, a coleta e análise dados e implementação de melhorias na IES a partir da autoavaliação das 10 dimensões dispostas no SINAES.

FIGURA 01 – Trajetória dos relatórios de autoavaliação



Fonte: CPA, 2016.

No **Capítulo 02** serão apresentados os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico elaborado pela comissão, destacando os projetos da CPA e o relato das ações realizadas em 2017.

No **Capítulo 03** será apresentada a metodologia adotada para a sensibilização, os instrumentos de coleta de dados utilizados, a descrição e participação de cada segmento e os procedimentos de análise de dados adotados.

No **Capítulo 04** serão expostas as análises dos resultados a partir das dimensões avaliadas em 2017, organizadas nos cinco eixos do instrumento de avaliação externa. Optou-se por apresentar em cada dimensão os resultados seguidos de análises e proposições da CPA. Assim, facilita-se a identificação da relação entre os resultados obtidos, as análises realizadas e as proposições da CPA, que serão destacadas em quadro negro ao lado de uma figura de lâmpada.

O **Capítulo 05** faz um relato do primeiro ano do PDI 2016-2020, destacando todas as políticas, os programas e projetos que foram planejados e realizados e os que não iniciaram, bem como projetos que foram implementados e não estavam no plano.

O **Capítulo 06** descreve as ações implementadas com base nos resultados da autoavaliação institucional e finaliza apresentando uma síntese dos planos de ação dos cursos de graduação para o ano de 2017 para os indicadores que buscam melhorar.

O **Capítulo 07** encerra esse relatório com as considerações finais, que inclui um balanço analítico dos avanços e desafios da autoavaliação no CESUPA.

Como ler este relatório?

A estrutura do relatório em capítulos

O relatório está dividido em sete partes principais.



Sempre que um capítulo estiver **sublinhado** basta passar o mouse no referido texto e clicar que você será direcionado ao respectivo capítulo. Como segue o exemplo.

[Capítulo 06](#)

LEITURA DOS DADOS QUANTITATIVOS

O Projeto de AAI do CESUPA convencionou que o mínimo de participação para considerar representativo é de **50%** do total da comunidade e estabeleceu **80%** como referencial mínimo de qualidade. Assim, numa escala tipo *Likert* de resposta de seis pontos admite-se o valor **4,8** como média mínima.

Todos resultados que ficaram abaixo desse valor foram destacados com a **cor vermelha** para facilitar a leitura dos dados e de seus respectivos indicadores que exigem atenção imediata para a geração de planos de ação pelos gestores.

As proposições da CPA

Após a análise dos resultados são apresentadas as sugestões elaboradas pelos membros da CPA com base nos dados coletados. A visualização das sugestões segue o exemplo abaixo.

Todas as sugestões de melhorias propostas pela CPA a partir da análise dos dados qualitativos e quantitativos das dimensões avaliadas aparecerão em um campo como este com a figura dessa lâmpada ao lado. Cumpre ressaltar que, alguma das vezes, as vozes da instituição (falas da comunidade acadêmica) são reproduzidas na sua essência.



Planejamento da CPA

Planejamento da CPA

Conheça melhor a instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico elaborado por esta comissão.

Neste capítulo será descrita sucintamente a contextualização institucional do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), com a menção dos cursos ofertados pela referida instituição de ensino superior (IES).

Em seguida, é exposta a composição das representações e respectivos membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA), que foi atualizada em 2017. Será apresentado novamente o planejamento estratégico da avaliação interna.

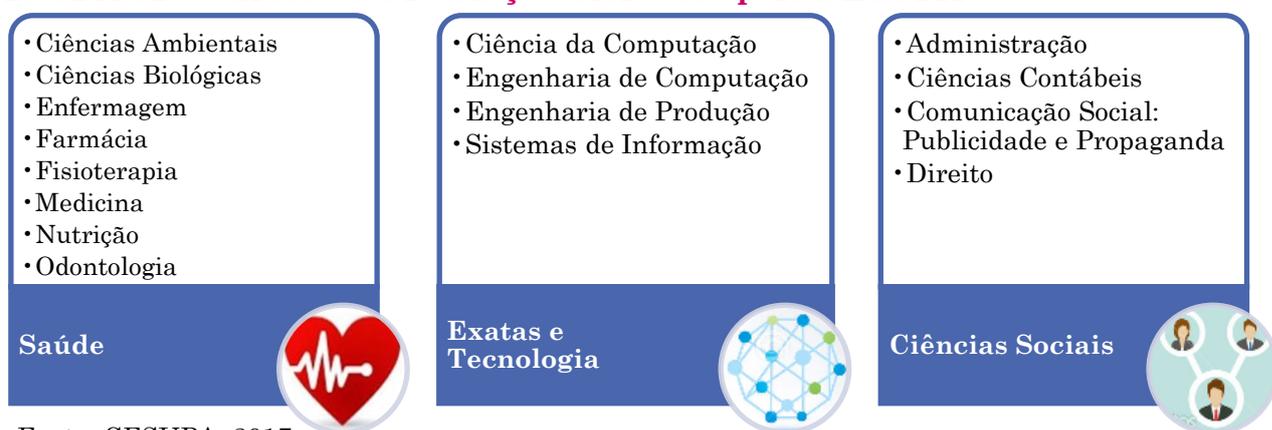
O capítulo finaliza com o relato dos projetos que foram realizados no ciclo.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), (*Código da IES: 792*), instituição privada de ensino superior sem fins lucrativos, com sede na cidade de Belém, mantida pela Associação Cultural e Educacional do Pará (ACEPA), instituída em 01/10/1986. O credenciamento como centro universitário ocorreu em 2002 e foi renovado pela Portaria 169 de 28 de fevereiro de 2018, publicada no dia primeiro de março do mesmo ano.

O CESUPA oferta cursos nas áreas da Saúde; Ciências Exatas e Tecnologia; e Ciências Sociais Aplicadas por meio dos cursos demonstrados na Figura 02.

FIGURA 02 – Cursos de Graduação ofertados pelo CESUPA



A cada ciclo de planejamento institucional, sobretudo a partir do PDI 2011-2015, busca-se o aperfeiçoamento da estrutura organizacional. Como consequência, em 2012, o Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) passou a ter sua organização administrativa constituída pelos órgãos da Administração Superior (Conselhos Superior e de Ensino) e Básica (Cursos e Colegiados de Curso), quando abandonou-se a divisão por áreas de conhecimento, anteriormente mencionadas.

Pautado no parágrafo segundo, Art. 35, do Estatuto do CESUPA que prevê a organização das atividades acadêmicas da IES em novas unidades administrativas referidas como Escolas, a partir de um ou mais Cursos de Graduação existentes (CESUPA, 2012) o CESUPA concluiu em 2017 o planejamento para criação da Escola de Negócios, Tecnologia e Inovação, a primeira neste formato na Instituição e a única do Estado do Pará. A Escola foi denominada ARGO, compõem-se dos seguintes cursos: Engenharia de Produção, Engenharia de Computação, Ciência da Computação,

Ciências Contábeis, Administração e Comunicação Social - Publicidade e Propaganda; representando no segundo semestre de 2017 aproximadamente 770 alunos.

A ARGO nasce com o objetivo de formar profissionais engajados nos mercados local, nacional e global, priorizando as competências do século XXI e a cultura empreendedora em seus projetos pedagógicos de curso (PPC).

Na pós-graduação *lato sensu* a instituição ofertou, em 2017, 31 cursos nas mesmas áreas mencionadas, sendo 15 cursos com fechamento de turma. Também foram ofertados e iniciados 02 Programas de Residência Multiprofissional. O *stricto sensu* abrange três programas, a saber: Mestrado Profissional em Educação Médica, o Mestrado Profissional em Clínica Odontológica e o Mestrado Acadêmico em Direito, todos lançados em conformidade ao previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2011-2015.

O CESUPA desenvolve, também, atividades de extensão e de práticas investigativas integradas ao ensino, que visam a formação de profissionais competentes técnica e eticamente, bem como comprometidos com a leitura crítica e a intervenção na sua realidade social, compromissos explicitados na **missão institucional**.

Formar profissionais de qualidade que dominem a realidade local e o contexto global, por meio de um projeto educacional inovador.

PDI 2016-2020

2. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A institucionalização da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do CESUPA deu-se por meio da Portaria n.º. 040 de 14 de junho de 2004, com base nos princípios norteadores e a missão institucional e do disposto no artigo 11 da Lei n.º. 10.861, de 14 de abril de 2004, e do no Artigo 7º, parágrafos 1º e 2º, Diretrizes I e II, da Portaria N.º. 2.051, de 9 de julho de 2004 do Ministério da Educação (MEC).

Até o momento foram constituídas sete gestões da CPA/CESUPA, todas por meio de portarias (nº 057/2006; nº 057/2009; nº 062/2011; nº 008/2013; nº 054/2014; nº 004/2016; e nº 85/2017). A composição atual é exposta na Figura 03.

FIGURA 03 – Composição da CPA/CESUPA



Fonte: Portaria 85/2017.

Ressalta-se que alterações nos representantes discentes, docentes e de funcionários foram realizadas após a publicação da portaria 85/2017. Houve o desligamento do aluno Christian Berbary Abdou e a saída da Thatianne Silva Sousa e da Ana Paula Bemerguy Assumpção representante docente e dos funcionários, respectivamente. Em paralelo, houve a inclusão dos professores Erika Oikawa e Marcelo Leopoldo Sepeda Ferreira. Os demais representantes mantiveram-se inalterados. No momento aguarda-se a realização do processo seletivo para participação discente e dos funcionários para a publicação da nova portaria.

3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA AUTOAVALIAÇÃO NO CESUPA

A partir da nota técnica nº. 65 INEP/DAES/CONAES, que estabeleceu o ciclo avaliativo 2015-2017, a CPA redefiniu a periodicidade e dimensões avaliadas dentro desse período. A cada ano é elaborado o Plano de Ação, que discorre em detalhes sobre as atividades planejadas pela CPA/CESUPA. O referido documento é disponibilizado para a comunidade para conhecimento inclusive do cronograma de coleta de dados e divulgação dos resultados. Embora haja essa renovação anual dos compromissos mantem-se a identidade organizacional da comissão com os mesmos valores, missão e visão estabelecidos em 2014 (ver Figura 04).

FIGURA 04 – Valores, Missão e Visão da CPA

Fonte: CPA, 201.

A identidade da CPA com a definição da missão, visão e os valores foram estabelecidos pelos membros da CPA a partir de técnica inspirada no método Delphi de construção de cenários. Todos os membros receberam um questionário com 15 questões (ver Figura 05) e um espaço aberto para observações.

FIGURA 05 – Questões para reestruturação da CPA

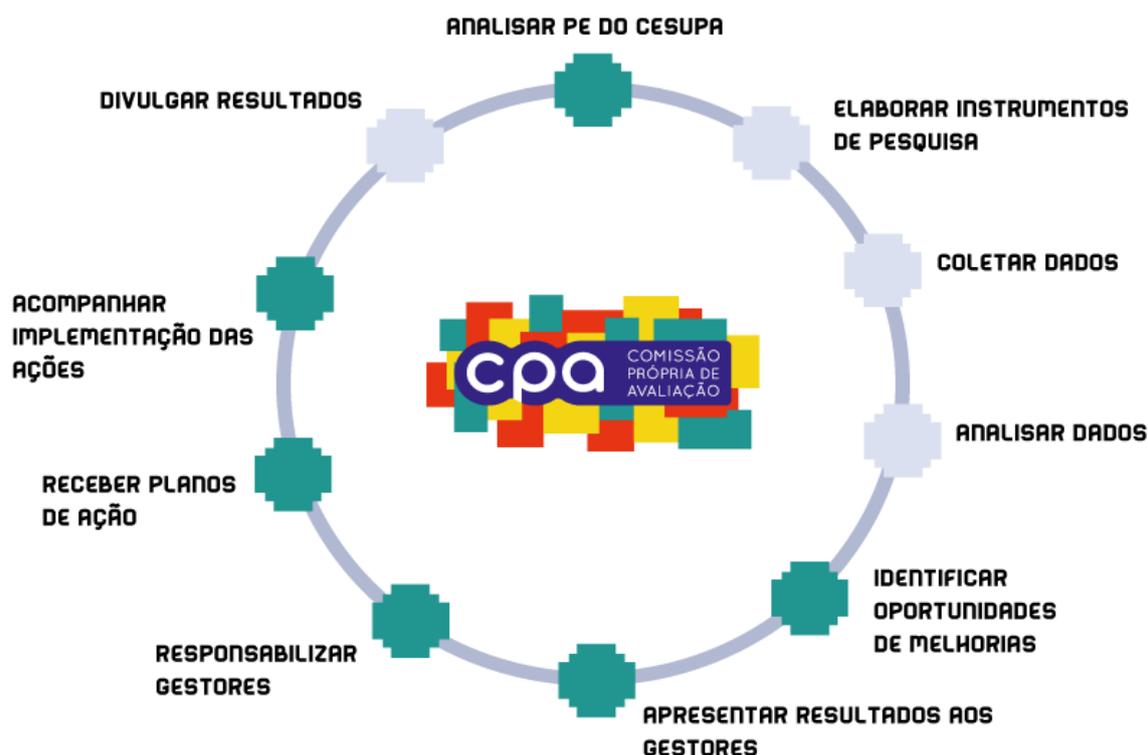
- 1) Qual o propósito/finalidade da nova CPA?
- 2) O que avaliar?
- 3) Como avaliar?
- 4) Como tratar/analisar os resultados?
- 5) Como apresentar os resultados?
- 6) Como analisar as causas dos problemas (resultados críticos)?
- 7) Como apresentar as sugestões/soluções aos problemas?
- 8) Como formalizar o plano de ação com o engajamento do gestor (ação/cronograma)?
- 9) Como acompanhar a implementação das ações planejadas?
- 10) Como deveremos atuar?
- 11) Quais recursos precisaremos?
- 12) O que precisamos eliminar?
- 13) O que podemos adaptar?
- 14) O que devemos substituir?
- 15) A situação de uma CPA ideal seria...

Fonte: CPA, 2014.

Depois de todos terem respondido as questões, os textos foram condensados em um único arquivo para a validação do grupo. Em seguida, em reunião, foram estabelecidas as bases do trabalho da CPA, alinhado ao planejamento estratégico do CESUPA, como demonstra a Figura 06. A partir da reflexão provocada pelas questões presentes na lista da Figura 05, a perspectiva dos membros ampliou-se além da função avaliativa, o que promoveu o estreitamento com os agentes estratégicos da instituição. O que se chamou, durante o final de 2014, de Nova CPA desencadeou o aprimoramento da estrutura organizacional da IES. O compromisso durante todo esse processo pautou-se

na questão central “**Como assegurar que a atuação da CPA reflita em evidente desenvolvimento institucional?**”.

FIGURA 06 – Processo da autoavaliação institucional no CESUPA



Fonte: CPA, 2016.

Cabe ressaltar que as atividades marcadas com a cor **cinza** (elaborar instrumentos, coletar dados, analisar e divulgar resultados) sempre foram competência da CPA enquanto as em **verde** representam atividades que foram incorporadas a CPA somente em 2015. Destarte, o projeto de autoavaliação institucional foi reestruturado (para maiores detalhes consultar o Projeto de Autoavaliação Institucional do CESUPA).

O planejamento do ciclo 2015-2017, indicando todas as dimensões avaliadas em cada semestre, bem como os segmentos que serão consultados, como apresenta o Quadro 01, que inclui a comunidade externa não apenas com a representação de egressos e sociedade civil organizada, mas pela coleta de dados junto àquela. Optou-se, portanto, por organizar neste quadro quais segmentos foram consultados em cada dimensão avaliada por semestre, no ciclo avaliativo 2015-2017.

QUADRO 01 – Planejamento do ciclo de avaliação 2015-2017

| Segmentos | 2015.1 | 2015.2 | 2016.1 | 2016.2 | 2017.1 | 2017.2 |
|--|-----------|--------------|-----------|--------------|--------------|--------------|
| Missão e PDI | | | | | | |
| Políticas para o ensino, pesquisa e extensão | Discentes | Discentes | Discentes | Discentes | Discentes | Discentes |
| Responsabilidade social | | | | | Gestores | Gestores |
| Comunicação com a sociedade | | Discentes | Discentes | Funcionários | | Egressos |
| Políticas de pessoal | | Funcionários | | Funcionários | Funcionários | Funcionários |
| Organização e Gestão da instituição | Discentes | Discentes | Discentes | Discentes | Discentes | Discentes |
| Infraestrutura física | Discentes | Discentes | | | Discentes | |
| Planejamento e avaliação | | Discentes | Discentes | Discentes | Discentes | Discentes |
| Políticas de atendimento aos discentes | | | | Discentes | | Discentes |
| Sustentabilidade Financeira | | | | Gestores | | |

Legenda: Segmentos

| | |
|--------------------|--------------------|
| Discentes | Discentes |
| Docentes | Docentes |
| Gestores | Gestores |
| Funcionários | Funcionários |
| Egressos | Egressos |
| Comunidade externa | Comunidade externa |

Fonte: CPA, 2017.

O Quadro 01 condensa o esforço de planejamento da CPA para o ciclo demarcado pela nota técnica nº. 65 INEP/DAES/CONAES. O plano permite a visualização em plano longitudinal da pesquisa de autoavaliação, assegurando a avaliação de todas as dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Vale ressaltar que as dimensões dois e seis, políticas para ensino, pesquisa e extensão e a organização e gestão da instituição são avaliadas permanentemente, pois se relacionam ao desempenho dos docentes na percepção dos alunos e dos coordenadores de curso na visão de professores e alunos.

O plano, no entanto, não engessa nem amarra o processo avaliativo, pois de acordo com o contexto e situação da instituição são realizadas alterações nesse percurso. Metaforicamente, esse plano de consulta aos segmentos é escrito a lápis e não com caneta para possibilitar mudanças e ajustes necessários que a comissão julgar pertinente. Logo, podem ocorrer substituições, inclusões ou exclusões com base na necessidade do CESUPA, o que respeita a identidade institucional a luz do prisma emancipatório da avaliação (AFONSO, 2000).

4. RELATO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS EM 2017 PELA CPA

Com a finalidade de melhor estruturar a CPA para responder a questão central anteriormente referida, a comissão busca desenvolver atividades que adicionem cada vez mais credibilidade no processo autoavaliativo, tornando as análises de dados mais robustas e sofisticadas, por exemplo.

Neste ciclo foram materializadas ações a partir dos projetos estratégicos implantados. Foram planejados cinco projetos que tiveram como principal objetivo o aperfeiçoamento das práticas e ações executadas pela Comissão. Para este relatório, os projetos foram divididos em três categorias: Projetos Finalizados, Projetos Iniciados e Projetos Não Iniciados.

1. **Projetos Executados:** o projeto Revisão do Regulamento da CPA foi totalmente executado pela CPA em 2016; e em 2017 foi concluído o Índice de Satisfação do Estudante (ISE).
2. **Projetos Iniciados:** esta categoria difere da anterior, pois estes projetos foram iniciados, porém ainda não foram concluídos. O projeto *Epoché* e Disseminar iniciados em 2016 continuam em andamento, assim como o Índice de Satisfação dos Professores (ISP) em 2017;
3. **Projetos Não Iniciados:** dos seis projetos planejados pela CPA para este ciclo, apenas um não foi executado: Radar.

A descrição das atividades em cada um desses projetos é apresentada nas seções de 4.1 a 4.5.

4.1 Epoché



Epoché

Aprimorar os métodos de análise de dados

Ao longo do ano de 2016, parte dos membros da CPA começaram a estudar novos métodos de análise de dados para serem implementados nos resultados da Autoavaliação Institucional. Este, tem como principal objetivo o contínuo aperfeiçoamento da entrega de resultados aos professores e gestores da instituição, fornecendo assim, análises de dados mais detalhadas para fundamentar sua interpretação.

O tratamento dos dados qualitativos foi aprimorado. Todas as falas passam por análise de conteúdo, quando são feitas as categorizações nos seguintes grupos: Bom, Regular,

Ruim, Péssimo, Outros e Sugestões. São realizadas também a identificação de categorias, ou seja, os assuntos mais recorrentes, permitindo-se, portanto, a quantificação dos dados qualitativos.

Dessa maneira, os gestores recebem relatórios analíticos, compostos de apresentação de dados, quantitativos e qualitativos, com a clara definição de pontos mais significativos, acompanhados de sugestões de melhorias.

Com isto, professores e gestores usufruem melhor dos dados ofertados a eles, que servem de base para seu planejamento semestral e anual, podendo assim corrigir erros e potencializar seus acertos que ocorreram ao longo do semestre anterior.

Como resultado deste estudo, novas análises de dados começaram a ser aplicadas nos resultados do Índice de Satisfação do Estudante, no qual foram aplicados testes de Análises de Estatística Descritiva, ANOVA, Regressão Linear e Análise Fatorial, que começaram a fazer parte dos resultados entregues pela CPA.

O objetivo do projeto *Epoché* é que estas análises não se restrinjam apenas ao Índice de Satisfação do Estudante, mas que possam abranger todos os resultados da Autoavaliação Institucional. Devido a isso, o projeto se encontra na categoria de Projetos Iniciados, pois estas análises ainda serão implementadas nas outras dimensões da autoavaliação, havendo a necessidade de continuação deste projeto para o próximo ciclo. Destaca-se que não se trata apenas da utilização de análises mais sofisticadas de dados quantitativos, mas também de dados qualitativos.

4.2 Índice de Satisfação dos Estudantes (ISE)



Índice de Satisfação do Estudante (ISE)

Criar índice para mensurar a satisfação dos estudantes

O Índice de Satisfação do Estudante (ISE) foi um projeto robusto da CPA em 2016, com o objetivo principal de saber qual o nível de satisfação dos alunos em relação ao CESUPA. Este estudo foi composto por 41 questões divididas em 7 dimensões que tiveram como temas o Envolvimento do Professor, Interesse do Aluno, Interação Aluno-Professor, Organização do Curso, Interação Aluno-Instituição, Imagem Institucional e Infraestrutura. Estas foram retiradas de estudos de revisão bibliográfica, contudo os itens foram adequados a realidade do CESUPA.

Em 2017, o ISE foi novamente aplicado e os dados obtidos foram submetidos a análise fatorial, que permitiu a exclusão de 14 itens, guardando um poder de explicação de

63% do modelo, com 33 itens remanescentes. Desse modo, o projeto foi concluído, com o instrumento validado, criando a oportunidade de monitoramento desse indicador. Os conhecimentos obtidos foram replicados para a produção do Índice de Satisfação dos Professores (ISP).

4.3 Revisão do Regulamento da CPA



Revisão do Regulamento da CPA

Ampliar a representação dos regimentos da IES

Com a Revisão do Regimento da CPA teve-se como resultado a reestruturação das representações na referida comissão, respeitando a premissa legal de não haver maioria absoluta de nenhum dos segmentos. A principal alteração pode ser assim resumida:

- 1** adição de um novo representante docente; e
- 2** inclusão da representação de gestores.

Destaque-se que a representação de funcionários/colaboradores (técnico administrativa) compõe-se tanto de uma analista de Recursos Humanos (RH) quanto por uma pessoa da área pedagógica. Essa alteração ocorreu a partir da reformulação do regimento da CPA durante as reuniões de trabalho entre seus membros e foram devidamente aprovadas e registradas em atas e no documento final, isto é, o novo regimento da CPA. A representação final foi demonstrada na **Figura 03**.

4.4 Disseminar



Disseminar

Aperfeiçoar a apresentação e divulgação dos resultados

A ideia do projeto Disseminar surgiu a partir da necessidade de uma maior divulgação do trabalho desenvolvido pela CPA e dos seus impactos para o CESUPA, chamando assim a atenção de alunos, professores, gestores e funcionários para a importância da autoavaliação institucional. Este projeto foi criado com o intuito de mudar a percepção da comunidade do CESUPA acerca desta avaliação.

Para essa mudança, houve o planejamento de uma campanha extensiva no CESUPA com a utilização de materiais e peças publicitárias produzida pela agência escola STORM do CESUPA.

Como resultado deste trabalho, a CPA realizou diversas ações que foram divididas em três eixos principais:

- (a) ações de aproximação com os cursos e setores e presença em eventos institucionais;
- (b) idealização e produção de materiais informativos, com o objetivo de explicar o processo da autoavaliação de modo mais didático;
- (c) ações focadas no estímulo à participação na autoavaliação institucional.

Além destas ações realizadas, iniciou-se o trabalho de coleta das principais dúvidas dos docentes acerca da Autoavaliação Institucional. Essas informações serão utilizadas para compor o Guia Docente da Autoavaliação Institucional, que será produzido no ano de 2017. Para mais informações sobre a campanha realizada no seio do projeto Disseminar consulte [A nova cara da CPA](#), nas [Estratégias para Sensibilização do Capítulo 03](#).

4.5 Radar



Radar

Acompanhar os egressos do CESUPA

O objetivo principal do projeto Radar é localizar ex-alunos do CESUPA e assim atualizar suas informações para a IES, descobrindo o caminho que os egressos passaram desde o término de sua graduação.

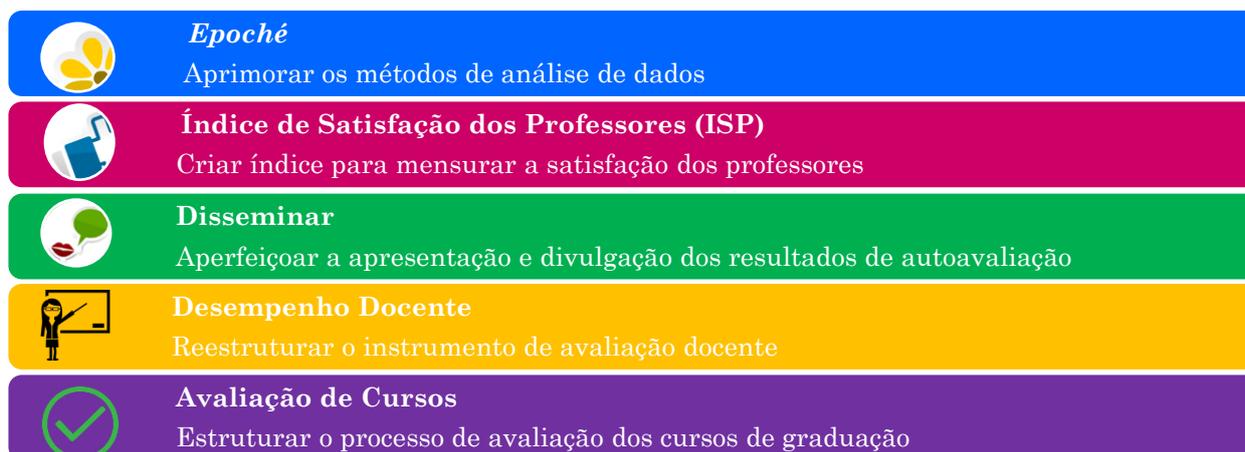
Com a atualização deste banco de dados, será possível os cursos trazerem os seus graduados de volta a instituição, convidando-os para participarem de projetos e eventos promovidos pelos cursos, ampliando a atuação dos ex-alunos com os atuais graduandos.

O projeto não foi iniciado e em razão das atividades anteriores terem sido eleitas como prioritárias o projeto não fez parte dos planos do ano de 2017, mas poderá ser recuperado juntamente com o Programa de Acompanhamento de Egressos do PDI 2016-2020.

5. PROJETOS DA CPA PARA 2018

Para 2018, a CPA estabeleceu como prioritários os projetos **Epoché**, o **Índice de Satisfação dos Professores (ISP)**, **Disseminar**, **Desempenho Docente** e **Avaliação de Cursos** cujos objetivos podem ser conferidos na Figura 07.

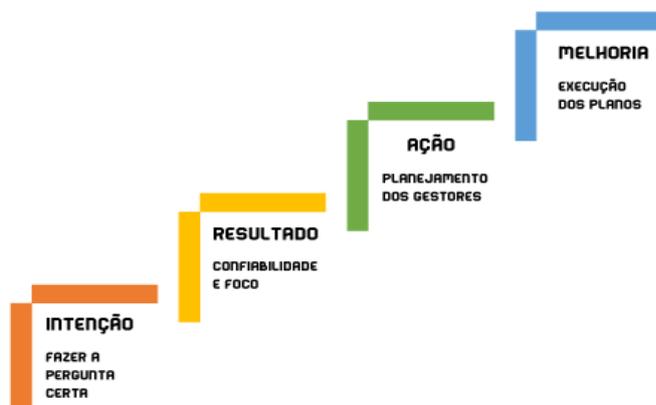
FIGURA 07 – Projetos-chave da CPA para 2018



Fonte: Plano de Ação da CPA, 2018.

Espera-se que, em conjunto, esses projetos aperfeiçoem as práticas e ações executadas pela CPA, pois ao aprimorar os métodos empregados para coleta e análise dados aumenta-se a confiabilidade dos resultados e permite-se que se revelem a essência deles aos gestores que poderão planejar e implementar melhorias, como demonstra o fluxo da Figura 08.

FIGURA 08 – Impacto dos projetos-chave no aperfeiçoamento da CPA



Fonte: CPA, 2016.

Metodologia

Metodologia

As técnicas e instrumentos utilizados na autoavaliação fortalecem o processo e conferem cada vez mais credibilidade aos resultados das pesquisas.

Neste capítulo, serão descritas as estratégias para sensibilização da comunidade acadêmica, os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade consultados e o respectivo percentual de participação nas pesquisas e, por fim, as técnicas utilizadas para análise dos dados.

Cabe mencionar que a pesquisa realizada é descritiva, pois tem como propósito identificar como a comunidade percebe as situações inerentes às dimensões do SINAES, verificando se há variações de percepção de acordo com o segmento consultado ou grupo de origem, como é o caso dos cursos de graduação.

Ressalta-se, porém, que todos os procedimentos metodológicos são melhor descritos no Projeto Autoavaliação Institucional.

1. ESTRATÉGIAS PARA SENSIBILIZAÇÃO

A sensibilização da comunidade é realizada por meio de várias estratégias que envolvem a divulgação da coleta de dados com a entrada em sala de aulas, a aproximação de alunos nos fóruns, a fixação de banner e *pop up* no sistema, por exemplo, que serão apresentadas nas seções deste capítulo. Em 2017, manteve-se o esforço de divulgação implementado em 2016, com o início da execução do Projeto Disseminar.

1.1 A consolidação de uma nova imagem para a CPA

Um dos grandes desafios da CPA sempre foi sensibilizar a comunidade acadêmica para engajá-la no processo de autoavaliação e torná-la coautora na construção de melhorias institucionais. Contudo, a imagem da autoavaliação como algo muito sério e burocrático afastava o público interno.

Essa percepção começou a ser desconstruída em 2016, quando foi proposta uma nova identidade visual à CPA, inspirada no universo lúdico dos *games*, o que ajudou a quebrar a seriedade que o tema da avaliação evocava e contribuiu para a construção de uma imagem mais leve e descontraída da comissão (ver Figura 09).

FIGURA 09 – Nova marca da CPA



Fonte: STORM, 2016.

Também como parte da construção da nova identidade visual, foram criados seis personagens correspondentes a cada uma das representações da comissão – aluno, professor, gestor, funcionário, egresso e representante da sociedade civil organizada –, com o objetivo de fazer com que a comunidade acadêmica se reconhecesse na CPA, além de nos permitir falar mais diretamente com cada público. Cabe ressaltar também

que as imagens dos personagens foram atualizadas já em 2017, a fim de melhorar a identificação com os grupos (ver Figura 10).

FIGURA 10 – Personagens da campanha



Fonte: STORM, 2017.

Dando continuidade ao processo de fortalecimento da imagem da CPA e de engajamento no processo de autoavaliação, em 2017, foram mantidas as ações de sensibilização da comunidade acadêmica em torno de **3 eixos** principais. No primeiro, o foco foi a expansão das parcerias com os cursos e setores, ampliando a presença da CPA junto a estes; o segundo, por sua vez, concentrou-se na orientação sobre o que é a CPA, sua importância e como acontece o processo de autoavaliação; o terceiro, por fim, reforçou a divulgação da coleta de dados, convidando a comunidade para participar da autoavaliação. Com esses esforços, em 2016.1, a CPA teve a maior participação discente de sua história, com 94,05% ([ver item 3 deste capítulo](#)).

No primeiro eixo encontramos ações de aproximação com os cursos e setores, além da presença em eventos institucionais, entre elas:

Uma mudança de discurso transpõe modelos mentais

Antes se perguntava:

“Você quer ajudar o Cesupa a melhorar?”

Transmite-se a ideia de pedido de ajuda aos alunos e professores.

Agora é um convite:

“Vamos construir um Cesupa melhor?”.

A expectativa é demonstrar que estamos todos juntos.

Todos fazem parte da CPA.

- a) Participação em reuniões de planejamento e colegiados dos cursos de graduação (Figura 11);

FIGURA 11 – Semana da Autoavaliação 2017



Fonte: CPA, 2017.

- b) Visita as salas de aula juntamente com o coordenador de curso para a apresentação dos resultados (Figura 12);

FIGURA 12 – Visita na turma de Enfermagem em 2017.1



Fonte: CPA, 2017.

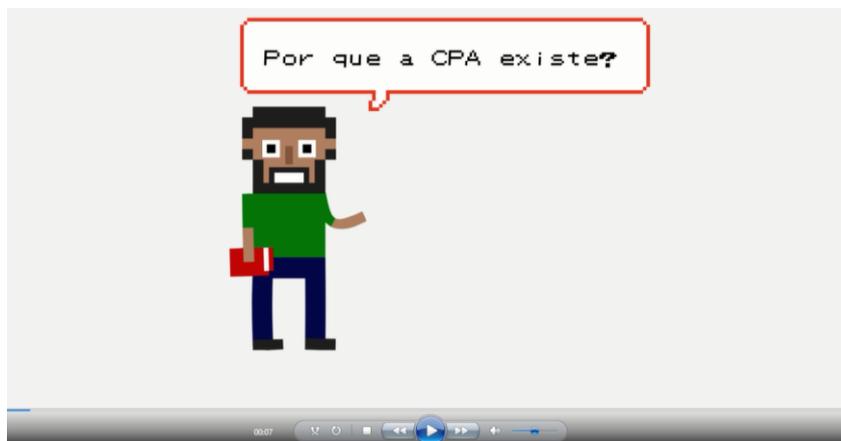
- c) Apresentação da CPA no acolhimento de alunos ingressantes na semana dos calouros, na socialização de novos funcionários e na formação de novos docentes (ver Figura 13);

FIGURA 13 – Acolhimento de calouros em 2016

Fonte: CPA, 2016.

- d) sensibilização dos funcionários na entrega dos questionários impressos para a coleta de dados.
- e) visita às salas de aula para falar sobre a autoavaliação em período que antecede a coleta de dados;

No segundo eixo houve a idealização e produção de materiais informativos, com objetivo de explicar o processo da autoavaliação de modo mais didático. Em 2016 o primeiro material produzido foi um vídeo institucional (ver Figura 14), utilizado como apoio para as entradas em sala, tornando a comunicação com os discentes mais atrativa. Além dele, foram dados os primeiros passos para a elaboração dos Guias da CPA, que deverão ser direcionados aos diferentes públicos (gestor, professor, aluno e funcionário) e conter mais detalhes sobre o papel da CPA, suas atividades e dúvidas mais comuns sobre a autoavaliação.

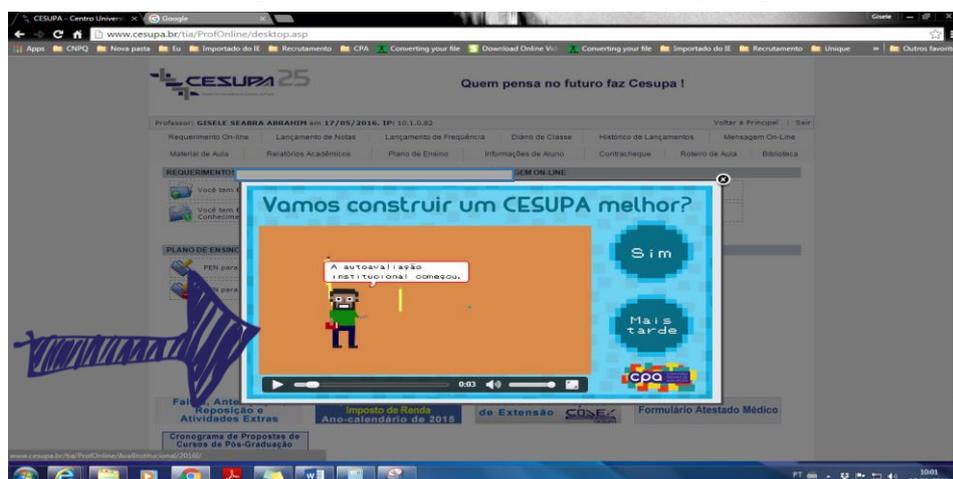
FIGURA 14 – Frame do vídeo institucional da CPA

Fonte: NIMBUS, 2016.

Já o terceiro eixo reuniu ações focadas no estímulo à participação na autoavaliação institucional, com peças no sistema *on-line*, nos laboratórios, sala dos professores e nos espaços comuns das unidades, além da distribuição de brinde. Destacam-se:

- f) apresentação de vídeos específicos produzidos para alunos, professores e gestores narrados por pessoas de cada segmento, os quais foram vinculados no sistema *on-line*, afim de convidar os mesmos a participarem da autoavaliação;
- g) utilização de *pop-up* quando o usuário faz *login* no sistema *on-line* com a pergunta “Vamos construir um CESUPA melhor?” (ver Figura 15);
- h) inclusão de banner no sistema *on-line* com a arte de divulgação da pesquisa durante todo o período de coleta de dados.

FIGURA 15 - Pop up com lembrete para a pesquisa



Fonte: Acesso docente no sistema *on-line* do CESUPA, 2016.

- i) envio de mensagem *on-line*, via sistema do CESUPA, para alunos, gestores e professores sobre a importância do processo avaliativo e com os resultados da avaliação e implantação de melhorias;
- j) substituição do papel de parede dos computadores da sala dos professores, biblioteca, laboratórios de informática e dos setores administrativos do CESUPA (ver Figura 16);

FIGURA 16 - Papel de parede com convite para participar da pesquisa

Fonte: NIMBUS, 2016.

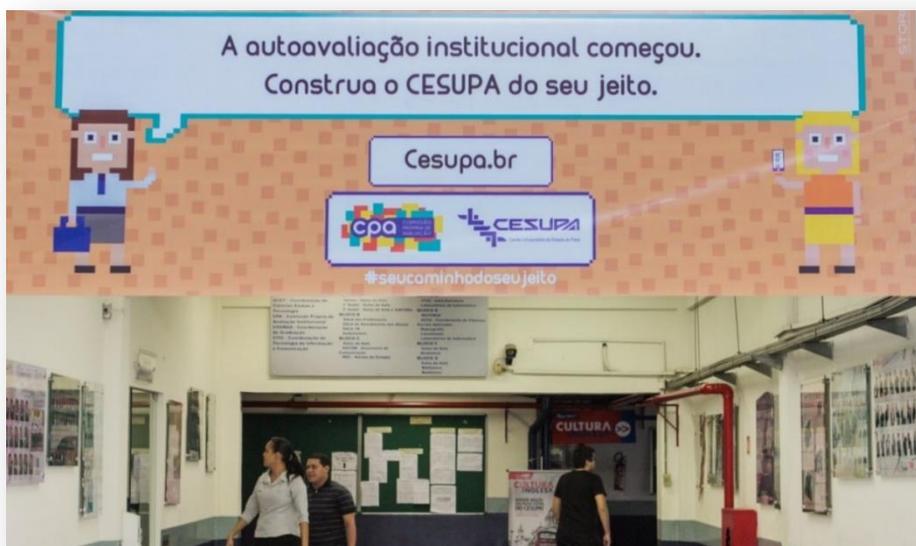
- k) inclusão de testeira nos computadores das salas dos professores, laboratórios, bibliotecas e setores administrativos (ver Figura 17);

FIGURA 17 - Testeira comunicando o início da pesquisa

Fonte: NIMBUS, 2016.

- l) fixação de banner no hall de entrada de todas as unidades durante todo o período de coleta de dados (ver Figura 18);

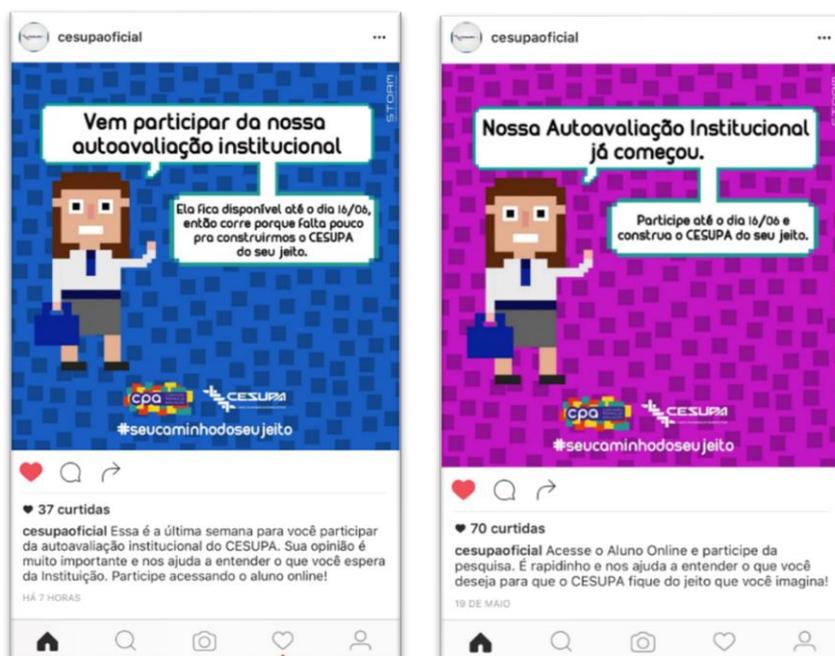
FIGURA 18 – Banner no hall de entrada das unidades



Fonte: CPA, 2016.

- m) Divulgação nas redes sociais do CESUPA durante o período da autoavaliação de modo a reforçar o período da coleta de dados (ver Figura 19);

FIGURA 19 – Divulgação da pesquisa nas redes sociais



Fonte: Instagram do CESUPA, 2016.

- n) fixação de cartazes sobre a autoavaliação e convite para a pesquisa em locais com maior circulação de pessoas como biblioteca, sala dos professores, mural dos

corredores das unidades, sala de descaso dos funcionários e lanchonete, por exemplo (ver Figura 20);

FIGURA 20 – Cartazes fixados próximo ao ponto dos funcionários



Fonte: STORM, 2016.

- o) entrega de marcador de livro com incentivo à participação na autoavaliação (ver Figura 21) nos encontros do Falaí com alunos e professores, além da parceria com as bibliotecas que desde 2016 disponibilizam os marcadores às pessoas que frequentam o espaço e/ou emprestam livros;

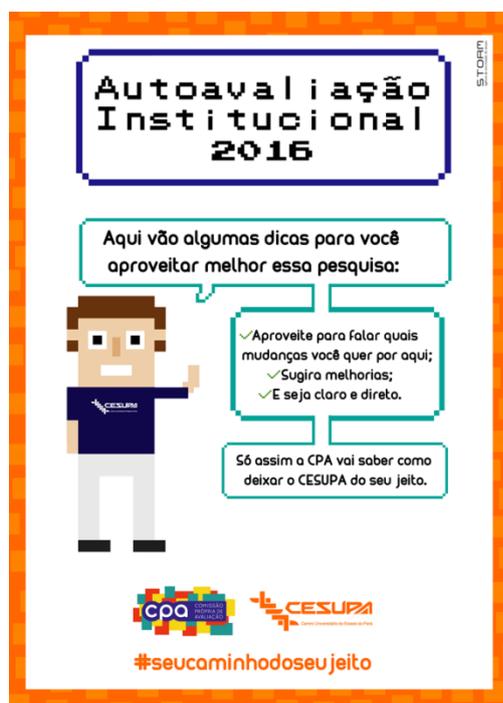
FIGURA 21 – Frente e verso do marcador de livro



Fonte: STORM, 2016.

- p) inclusão de uma capa no questionário dos funcionários com orientações gerais para a participação na pesquisa (ver Figura 22).

FIGURA 22 – Capa do questionário dos funcionários



Fonte: STORM, 2016.

- q) Também foi produzido um vídeo institucional (ver Figura 23) para os funcionários, utilizado como apoio para os encontros nas unidades, tornando a comunicação com os funcionários mais atrativa e possibilitando o esclarecimento de dúvidas acerca do processo de avaliação.

O papel da gestão na sensibilização

A equipe da CPA fez ações de sensibilização junto aos funcionários em todas as unidades.

A recepção dos funcionários do LAC destacou-se entre as demais, pois segundo seus próprios relatos, conseguiram perceber mudanças na gestão.

As mudanças e melhorias que perceberam os estimularam a participar da pesquisa.

FIGURA 23 – Vídeo para funcionários

Fonte: CPA, 2016.

1.2 Parceria com a Coordenação de Curso

Desde o segundo semestre de 2016, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) estabeleceu uma parceria com as coordenações de curso com o intuito de apresentar às turmas do curso, os resultados obtidos a partir da autoavaliação institucional. O projeto piloto foi com o curso de Engenharia de Produção (ver Figura 24) e, em 2017, foi estendido para os cursos de Ciência da Computação, Enfermagem, Nutrição e Engenharia da Computação.

FIGURA 24 – CPA e Coordenação de curso na sensibilização dos alunos

Fonte COGRAD, 2016.

A metodologia pensada para os encontros com os alunos baseava-se em três momentos. No **primeiro momento** foi realizada uma ação do projeto Disseminar, quando a CPA falou um pouco sobre seu objetivo e trabalho dentro da instituição. Apresentou-se aos alunos o processo da autoavaliação, desde a elaboração do instrumento avaliativo até a entrega dos relatórios aos seus respectivos responsáveis, com o intuito de conscientizar e repassar a importância desta aos discentes.

O **segundo momento** da apresentação foi dividido em três partes:

- a) Apresentação do histórico dos docentes nas matérias avaliadas, porém sem a identificação de professor ou matéria, explicando um pouco sobre como os professores, a coordenação e a COGRAD recebem e analisam estes resultados.
- b) Apresentação das avaliações da coordenação mostrando o resultado obtido pela coordenação apenas da avaliação da turma e na avaliação geral da coordenação do curso.
- c) Apresentação do desempenho da turma nos semestres anteriores, assim como de seu histórico de notas ao longo dos semestres.

No **terceiro e último momento da apresentação**, foi dado espaço aos alunos para tirarem todas as suas dúvidas e fazerem reclamações, sugestões, elogios e outros comentários para os representantes presentes no momento.

O objetivo principal deste trabalho realizado entre a coordenação dos cursos e a CPA foi chamar a atenção dos discentes para a autoavaliação institucional e a responsabilidade em responder o questionário e participar das pesquisas realizadas, além de fazê-los entender um pouco mais seu real propósito.

Os efeitos deste encontro foram percebidos, principalmente, na participação dos discentes na autoavaliação. O curso de Engenharia de Produção obteve em 2016.2 a maior participação discente histórica do CESUPA e se manteve acima dos 90% de participação a partir de então. Destaca-se ainda, a participação dos discentes do curso de Enfermagem com um aumento de 15,66% no semestre 2017.1, como pode ser notado na Tabela 01.

TABELA 01 – Evolução da Participação de alunos

| Cursos | 2015.1 | 2015.2 | 2016.1 | 2016.2 | 2017.1 | 2017.2 |
|--------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Ciência da Computação | 61% | 85% | 95% | 88% | 96% | 94% |
| Engenharia de Computação | 90% | 94% | 97% | 95% | 97% | 92% |
| Enfermagem | 75% | 89% | 97% | 83% | 96% | 77% |
| Engenharia de Produção | 80% | 90% | 96% | 98% | 93% | 95% |
| Nutrição | 82% | 94% | 98% | 95% | 95% | 80% |
| GERAL | 77% | 90% | 94% | 86% | 91% | 80% |

Fonte: CPA, 2015, 2016, 2017.

Podem ser destacados como principais resultados desta ação:

- 1** sensibilização dos alunos;
- 2** divulgação dos resultados;
- 3** ampliação do sentido da autoavaliação a medida que os alunos facilmente compreendem que ao participarem conscientemente da pesquisa poderão se beneficiar das melhorias no curso, visto que torna-se claro a relevância atribuída pela gestão do curso à autoavaliação.

Ressalta-se que no ano de 2017, o trabalho da CPA com o curso de Engenharia de Produção se mostrou mais ágil, pois os alunos já conheciam a metodologia utilizada o que permitiu um maior tempo de integração entre os alunos e o coordenador para o esclarecimento de dúvidas e *feedbacks* sobre os resultados alcançados e as propostas de melhorias. Dessa forma, espera-se para o ciclo de 2018-2020, a ampliação da participação dos demais cursos de graduação.

2. DESCRIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

2.1 Questionário *on-line*

O questionário é uma das principais técnicas de coleta de dados utilizada pela CPA, mas vários esforços são empreendidos pela Comissão para que não se recaia na chamada “Síndrome da técnica favorita”, preconizada por Cooper (2011, p. 94). No

entanto, essa técnica demonstra-se adequada para o levantamento de dados junto à população que envolve quase 5.000 participantes.

O Projeto de Autoavaliação Institucional do CESUPA parte da premissa que a elaboração de qualquer instrumento de pesquisa prima pela objetividade como critério-guia (ALMEIDA, 2011), pois quanto mais simples os enunciados, mais clareza é proporcionada aos respondentes. Assim, são previamente definidos os objetivos da pesquisa e como os seus resultados podem auxiliar na tomada de decisões da instituição.

Após a elaboração do questionário pelos membros da CPA, há um tempo para todos possam reler individualmente e fazer suas considerações, que podem se basear em consultas junto aos docentes e gestores. Em seguida, é realizado o **teste piloto** do instrumento, que, ao ser aprovado e finalizado, é enviado para o Centro de Processamento de Dados (CPD), responsável por programar a pesquisa no sistema *on-line* da instituição.

A partir disso, os instrumentos são testados pela coordenação da CPA e, posteriormente, por pelo menos um usuário de cada segmento que compõe a Comissão, o que permite verificar se a programação atende ao que foi planejado. Na expectativa de descrever os questionários *on-line* que foram aplicados em 2017 foi construído o Quadro 02, que apresenta o quantitativo de cada tipo de questão, seja aberta (a), fechada (f), múltipla escolha (me) por dimensão avaliada.

QUADRO 02 – Descrição dos questionários

| Dimensões | Respondentes | 2017.01 | | | 2017.02 | | |
|--|--------------|--------------|-------------|----|--------------|---------------|----|
| | | Qt. questões | | | Qt. questões | | |
| | | a | f | me | a | f | me |
| Desempenho Discente | Docentes | 04 ≤ a ≤ 09 | 5 | -- | 04 ≤ a ≤ 09 | 5 | -- |
| Desempenho Docente | Discentes | 05 ≤ a ≤ 12 | 07 ≤ a ≤ 08 | -- | 05 ≤ a ≤ 12 | 07 ≤ a ≤ 08 | -- |
| Gestão de Curso | Discentes | 06 ≤ a ≤ 14 | 8 | -- | 06 ≤ a ≤ 14 | 8 | -- |
| | Docentes | 05 ≤ a ≤ 12 | 7 | -- | 05 ≤ a ≤ 12 | 7 | -- |
| Infraestrutura Geral | Discentes | 01 ≤ a ≤ 10 | 9 | -- | -- | -- | -- |
| | Docentes | 01 ≤ a ≤ 11 | 10 | -- | -- | -- | -- |
| | Gestores | 01 ≤ a ≤ 7 | 6 | -- | -- | -- | -- |
| Infraestrutura Específica | Discentes | 01 ≤ a ≤ 07 | 02 ≤ a ≤ 06 | -- | -- | -- | -- |
| Índice de Satisfação dos Estudantes | Discentes | -- | -- | -- | -- | 42 | -- |
| Índice de Satisfação dos Funcionários | Funcionários | 01 | 05 | -- | 01 | 05 | -- |
| Ensino, Pesquisa e Extensão | Discentes | -- | -- | -- | 03 ≤ a ≤ 16 | 16 | 01 |
| | Docentes | -- | -- | -- | 06 ≤ a ≤ 17 | 11 | 01 |
| | Gestores | -- | -- | -- | -- | -- | -- |
| Total Geral | | 25 ≤ a ≤ 83 | 59 ≤ a ≤ 64 | -- | 30 ≤ a ≤ 81 | 101 ≤ a ≤ 102 | 02 |

Legenda: a – questões abertas; f – questões fechadas; múltipla escolha – me.

Fonte: CPA, 2016.

Desde 2015, a CPA passou a adotar o escalonamento nos questionários, segundo a escala que varia de 1 (discordância total) a 6 (concordância total), conforme o Quadro 03. O objetivo é evitar a tendência central, já que, em uma escala de número ímpar, admite-se um ponto neutro, abrindo possibilidade para que os respondentes fiquem em "cima do muro" (VIERA, 2009, p. 42). Ao adotar a escala com 6 pontos, elimina-se esse inconveniente.

QUADRO 03 – Escalonamento dos questionários

| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 0 |
|----------------------------|----------|-----------------------|-----------------------|----------|---------------------|-----------------------------------|
| Discordo totalmente | Discordo | Discordo parcialmente | Concordo parcialmente | Concordo | Concordo totalmente | Não sei responder / Não se aplica |

Fonte: CPA, 2015.

É importante destacar que não há escolha forçada nesse modelo. Caso o respondente julgue não ter elementos para avaliar a assertiva ou quando considerar não pertinente ao seu contexto no curso, pode assinalar a opção “Não se aplica/Não sei responder”, que não interfere na análise e tratamento dos dados. Além disso, ao responder entre Concordo Parcialmente e Discordo Totalmente, abra-se um campo para que o

respondente possa justificar a sua escolha, o que enriquece a análise qualitativa dos dados.

Também é importante ressaltar que, ao invés de questionamentos, optou-se utilizar declarações como “Reconheço que a autoavaliação institucional contribui para o desenvolvimento do CESUPA”, conforme proposto por *Likert* (*apud* VIEIRA, 2009) com o intuito de estimular o indivíduo à reflexão sobre o seu grau de concordância para cada item. A Tabela 02 apresenta as tipologias e quantidade de questões dos instrumentos elaborados ao longo do ciclo 2015-2017.

TABELA 02 – Tipologias de questões dos instrumentos

| Modalidades de Questões | 2015.01 | 2015.02 | 2016.1 | 2016.02 | 2017.1 | 2017.2 |
|--|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|
| Abertas | 21 ≤ a ≤ 57 | 32 ≤ a ≤ 73 | 48 ≤ a ≤ 75 | 23 ≤ a ≤ 52 | 25 ≤ a ≤ 83 | 30 ≤ a ≤ 81 |
| Fechadas | 36 | 43 | 69 | 73 | 59 ≤ a ≤ 64 | 101 ≤ a ≤ 102 |
| Múltipla escolha de única opção | 0 | 1 | 4 | 0 | -- | 02 |

Fonte: CPA, 2017.

A quantidade de itens varia entre mínimo (\leq) e máximo (\geq), considerando-se que no momento em que o respondente assinala discordância, na escala de respostas, abre uma caixa de texto para que possa justificar tal discordância. Desse modo, para cada questão há a possibilidade de um novo item, logo pode-se chegar até o valor máximo apresentado na Tabela 02.

2.2 Questionário impresso

Para a coleta de dados junto aos funcionários a CPA utiliza questionários impressos para assegurar o anonimato dos respondentes. Esse público é composto por funcionários que atuam em funções como: servente de limpeza, auxiliar de apoio acadêmico, auxiliar e assistente administrativo, analista, bibliotecário, administrador, pedagoga, dentre outros. Desse modo, a linguagem utilizada busca contemplar as características desse universo heterogêneo.

Para avaliar a satisfação dos funcionários, foi utilizado o **instrumento** elaborado pela CPA com base em uma adaptação dos estudos da Escala de Satisfação do Trabalho (EST), uma medida multidimensional com 5 dimensões e 25 itens, validada por Siqueira (2008). Considerando-se a periodicidade semestral da realização da pesquisa e o estímulo à participação dos funcionários, o questionário foi refinado para 5 itens, um para cada dimensão, como demonstra a Figura 25. Esse questionário foi validado

com o RH e todos os itens confirmados como adequados ao contexto de trabalho na IES.

O objetivo principal desse questionário foi investigar a satisfação dos funcionários em relação ao CESUPA.

FIGURA 25 – Categorias da pesquisa



Fonte: CPA, 2017.

Outra estratégia adotada para facilitar o preenchimento do questionário foi a utilização de símbolos *smiles* para representação da escala numérica, seguida dos conceitos, como demonstra o exemplo do Quadro 04, em uma escala *Likert*. A alternativa “não sei responder” evita a escolha forçada e, apesar de não interferir na média final, a incidência dessa opção pode revelar aspectos relevantes sobre a percepção dos colaboradores.

QUADRO 04 – Escala de classificação gráfica do questionário dos funcionários

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |  |
| Muito Satisfeito | Satisfeito | Parcialmente Satisfeito | Insatisfeito | Muito Insatisfeito | Não sei Responder |

Fonte: CPA, 2016.

2.3 Falaí – o antigo Fórum de Representantes

O fórum dos representantes de turma é realizado desde 2015.2, objetivando construir um processo formativo pautado na excelência do conhecimento e na humanização do cidadão, no qual os alunos assumam-se como sujeitos que criam as possibilidades para socialização e produção do saber. Em 2016.2, o fórum passou a ser chamado de “Fala

ai” e ampliou seu público, passou-se a convidar todos os alunos e não apenas os representantes de turma.

O encontro se utiliza de métodos que buscam maior e melhor aproximação com os alunos e ainda, a coleta dados por meio de outras técnicas além do questionário. Esta forma de abordagem proporciona um melhor relacionamento dos discentes com o CESUPA, favorecendo a melhor satisfação dos discentes.

2.3.1 Divulgação

Para divulgação do Falaí e convite aos alunos, a CPA envia por mensagem *on-line* e por meio de seus coordenadores o convite para participar do encontro, além de afixar cartazes impressos nos quadros de avisos das unidades, conforme figura 26.

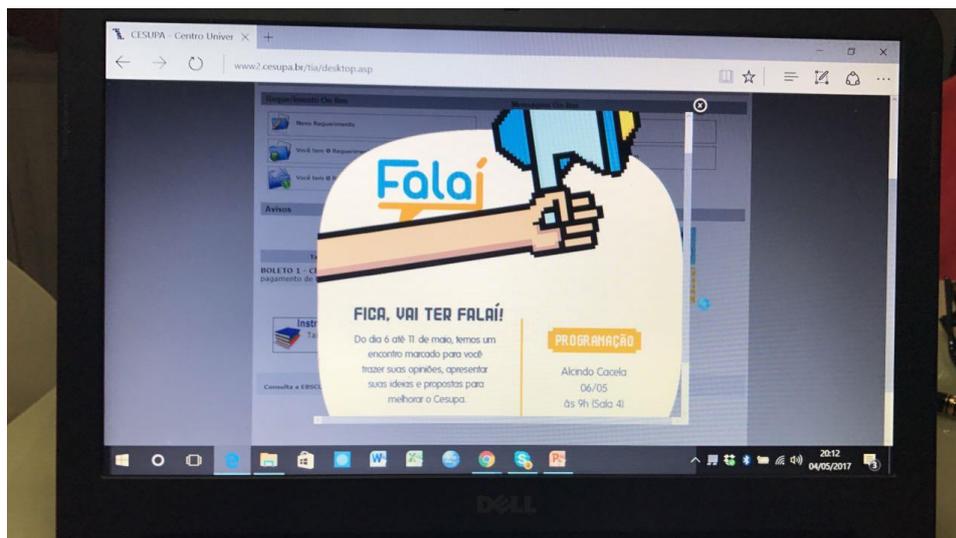
FIGURA 26 – Peças de divulgação do Fórum e Fala Ai



Fonte: STORM, 2015 e 2016.

Em 2017, com objetivo de aumentar a participação dos alunos e ampliar a divulgação do encontro, além das peças tradicionais, foi colocado um *pop up* na área do aluno *on-line*, como mostra a Figura 27.

FIGURA 27 - Divulgação por meio de *pop up* no aluno *on-line*.



Fonte: CPA, 2017.

Neste mesmo ano, foi realizado um ajuste no nome que passou a chamar Falaí como era lido o nome Fala Aí, dando um aspecto mais informal e jovial ao encontro (ver Figura 28).

FIGURA 28 – Logomarca Falaí



Fonte: STORM, 2017.

2.3.2 Metodologia e Participação

Para conduzir da maneira mais adequada este importante momento de diálogo com os alunos, a CPA os convida por unidades e áreas de conhecimento. Os encontros (ver Figura 29) são realizados nas unidades Nazaré (alunos da área de saúde), José Malcher (alunos das áreas de ciências sociais e exatas), Alcindo Cacela (alunos de direito) e Almirante Barroso (alunos de medicina). A CPA busca sempre ofertar os encontros nos intervalos dos horários de aula dos alunos, para conseguir uma maior participação e, por este motivo, é possível ter mais de um Falaí em algumas unidades

(ver programação na Figura 29). Em 2017, aconteceram 9 encontros, sendo 4 em 2017.1 e 5 em 2017.2.

FIGURA 29 – Convite com a programação de encontros Falaí 2017.1



Fonte: STORM, 2017.

O encontro é dividido em **quatro etapas**, as etapas 1, 2 e 4 são padrão para todos os encontros e a etapa 3 é modificada de acordo com o tema a ser explorado cada semestre. Na **primeira etapa** o facilitador (membro da CPA) apresenta o trabalho da CPA, seus objetivos e sua atuação no processo de avaliação. Na sequência é explicado o objetivo do encontro, a metodologia a ser utilizada e entrega-se aos alunos o relatório de resultados das demandas do último Falaí.

Na **segunda etapa**, os alunos ficaram livres para responder verbalmente a pergunta aberta: **“O que você gostaria que o CESUPA soubesse?”**.

A **terceira etapa** é quando se abordam temas específicos para os alunos debaterem entre si, neste momento eles podem ou não ser divididos por curso. Em 2017.1 (ver Figura 30) foram perguntados aos alunos os questionamentos: O que faz uma aula ser ruim? (O que não favorece um bom aprendizado?) O que faz uma aula ser ideal?

Quais são as características de um bom professor? E em 2017.2 as seguintes perguntas: Qual foi a atividade que você realizou ao longo do curso que você considera que lhe proporcionou mais experiências positivas (também explorar a questão do aprendizado)? (para o mediador: tentar extrair informações sobre o uso de

metodologias ativas) e Quais são os fatores que fazem com que você se sinta parte do CESUPA?

A **quarta etapa** é a conclusão, pergunta-se aos alunos o que acharam do encontro, agenda-se a data do próximo semestre e tira-se foto com os alunos para registro. Os alunos não são identificados nos relatórios escritos a partir do Falaí.

FIGURA 30 – Fala Ai



Fonte: CPA, 2017.

Os dados coletados nos encontros são organizados e sintetizados em relatórios específicos e ainda, quando necessário, são setoriais para que os temas e assuntos sejam encaminhados aos gestores dos setores responsáveis questões levantadas. Os resultados dos encontros são imediatamente apresentados às partes interessadas e que podem promover as mudanças e assim permitir, quando possível, que os alunos logo percebam a implementação de ação a partir do que fora tratado nos fóruns. A Coordenação de Graduação (COGRAD) e as coordenações de curso recebem sempre esses relatórios, mas eles também são encaminhados aos setores específicos que porventura tenham sido citados pelos alunos.

Ao longo do ciclo 2015-2017 a CPA conseguiu ouvir 141 alunos divididos nos seus 14 cursos de graduação. Em 2017, com a inserção da divulgação via *pop up* no aluno *online* conseguimos a maior participação, 59 alunos (ver Tabela 03).

TABELA 03 – Participantes Falaí no ciclo 2015-2017

| Semestres | 2015.2 | 2016.1 | 2016.2 | 2017.1 | 2017.2 | Total |
|-----------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
| Quantidade de participantes | 28 | 31 | 23 | 35 | 24 | 141 |

Fonte: CPA 2015, 2016 e 2017.

Apesar da evolução na participação dos alunos, a CPA entende que o Falaí é um importante meio de coletar dados qualitativos dos alunos e traçará estratégias de divulgação para o novo ciclo a fim de ter maior representatividade dos 4 mil alunos nestes encontros.

2.4 Falaí Professor

No ano de 2017 foi criado o Falaí Professor com objetivo de promover uma roda de conversa com os professores de todos os cursos para ouvir opiniões, ideias e propostas de melhoria para o CESUPA como parte da autoavaliação institucional em que os professores podem falar acerca de tópicos além dos abordados no questionário *on-line*.

2.4.1 Divulgação

A estratégia de divulgação do Falaí Professor nos dois primeiros encontros foi de convidar os professores para participarem. O convite (ver Figura 31) foi enviado por *e-mail*, mensagem *on-line* e *whatsapp*. Optou-se por não fazer convocação aberta à todos os professores, pois um grande número de pessoas poderia inviabilizar o formato da metodologia escolhida e extrapolar o tempo de participação no encontro.

FIGURA 31 – Convite Fala Ai Professor.



Fonte: CPA, 2017.

2.4.2 Metodologia e Participação

Para facilitar a participação dos professores, foi escolhida uma data após o término do semestre quando as aulas regulares já haviam encerrado, mas o professor ainda precisava frequentar a IES para atendimento aos discentes e finalização das notas. Desse modo, foi feito um levantamento de quais professores estariam no CESUPA nas datas escolhidas e enviado o convite.

FIGURA 32 – Participantes Falaí Professor 2017



Fonte: CPA, 2017.

A metodologia do Falaí Professor foi pensada a partir da metodologia utilizada nos encontros com os alunos, também dividida em **quarto etapas**.

Na **primeira etapa** o facilitador (membro da CPA) apresenta o trabalho da CPA, seus objetivos e sua atuação no processo de avaliação. Na sequência é explicado o objetivo do encontro, a metodologia a ser utilizada.

Na **segunda etapa**, os professores ficaram livres para responder verbalmente a pergunta aberta: “**O que você gostaria que o CESUPA soubesse?**”.

A **terceira etapa** é quando se abordam temas específicos para os professores debaterem. Em 2017.1 foram perguntados aos professores os questionamentos: a) Que informações você gostaria de obter a partir da autoavaliação dos seguintes tópicos? (Pensem em informações que possam contribuir com seu trabalho) Professor, Turma/alunos; b) O que é uma boa aula? e c) Quais fatores influenciam a satisfação docente?. Desta forma foi possível analisar as respostas dos alunos comparativamente

às dos professores. Em 2017.2 foram realizadas as seguintes perguntas: a) Qual foi a atividade que você realizou ao longo do curso que você considera que lhe proporcionou mais experiências positivas?; b) Quais são os fatores que fazem com que você se sinta parte do CESUPA?

A **quarta etapa** é a conclusão, pergunta-se aos professores o que acharam do encontro, agenda-se a data do próximo semestre e tira-se foto para registro. Os professores não são identificados nos relatórios escritos a partir do Falaí.

Foram realizados 5 encontros do Falaí Professor em 2017 (ver Figura 32), 2 em 2017.1 (unidades José Malcher e Nazaré) e 3 em 2017.2 (unidades Alcindo Cacela, José Malcher e Nazaré) totalizando 38 professores consultados (ver Tabela 04). A CPA convida dois professores de cada curso para participar do Falaí. No segundo semestre optou-se por fazer um encontro específico com professores do curso de Direito, visto que o quadro de docentes é relativamente maior do que os demais cursos participantes.

TABELA 04 – Participantes Falaí Professor 2017

| Semestres | 2017.1 | 2017.2 | Total |
|-----------------------------|--------|--------|-------|
| Quantidade de participantes | 17 | 21 | 38 |

Fonte: CPA, 2017.

Após o Falaí, a CPA elabora e envia o relatório aos setores citados no encontro, permitindo assim com que tomem conhecimento sobre as percepções dos professores acerca de atividades e serviços ofertados. Com os setores melhor informados acerca das opiniões é possível tomar medidas e realizar planos de ação emergentes para compor as atividades da gestão reajustando, se necessário, o caminho traçado.

2.5 Pesquisa documental

A pesquisa documental foi realizada ao longo do ciclo 2015-2017 para concentrar dados necessários para a elaboração do Relato Institucional do PDI 2011-2015 e do Relato Institucional do primeiro ano de execução do PDI 2016-2020. O acesso aos documentos foi possibilitado tanto pelo sistema *on-line* quanto por e-mail institucional, assim, garante-se a autenticidade dos dados, que foram analisados e resumidos (BECKER; MELLO, 2010).

Os principais documentos consultados foram:

- a) Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015 e 2016-2020;
- b) Relatórios de Atividades dos Cursos de Graduação, disponibilizados no acesso coordenador *on-line*;
- c) Relatórios da Coordenação de Extensão (CODEX);
- d) Relatórios dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*;
- e) Relatório do Núcleo Integrado de Empreendedores Juniores (NIEJ) sobre o balanço das atividades desenvolvidas no escopo dos projetos, com a indicação dos cursos de graduação envolvidos para exame das ações comunitárias e de responsabilidade social do CESUPA;
- f) Relatórios anteriores produzidos pela CPA para a comparação e análise longitudinal do comportamento dos dados;
- g) Relatório consolidado sobre as atividades desenvolvidas pelo departamento de Recursos Humanos (RH);
- h) Relatório do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC) com o demonstrativo das aquisições e expansão do parque tecnológico;
- i) Relatório da Coordenação de Graduação, incluindo descrição das atividades do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) e do Núcleo de Acessibilidade (NAC); e
- j) Relatório sobre a Avaliação Geral do Programa de Desenvolvimento de Gestores (PDG) produzido pela Coordenação de Avaliação e Supervisão (CAS).
- k) Relatório da Coordenação do ENADE.

2.6 Observação participante

A observação participante é realizada pelos membros da CPA que fazem parte da instituição e estão imersos na realidade e podem coletar dados, mesmo que de forma assistemática, em reuniões, por exemplo. As percepções dos membros da CPA são tratadas nas reuniões mensais, quando se busca usar essas informações para implementar melhorias nos processos de avaliação conduzidos pela comissão.

2.7 Entrevista focalizada

Para obter dados sobre a sustentabilidade financeira e o apoio aos discentes do CESUPA, foram realizadas entrevistas com o coordenador financeiro e com a equipe de psicólogos do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) no segundo semestre de 2016.

Enquanto as questões que pautaram a entrevista com o gestor financeiro concentraram-se examinar a sustentabilidade financeira do CESUPA. As questões que nortearam a entrevista com as psicólogas e pedagogas da COGRAD, a fim de evidenciar postos-chaves para a elaboração do instrumento de coleta de dados, envolveram:

O SAE possui algum modelo de avaliação?

Descrevam os serviços que são oferecidos pelo SAE.

Qual a melhor maneira de chegar aos alunos e fazer a divulgação para eles?

Fale sobre os pontos positivos e negativos do SAE.

3. PARTICIPANTES DA PESQUISA

Em 2017, foram consultados os discentes, docentes, funcionários, coordenadores e gestores. A participação de cada um desses segmentos será apresentada nos subitens desta sessão.

3.1 Participação Discente

A média obtida pela participação dos alunos na avaliação de todos os cursos de graduação foi de 85,52% (sendo 90,97% em 2017.1 e 80,08% em 2017.2), conforme Tabela 05.

TABELA 05 – Participação Discente em 2017

| Situação | 2017.1 | | 2017.2 | |
|--|--------|-------|--------|-------|
| | A | % | A | % |
| Percentual de Alunos que Responderam | 3828 | 90,97 | 3159 | 80,08 |
| Percentual de Alunos que Responderam Parcialmente | 43 | 1,02 | 151 | 3,83 |
| Percentual de Alunos que Não Responderam | 356 | 8,46 | 635 | 16,09 |
| Total de Alunos Regulares | 4208 | 100 | 3945 | 100 |

Legenda: A – valor absoluto; % - valor percentual.

Fonte: Sistema de Acompanhamento de Avaliação/CPA/CESUPA, 2016.

Quando comparado aos resultados de 2016, nota-se um ligeiro decréscimo no percentual de participação em 2017 (Tabela 06). Entretanto, cabe ressaltar que a média geral em 2016 foi de 89,79%, a **maior obtida na história da autoavaliação institucional**, resultado da mudança nas estratégias de comunicação, em especial as entradas em sala de aula e da campanha de divulgação da nova imagem da CPA, apresentados no [item 1.1 deste capítulo](#). Ou seja, a partir de uma perspectiva

longitudinal, é possível verificar que a média de participação discente nos anos de 2016 e 2017 ultrapassou a marca dos 85%, enquanto em 2015 a média foi de 71,21%. Esses resultados demonstram a necessidade de se continuar investido em estratégias de mobilização e de engajamento do corpo discente, além de esclarecimentos sobre a importância da participação desse segmento na autoavaliação institucional.

TABELA 06 – Participação Discente no ciclo 2015-2017

| Situação | 2015.1 | 2015.2 | 2016.1 | 2016.2 | 2017.1 | 2017.2 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Alunos que Responderam | 69,53 | 72,9% | 94,05 | 85,53% | 90,97% | 80,08% |
| Alunos que Responderam Parcialmente | 13,08% | 0,89% | 0,28% | 1,91% | 1,02% | 3,83% |
| Alunos que Não Responderam | 28,68% | 33,65% | 6,39% | 12,61% | 8,46% | 40,33% |
| Total | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |

Em relação aos fóruns discentes (Falaí), é importante ressaltar que eles primam pela abordagem qualitativa e, portanto, grupos pequenos são mais apropriados, além de permitirem o contato direto com os alunos para a coleta de dados. Considerando todos os fóruns realizados no ciclo 2015-2017, obteve-se um total 141 participantes (Tabela 07) de 14 cursos de graduação.

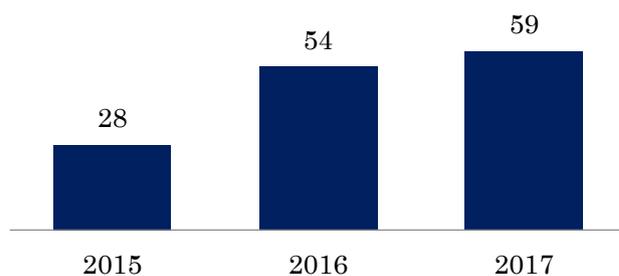
TABELA 07 – Participação discente no Falaí ciclo 2015-2017

| Semestres | 2015.2 | 2016.1 | 2016.2 | 2017.1 | 2017.2 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|
| Quantidade de Alunos que participaram | 28 | 31 | 23 | 35 | 24 |
| Total | 28 | 54 | | 59 | |

Fonte: Relatórios dos Fóruns e dos Fala Aí, 2015, 2016, 2017.

É possível verificar na Figura 33 a evolução da participação dos alunos no Falaí. Acredita-se que este aumento é fruto da disseminação do encontro pelos próprios alunos, que ao participarem, normalmente retornam no semestre seguinte.

FIGURA 33 – Evolução da participação discente nos fóruns ciclo 2015-2017



Fonte: Relatórios dos Fóruns e dos Fala Aí, 2015, 2016, 2017.

3.2 Participação Docente

Quando comparada aos resultados do ano de 2016, cuja média de participação dos professores foi de 79,21% (81,54% em 2016.1 e 76,88% em 2016.2), revela-se também um ligeiro aumento em 2017, como pode ser visualizado na Tabela 08.

TABELA 08 – Participação Docente em 2017

| Situação | 2017.1 | | 2017.2 | |
|--|------------|-------------|------------|-------------|
| | A | % | A | % |
| Percentual de Professores que Responderam | 268 | 85,35% | 230 | 73,48% |
| Percentual de Professores que Responderam Parcialmente | 5 | 1,59% | 8 | 2,56% |
| Percentual de Professores que Não Responderam | 41 | 13,06% | 75 | 23,96% |
| Total de Docentes Ativos | 314 | 100% | 313 | 100% |

Legenda: A – valor absoluto; % - valor percentual.

Fonte: Sistema de Acompanhamento de Avaliação/CPA/CESUPA, 2017.

Acredita-se que essa variação positiva na participação docente também é resultado de todo esforço empreendido desde 2016.1, por meio de campanhas de sensibilização com os diversos públicos. **Os resultados vêm se materializando no aumento contínuo na média de participação dos docentes, que alcançou a marca de 79,41% (85,35% em 2017.1 e 73,48% em 2017.2), a maior deste ciclo (ver Tabela 09).**

TABELA 09 – Participação Docente no Ciclo 2015-2017

| Situação | 2015.1 | 2015.2 | 2016.1 | 2016.2 | 2017.1 | 2017.2 |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| Percentual de Professores que Responderam | 76,77% (288) | 73,27% (233) | 81,54% (265) | 76,88% (256) | 85,35% (268) | 73,48% (230) |
| Percentual de Professores que Responderam Parcialmente | 13,47% (40) | 2,83% (9) | 0,92% (3) | 2,4% (8) | 1,59% (5) | 2,56% (8) |
| Percentual de Professores que Não Responderam | 9,76% (29) | 23,9% (76) | 17,54% (57) | 20,72% (9) | 13,06% (41) | 23,96% (75) |

| | | | | | | |
|------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Total de Professores Ativos | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% | 100% |
| | (297) | (318) | (325) | (333) | (314) | (313) |

Legenda: A – valor absoluto; % - valor percentual.

Fonte: Sistema de Acompanhamento de Avaliação/CPA/CESUPA, 2017.

Como detalhado no item 2.4 deste capítulo, em 2017, foi criado o Falaí Professor, um fórum dedicado a ouvir opiniões, ideias e propostas de melhoria dos professores para o CESUPA. Em seu primeiro ano, o Falaí Professor contou com a participação de 38 docentes, sendo 17 em 2017.1 e 21 em 2017.2 (Tabela 10).

TABELA 10 – Participantes Falaí Professor 2017

| Semestres | 2017.1 | 2017.2 | Total |
|-----------------------------|--------|--------|-------|
| Quantidade de participantes | 17 | 21 | 38 |

Fonte: CPA, 2017.

Cabe destacar que o Falaí Professor se mostrou um excelente instrumento para explorar qualitativamente a percepção dos docentes acerca de determinados tópicos abordados no questionário on-line. Dessa forma, os relatórios desses fóruns gerados pela CPA se tornam um instrumento a mais na atividade de gestão e na tomada de decisões, contribuindo para a melhoria da instituição.

3.3 Participação dos Gestores

Os gestores são os profissionais que ocupam cargo de gestão de áreas e setores, além da coordenação de curso de graduação e pós-graduação. Para incentivar a participação desse público na autoavaliação institucional, desde o segundo semestre de 2015 um *pop up* para participar da pesquisa é direcionado aos usuários com *login* de gestor. Da primeira vez em que foi utilizado, o recurso gerou um incremento de 144,47% na participação, quando comparado ao ano anterior.

Em 2016 e em 2017, o *pop up* foi mantido e a participação, apesar de ter sofrido uma ligeira queda ao longo do ciclo, manteve-se acima da meta de 50% estabelecida no Projeto da Autoavaliação de 2015 (Tabela 11). Cabe destacar, no entanto, que a participação desse público nas autoavaliações do período foi voluntária e, portanto, não houve o condicionamento do sistema.

TABELA 11 – Participação dos gestores no ciclo 2015-2017

| | Gestores Aptos | Respondentes | Percentual de participação |
|--------|----------------|--------------|----------------------------|
| 2015.2 | 62 | 44 | 70,97% |
| 2016.1 | 64 | 41 | 64,06% |
| 2017.1 | 65 | 34 | 52,31% |

Fonte: Sistema de Acompanhamento de Avaliação/CPA/CESUPA, 2015, 2016, 2017.

Quando considerado o ciclo como um todo, percebe-se uma queda na participação dos gestores, com variação de -26,29%. Cabe destacar, no entanto, que a participação desse público nas autoavaliações do período foi voluntária e, portanto, não houve o condicionamento do sistema.

Diante dessa instabilidade na participação, torna-se ainda necessário acentuar o esforço para incentivar a participação de 100% dos gestores, visto que a autoavaliação é uma ferramenta importante e poderia ser melhor aproveitada no processo planejamento e tomada de decisão, caso esses mesmos gestores tomassem como prioridade o envolvimento nesta prática.

Em relação às dimensões avaliadas por esse público, no primeiro semestre de 2017, foram contempladas Responsabilidade Social e Infraestrutura física, abrangendo a percepção de 52,31% dos gestores (ver Tabela 12).

TABELA 12 – GESTOR AVALIANDO INFRAESTRUTURA – 2017.1

| | |
|---|------|
| 1. Rede sem fio (wireless): acesso a internet por meio da rede sem fio. | 3,74 |
| 2. Espaços comuns da unidade (banheiros, bebedouros e áreas de circulação): limpeza e conservação, manutenção periódica, sinalização e proteção à integridade física das pessoas. | 4,68 |
| 3. Lanchonete: qualidade no atendimento, qualidade/variedade/quantidade de produtos, organização e limpeza. | 4,52 |
| 4. Espaço físico do local de trabalho: ambiente adequado, mobiliários, instalações limpas e conservadas. | 4,79 |
| 5. Sistema online: apresenta clareza, atualização e facilidade de acesso às informações. | 4,76 |
| 6. Computadores disponibilizados: quantidade e qualidade das máquinas adequadas ao desenvolvimento das atividades de trabalho. | 4,12 |

Fonte: CPA, 2017.1.

Já no segundo semestre, o segmento avaliou três dimensões: Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão; Responsabilidade Social; e Planejamento e Avaliação. Para isso, foram realizadas duas técnicas de pesquisa - entrevista com o gestor financeiro e a pesquisa documental, portanto, não se obteve resultado de percentual de participação.

3.4 Participação dos Funcionários

Em 2017, os funcionários do CESUPA avaliaram a dimensão **Políticas de Pessoal**, abrangendo a percepção de 52,86% dos funcionários no primeiro semestre de 2017 e 64,97% no segundo, como demonstra a Tabela 13.

Assim como ocorreu em 2016.1, os questionários não foram entregues em mãos, a CPA enviou um convite impresso para todos os funcionários marcando um encontro em cada unidade, a fim de proporcionar um momento de esclarecimento acerca do processo avaliativo. Esses encontros seguiam a seguinte dinâmica: primeiramente era apresentado um vídeo da campanha de sensibilização, narrado por um funcionário; em seguida, os funcionários esclareciam dúvidas sobre a CPA e a avaliação; e, por fim, os questionários eram entregues para preenchimento.

TABELA 13 – Participação dos funcionários em 2017

| | Aptos | Participantes | % |
|--------|-------|---------------|-------|
| 2017.1 | 350 | 185 | 52,86 |
| 2017.2 | 334 | 217 | 64,97 |

Fonte: CPA, 2017.

A média de participação dos funcionários em 2017 foi de 58,91% (52,86% no primeiro semestre e 64,97% no segundo), mantendo-se o patamar mínimo estipulado no Projeto de Autoavaliação institucional. Esse resultado representa um ligeiro crescimento na participação desse segmento, já que a média de 2016 ficou em 49,79% (42,60% no primeiro semestre e 56,98% no segundo), conforme pode ser visualizado na Tabela 14.

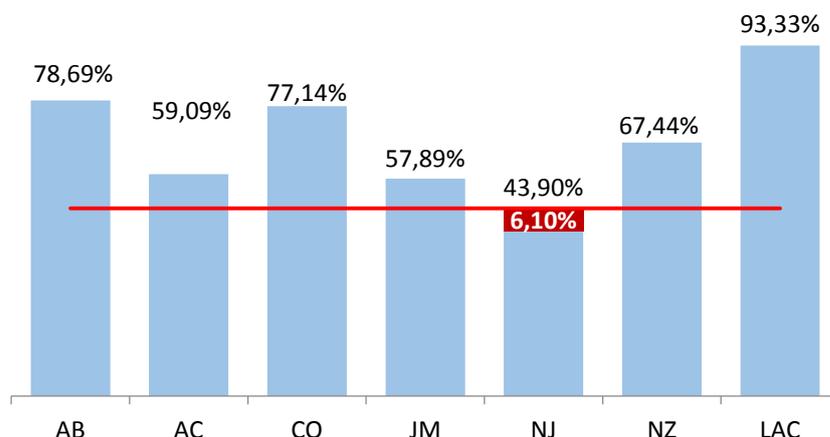
TABELA 14 – Breve histórico da participação dos funcionários

| Ano. Semestre | Participação % | Variação |
|---------------|----------------|----------|
| 2015.1 | 67,39 | 11,48% |
| 2016.1 | 42,60 | - 36,78% |
| 2016.2 | 56,98 | 33,77% |
| 2017.1 | 52,86 | -7,26% |
| 2017.2 | 64,97 | 22,90% |

Fonte: CPA, 2015 a 2017.

Quando se estratifica a participação dos funcionários por unidade, é possível identificar em quais locais é fundamental implementar um trabalho de sensibilização de gestores e funcionários para reforçar a importância da autoavaliação (ver Tabela 15).

Com exceção da unidade Nove de Janeiro, todas as outras alcançaram índices acima de 50% em 2017 (Tabela 15), um resultado significativo já que, em 2016, apenas duas unidades tinham atingido esse número (Almirante Barroso e LAC).

TABELA 15 – Participação por Unidade em 2017

Fonte: CPA, 2017.

Esse resultado reflete o esforço contínuo da CPA em fazer os gestores perceberem a autoavaliação como aliada do processo de gerenciamento de recursos e de pessoas, já que suas análises podem disponibilizar informações essenciais para a tomada de decisão. Deste modo, os gestores, cada vez mais, vêm estimulando a participação de seus funcionários no processo de autoavaliação, colaborando para o aumento dos indicadores e da qualidade das informações obtidas com os instrumentos de pesquisa.

3.5 Participação dos segmentos em 2017

Quando comparados os dois semestres de 2017, todos os segmentos apresentaram diminuição no percentual de participantes, com exceção dos Funcionários, que refletiu a variação de 22,90% (Tabela 16).

TABELA 16 – Participação geral do público em 2017

| | 2017.1(%) | 2017.2(%) | 2017(%) | Variação |
|--------------|-----------|-----------|---------|----------|
| Professores | 85,35 | 73,48 | 79,41 | -13,90% |
| Alunos | 90,97 | 80,08 | 85,52 | -11,97% |
| Gestores | 53,13 | - | 53,13 | - |
| Funcionários | 52,86 | 64,97 | 58,91 | 22,90% |

Fonte: CPA, 2017.

Entretanto, ao se considerar a perspectiva longitudinal da participação do público ao longo do ciclo, é possível perceber que, desde 2016.2, esse percentual tem ficado acima dos 50%, o que reflete o trabalho e as ações desenvolvidas pela CPA nos últimos anos (Tabela 17).

TABELA 17 – Participação geral do público em 2017

| | 2017.1(%) | 2017.2(%) | 2017(%) | Variação |
|--------------|-----------|-----------|---------|----------|
| Professores | 85,35 | 73,48 | 79,41 | -13,90% |
| Alunos | 90,97 | 80,08 | 85,52 | -11,97% |
| Gestores | 53,13 | - | 53,13 | - |
| Funcionários | 52,86 | 64,97 | 58,91 | 22,90% |

Dessa forma, torna-se necessário o trabalho contínuo e permanente de sensibilização entre todos os segmentos a fim de que compreendam a participação nas pesquisas da CPA como parte importante da vida acadêmica e como oportunidade de construir um CESUPA cada vez melhor.

3.6 Participação Voluntária x Participação condicionada

Desde 2013, quando se iniciou o monitoramento da participação voluntária na autoavaliação, a CPA vem se desafiando a aumentar o percentual de participantes. Mudanças foram propostas em 2014, como a inserção do *pop up* na tela inicial da intranet, após acesso com *login* e senha e o aumento do tempo da pesquisa no ar e, com isso, veio o aumento de 11% para 45% de participantes voluntários.

Apesar dos resultados, a dúvida quanto à sua confiabilidade ainda persistia, desencadeando um estudo realizado pela CPA, e aprovado pelo INEP (ABRAHIM; DANTAS; PAIXÃO, 2013), para analisar a validade da pesquisa. Concluiu-se que as pesquisas realizadas, mesmo quando condicionadas, têm 95% de confiança. Isso, portanto, valida o método cientificamente, mas não encerra o paradoxo e as contradições da ensejada participação por adesão.

Com o passar dos anos, a participação por adesão tem se demonstrado inconstante. Os resultados de 2017 demonstraram uma ligeira ascensão nos percentuais de

participação voluntária discente, alcançando a média anual de 21,50%. Já em relação à participação final, o percentual médio foi de 85,52% (90,97% no primeiro semestre e 80,08% no segundo) conforme indicado na Tabela 18. Quanto à participação final docente, a média anual foi de 85,52%.

TABELA 18 – Participação voluntária e final

| Semestre | 2017.1 | | 2017.2 | | Média anual | |
|--------------------|------------|--------|------------|--------|-------------|--------|
| | Voluntária | Final | Voluntária | Final | Voluntária | Final |
| Professores | | 85,35% | 48,57% | 73,25% | | 79,30% |
| Alunos | 16% | 90,97% | 27% | 80,08% | 21,50% | 85,52% |

Fonte: CPA, 2017.

4. TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

4.1 Análise de validade e confiabilidade dos instrumentos

A análise de validade e do coeficiente de confiabilidade dos instrumentos utilizados para coleta de dados, especialmente dos questionários elaborados pelos membros da CPA, foi realizada pelo teste Alpha Cronbach (α). A validade refere-se a avaliação da efetividade do instrumento, isto é, significa examinar se o instrumento mede o que se deseja, se cumpre o seu objetivo. Logo, para ser válido, o instrumento deve ser confiável.

“A validade pode ser considerada como o grau no qual os escores de um teste estão relacionados com algum critério externo do mesmo teste (RICHARDSON *apud* ALMEIDA; SANTOS; COSTA, 2010, p. 3). “A confiabilidade, por sua vez, refere-se ao grau em que o resultado medido reflete o resultado verdadeiro, ou seja, quanto uma medida está livre da variância dos erros aleatórios” (HAYES *apud* ALMEIDA; SANTOS; COSTA, 2010, p. 3). Sublinhe-se que ausência de um estudo que verifique a validade e confiabilidade de um instrumento, os resultados tornam-se questionáveis e qualquer conclusão extraída de uma pesquisa assim pode ser imprecisa.

O Alpha Cronbach (α) mede a consistência interna de uma escala, verificando o grau de correlação dos itens de instrumento. Para isto, ele calcula a média das correlações

existentes (CORTINA *apud* ALMEIDA; SANTOS; COSTA, 2010, p. 5). Portanto, o elevado valor desse coeficiente indica que os itens têm fator comum. Ressalta-se que o valor mínimo aceitável para é 0,70.

4.2 Abordagem quantitativa

A abordagem quantitativa é realizada por meio de utilização do *Package for the Social Sciences* (SPSS) e do Excel® para a aplicação de testes mais robustos em estudos de cruzamentos de dados ou de estatística descritiva.

Os dados coletados nos sistema *on-line* são exportados para Excel®, onde é possível verificar se existem *missing value*, com falta de dados e identificar possíveis erros ou desvios no banco de dados. Em seguida, são importados para o SPSS para tratamento e aplicação de técnicas estatísticas.

Os testes Anova e Teste t foram aplicados para avaliar se há diferença estatisticamente significativa entre os resultados do banco final, com respostas também daqueles que foram condicionados pelo sistema, e do parcial, apenas dados voluntários.

4.3 Abordagem qualitativa

Os dados qualitativos são atualmente analisados no Excel®, que por meio de filtros que permite a identificação de palavras que passam por contagem. A frequência é identificada para que se criem as categorias de análise. O que parece como consenso? Representa os participante? Assim, é **aplicada uma técnica baseada em análise de conteúdo**. Por outro lado, considerando a concepção dialógica as falas mesmo que não encontrem campo comum são mantidas nos bancos e enviadas aos gestores, que podem se apropriar delas e identificar a consistência dos conteúdos. As falas não recebem tratamento de correção para manter a essência. A única supressão realizada ocorre em casos de palavras ofensivas, cada vez menos frequentes.

Análise dos Resultados

Análise dos resultados

A organização dos resultados segue a lógica matricial dos 5 eixos do instrumento de avaliação externa

Para melhor vinculação entre resultados da pesquisa e análise e interpretação dos dados com a proposição de melhorias baseadas nos diagnósticos da autoavaliação, optou-se por apresentar esses itens dentro de um mesmo capítulo. Assim, os dados serão apresentados, analisados e em seguida são expostas as sugestões da CPA.

Lembre-se que os dados apresentados com a **cor vermelha** estão abaixo da média mínima estabelecida no Projeto de Autoavaliação Institucional, isto é, são abaixo de **4,8** em uma escala de seis pontos de concordância. Assim, exigem atenção dos gestores para o planejamento de ações de melhorias.

As falas aqui apresentadas foram coletadas nas pesquisas realizadas e revelam a percepção de cada indivíduo, que tem resguardado seu anonimato. Por serem de caráter particular e específico, todas as falas foram analisadas para buscar o entendimento do todo e são expostas para promover a melhor compreensão dos resultados quantitativos. Portanto, devem ser tomadas como representações de uma realidade do sujeito. Essas mesmas falas contribuem para que a equipe da CPA possa propor soluções ao CESUPA.

Todas as sugestões e proposições da CPA são apresentadas em textos destacados no quadro abaixo e seguidas pela figura de uma lâmpada, como demonstra abaixo.

Sugestões da CPA

Leia os quadros ao longo do relatório e conheça as sugestões da CPA com base na análise dos resultados e nas vozes da instituição.



1. EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Neste eixo, serão apresentados os resultados e análise de dados da Dimensão 8 – Planejamento e Avaliação Institucional. Assim como no relatório do ano anterior, optou-se pela síntese do Relato do PDI 2011-2015, como descrita no [Capítulo 05](#)

1.1 Confiabilidade da pesquisa de autoavaliação

Os resultados da aplicação do teste Alpha Cronbach (α), continuam dentro dos valores considerados válidos, como demonstra a Tabela 19.

TABELA 19 – Resultados de confiabilidade dos instrumentos

| Segmento | Eixo 1 e 2 | Eixo 3 | Eixo 3 | Eixo 4 | Eixo 4 | Eixo 5 | Eixo 5 | Eixo 5 |
|---------------------|------------|------------|------------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | G | C | P | A | P | A | P | A | P | A | G |
| 2015.2 (α) | 0,68 | 0,8 | 0,87 | 0,88 | 0,91 | 0,93 | 0,93 | 0,94 | - | - | - |
| 2016.1 (α) | - | - | 0,91 | 0,95 | - | - | 0,93 | 0,94 | - | - | - |
| 2016.2 (α) | - | - | 0,88 | 0,96 | - | - | 0,93 | 0,94 | - | - | - |
| 2017.1 (α) | - | - | - | - | - | - | - | - | 0,85 | 0,86 | 0,59 |
| 2017.2 (α) | - | - | - | - | 0,82 | 0,94 | - | - | - | - | - |

Legenda: (α) alpha; G – Gestores; C – Coordenadores; P – Professores; A – Alunos; F – Funcionários.

Fonte: CPA, 2017.

Estes coeficientes indicam a validade dos instrumentos utilizados ao longo do ciclo e, conseqüentemente, a confiabilidade dos resultados alcançados nas pesquisas conduzidas pela CPA/CESUPA dentro dos padrões aceitados.

Ao longo do ciclo 2015-2017, o menor coeficiente encontrado foi 0,59 no instrumento dos gestores em 2017.01. Excetuando-se os instrumentos de gestores, que apresentam um número baixo de respondentes, todos os demais instrumentos obtiveram um coeficiente α de pelo menos 0,80, indicando uma alta confiabilidade de todos os instrumentos. Mais detalhes sobre os coeficientes de confiabilidade dos anos 2015 e 2016 podem ser acessados nos relatórios parciais do ano I e II deste ciclo.

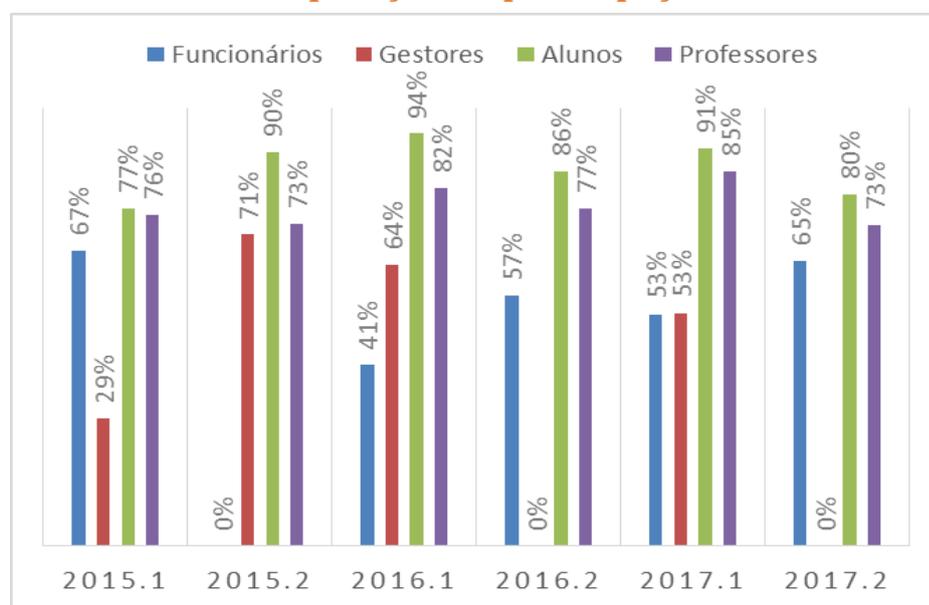
1.2 Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

A relação entre planejamento e avaliação no CESUPA vem cada vez mais se acentuando. Dentro da própria condução da avaliação interna isto é evidenciado pelas

ações adotadas de um semestre letivo para o próximo com base nos resultados das pesquisas e nas sugestões dos participantes.

Em 2017.1 a campanha de sensibilização da comunidade tomou forma com a criação da I Semana de Autoavaliação do CESUPA como parte integrante do calendário acadêmico da instituição, na qual todos os professores e gestores acadêmicos tiveram um contato mais estreito com os processos, motivações e resultados da CPA na melhoria contínua do CESUPA. Além disso, o *pop up* se estabeleceu como um recurso padrão e o tempo para responder a pesquisa, permanece estendido em relação ao início do ciclo. Mantiveram-se ainda as tradicionais faixas fixadas no *hall* de entrada de todas as unidades e o papel de parede em todos os computadores e testadoras nas máquinas de dentro da sala dos professores, bibliotecas e salas de informática. A repercussão da I Semana de Autoavaliação foi muito positiva, pois a CPA recebeu elogios de professores e coordenadores. É importante ressaltar que a média geral de alunos respondentes em 2016.1, de 94,05%, foi a maior média obtida na história da autoavaliação institucional. Em 2017, houve uma queda nesta participação, mas ainda assim, a mesma ficou acima dos 90%. A Figura 34 demonstra a diferença na participação no ciclo 2015-2017.

FIGURA 34 – Comparação da participação em 2017



Fonte: CPA, 2017.

Mantendo as estratégias de sensibilização alinhadas às coordenações de curso, o "Circuito da autoavaliação do Curso" continuou em voga em 2017, para os cursos que solicitaram a presença da CPA/CESUPA com o objetivo de apresentar, formalmente, a

É importante lembrar que no segundo semestre de 2015 a 2017 não houve coleta por meio de questionários junto aos gestores. Logo, os zeros na figura ao lado não significam queda na participação.

cada turma do curso os resultados da autoavaliação promovida no 2º semestre de 2016. Nesta apresentação três tipos de resultados foram abordados: resultados da turma, dos seus professores e coordenador. Quatro cursos solicitaram a visita da CPA para apresentação dos resultados entre as coletas de 2016.2 e 2017.1: Engenharia de Produção (repetindo a estratégia pioneira do ano anterior), Ciência da Computação, Nutrição e Enfermagem. Todas as turmas foram contempladas. Entre as coletas de 2017.1 e 2017.2, mais um curso entrou no circuito: Engenharia de Computação, e nessa ocasião, as turmas foram contempladas parcialmente.

As experiências em cada curso tiveram suas peculiaridades, impactadas principalmente pela participação ativa do coordenador de cada curso nas visitas. No curso de Engenharia de Produção, que já tinha recebido uma visita da CPA em 2016.2, os encontros foram mais rápidos e proveitosos, pois os alunos já conheciam os termos e conceitos apresentados, podendo analisar com mais propriedade as avaliações e indicadores.

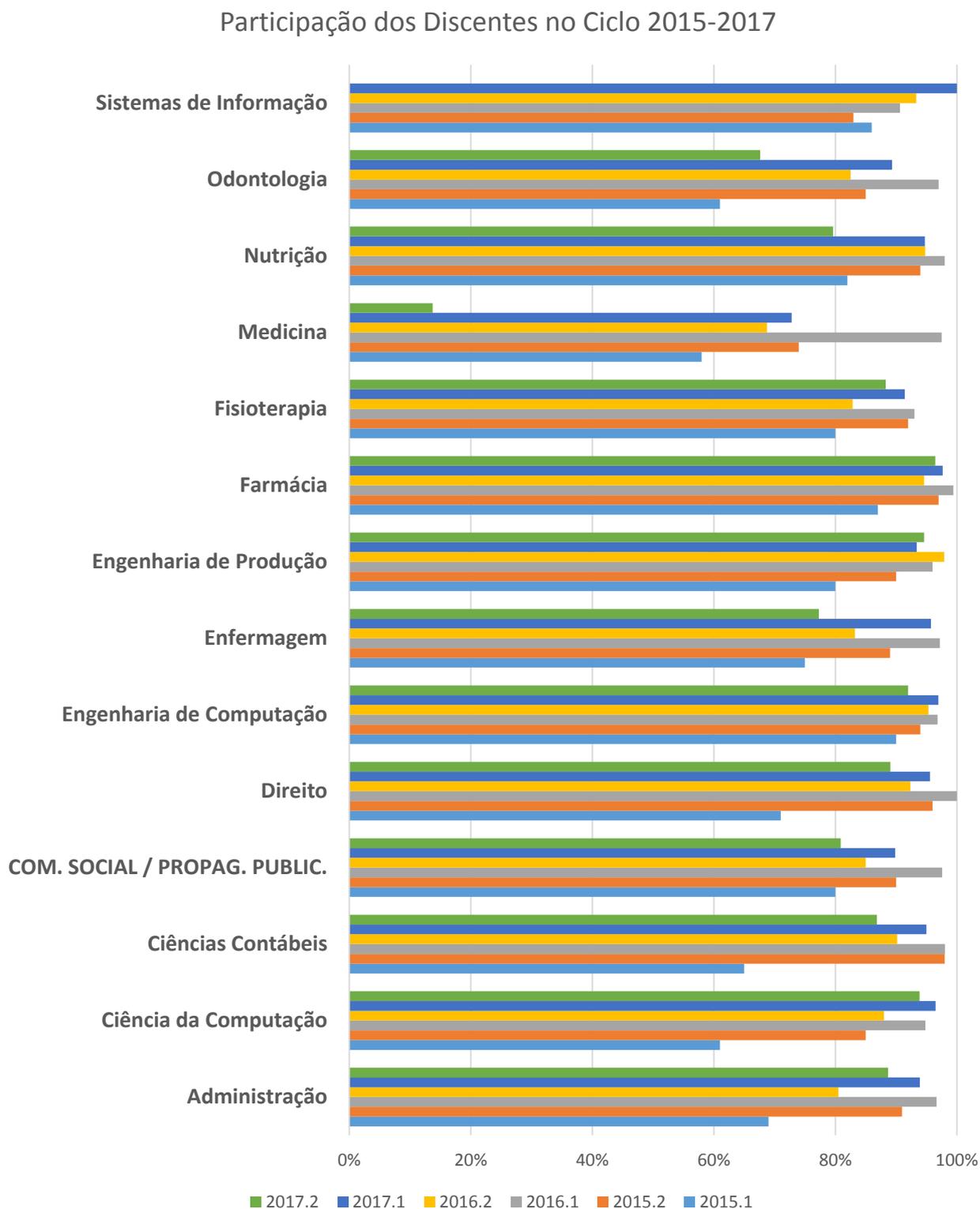
As coordenações dos cursos de Ciência da Computação e Nutrição participaram ativamente e acompanharam a CPA em todas as turmas, gerando um clima positivo e de muita receptividade à apresentação das informações e no interesse dos alunos. No curso de Enfermagem, a coordenação só esteve presente no encontro de uma das turmas. Em geral, percebeu-se que havia uma descrença dos alunos de enfermagem em relação à autoavaliação e suas implicações. As ações e mudanças resultantes do processo de autoavaliação foram então apresentadas ostensivamente para as turmas, a fim de que eles pudessem constatar o real impacto do processo de autoavaliação institucional no CESUPA.

Note-se na figura 33 que os cursos de Enfermagem e Ciência da Computação apresentaram aumento significativo na participação dos discentes quando analisadas as coletas de 2016.2 para 2017.1, período no qual o circuito aconteceu. Para o curso de Nutrição, o "Circuito da autoavaliação do Curso" serviu para manter a alta participação dos discentes na Autoavaliação (95%). Já para os cursos de Engenharia de Produção e Engenharia da Computação, não se percebeu aumento da participação, entretanto, a participação obtida pelos discentes desses cursos se manteve acima dos

90%. Assim, revela-se que à medida que os alunos compreendem mudanças próximas à sua realidade (âmbito do curso) demonstram uma postura diferente nas pesquisas.

Ainda pela Figura 33, reforça-se que, no Ciclo 2015-2017, houve a melhor participação histórica da Autoavaliação Institucional do CESUPA, ocorrida em 2016.1 com 94,06% de participação dos discentes. Isto ocorreu devido ao árduo trabalho ao longo dos anos para sensibilizar a comunidade acadêmica, através da divulgação de campanhas nesse sentido. Contudo, nos semestres subsequentes, houve uma baixa nesta participação. Isso também se deu pelas campanhas de sensibilização que, nos semestres subsequentes a 2016.1 não foram tão intensas quanto no referido semestre.

FIGURA 35 – Histórico (%) da participação discente final por curso



Fonte: CPA, 2015 a 2017.

1.3 O olhar interno da avaliação externa

O CESUPA vem se apropriando de maneira mais contundente dos resultados da avaliação externa, conferindo um olhar interno aos dados e relatórios dentro do contexto institucional. Dois são os movimentos dos quais se manteve essa postura: 1) resultados do ENADE, CPC e IGC dos cursos de Graduação referentes ao ano de 2016 e 2017 e; 2) as visitas de comissões para reconhecer e renovar reconhecimento de cursos, além do Processo de Acreditação das Escolas Médicas.

1.3.1 Resultados do ENADE, CPC e IGC 2016

O ENADE e o CPC referentes ao ano de 2016 dizem respeito aos cursos de Medicina, Nutrição, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Enfermagem. O ENADE é um componente curricular que avalia o desempenho dos estudantes mediante conteúdos, competências e habilidades em dois eixos formativos: a formação geral e a formação específica. Os resultados são expressos na escala conceitual do INEP de 01 a 05, obedecendo a seguinte variação contínua: 1 (0,0 a 0,94); 2 (0,95 a 1,94); 3 (1,95 a 2,94); 4 (2,95 a 3,94) e 5 (3,95 a 5,00).

Dos seis cursos que realizaram ENADE em 2016, quatro deles aumentaram seu índice contínuo da prova, sendo o grande destaque o curso de Medicina, que saiu de uma escala conceitual 2 para 4, o que representa a coerência e a seriedade de um trabalho que confirma a qualidade reconhecida pela comunidade. O tratamento que foi dado ao protocolo de compromisso elaborado à época do ENADE anterior reflete a firmeza de propósitos formativos que estão para além das avaliações em larga escala, pois apostam em um processo de acompanhamento e tomada de decisão em favor da aprendizagem e da boa formação médica.

O Conceito Preliminar de Curso (CPC) auferido em cada um dos cursos encontra-se na Tabela 19. A CPA se estrutura a partir de insumos que caracterizam os indicadores de qualidade dos cursos de graduação.

TABELA 20 - Resultados do ENADE nos cursos do CESUPA - ano 2015

| Cursos | Nota contínua do ENADE | ENADE faixa |
|---------------------|------------------------|-------------|
| Odontologia | 2,63 | 3 |
| Medicina | 3,07 | 4 |
| Farmácia | 1,89 | 3 |
| Enfermagem | 2,46 | 3 |
| Nutrição | 2,48 | 3 |
| Fisioterapia | 2,78 | 4 |

Fonte: INEP, 2017.

Os resultados dos cursos ficaram na sua maioria na faixa 3, com 2 cursos na faixa 4, confirmando os indicativos de qualidade que as propostas dos cursos assumem no seu cotidiano, conforme expresso no Tabela 20.

TABELA 21 - Composição do CPC dos cursos em 2016 (Notas padronizadas)

| | OD | MED | FAR | ENF | NUT | FIS |
|---|------|------|------|------|------|------|
| CPC Faixa | 3 | 4 | 3 | 3 | 3 | 4 |
| Nota Contínua do ENADE | 2,63 | 3,07 | 1,89 | 2,46 | 2,48 | 2,78 |
| Organização Didático-Pedagógica | 3,44 | 3,76 | 4,75 | 4,21 | 4,39 | 4,98 |
| Infraestrutura e Instalações Físicas | 4,13 | 4,05 | 4,79 | 4,16 | 4,53 | 4,97 |
| Oportunidades de Ampliação da Formação | 3,39 | 2,89 | 4,76 | 4,14 | 4,51 | 4,94 |
| IDD | 1,84 | 3,42 | 2,29 | 2,57 | 2,27 | 2,48 |
| Mestres | 4,00 | 3,72 | 4,27 | 2,74 | 4,04 | 4,29 |
| Doutores | 2,21 | 1,89 | 2,17 | 2,14 | 2,06 | 2,00 |
| Regime de Trabalho | 4,68 | 4,71 | 4,49 | 4,69 | 4,80 | 4,79 |
| CPC Contínuo | 2,70 | 3,28 | 2,88 | 2,90 | 2,93 | 3,15 |

Fonte: INEP, 2017.

O quadro aponta para a Instituição algumas reflexões pertinentes e necessárias quando se trata de utilizar tais informações a favor do desenvolvimento dos cursos. Destaca-se a percepção positiva dos indicadores que compõem os insumos organização didático-pedagógica, infraestrutura e instalações físicas na faixa 5 em quase todos os cursos, exceto Odontologia e Medicina, que estão na faixa 4. Quanto ao insumo – Oportunidade de ampliação da formação, nos cursos de Farmácia, Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia, há um melhor conhecimento dos alunos desses percursos oferecidos pelo CESUPA, uma vez que as percepções foram expressas na faixa 5, enquanto que, nos cursos de Odontologia e Medicina, há que se melhorar a comunicação sobre tais oportunidades oferecidas nos cursos.

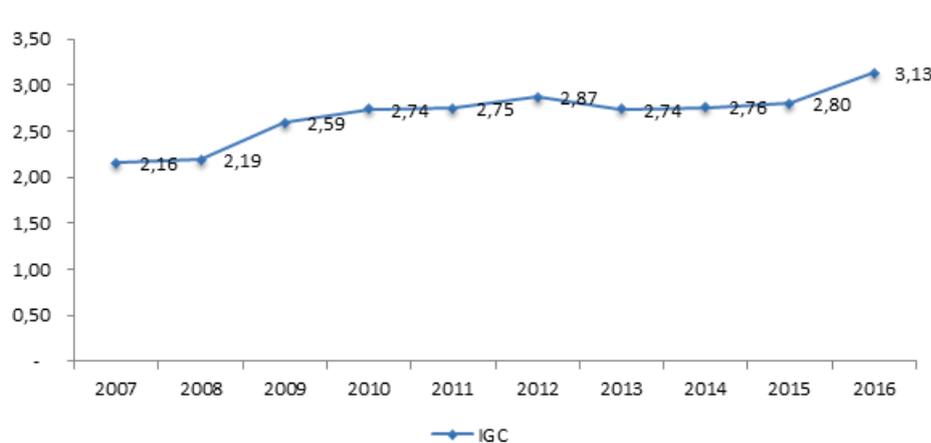
O IDD representa o investimento formativo que os cursos fizeram nos seus alunos desde a entrada na IES, destacando-se que o curso de Medicina foi o que mais agregou na formação desses alunos, modificando seu quadro de evolução do conhecimento para além da bagagem intelectual e informacional que trazem.

Quando se analisa o insumo relacionado ao número de doutores, percebe-se o dilema vivenciado na região norte em especial no curso de Medicina, pois o número reduzido de doutores neste curso reflete a própria política nacional de concentração destes no eixo sudeste e sul, quando se pensa em programas de formação *stricto sensu*. Os demais insumos expressam o investimento institucional na titulação e no regime de trabalho, começando pela seleção de docentes que prioriza o quadro com titulação *stricto sensu* e maior disponibilidade para o trabalho na IES.

Nesse cenário, o IGC do CESUPA foi calculado com base nos CPCs e nos conceitos da pós-graduação *stricto sensu* a partir da conversão dos conceitos fixados pela Capes aos cursos de Mestrado da instituição. Para ponderar estes conceitos, utilizou-se a distribuição dos estudantes matriculados no ano de 2016 entre os diferentes níveis de ensino (Graduação e Mestrado), resultando em um IGC de 3,13 na faixa contínua. O IGC atual do CESUPA é o maior valor histórico da instituição, que vem numa tendência ascendente, como pode ser observado na figura 36.

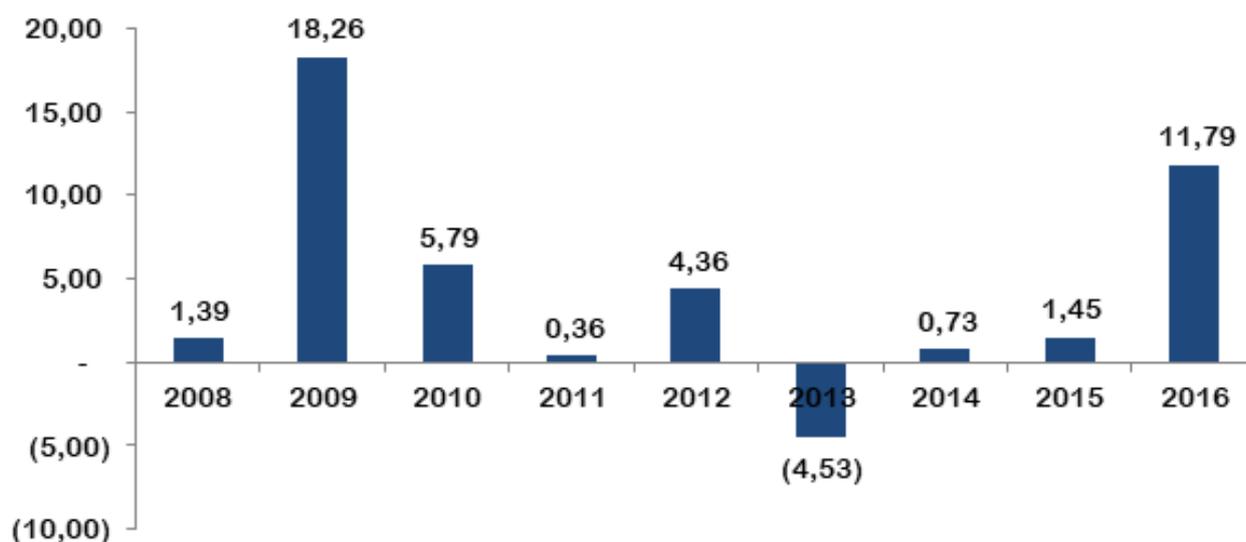
O CESUPA obteve em 2016 o seu maior IGC histórico contínuo, atingindo 3,13 e estabelecendo-se com **conceito 4** pela primeira vez.

FIGURA 36 – IGC histórico do CESUPA de 2007 a 2016



Fonte: CPA, 2017.

O IGC de 2016 também representa o maior incremento percentual desde 2009, evidenciando o salto qualitativo do CESUPA na direção de uma educação diferenciada e de resultados (Figura 36).

FIGURA 37 – Incremento percentual do IGC histórico de 2008 a 2016

Fonte: CPA, 2017.

Exceto pelo ano de 2013, observa-se ainda pela Figura 37 que o CESUPA vem melhorando a qualidade geral de seus cursos de forma consistente. Isso mostra a constante preocupação e investimento na qualidade dos cursos, que tem credibilidade junto à sociedade, que, por sua vez, a reconhece como uma instituição com uma formação sólida e de impacto na vida de seus egressos. Esse resultado, em especial, o incremento de 2016, leva o CESUPA a um novo patamar, pois pela primeira vez a instituição se encontra no conceito 4 do IGC. Este ciclo de 2015-2017 evidenciou a mudança de pensamento e atitudes que vem permeando a instituição nos últimos anos. O CESUPA tem se apropriado cada vez mais dos dados externos e internos disponíveis e, a partir deles, modificou seus processos, metodologias e mecanismos, a fim de fomentar um processo educacional pautado na seriedade, qualidade e inovação, estabelecendo de maneira palpável os valores de excelência e competência da instituição. Assim, como disposto na carta aberta do reitor, "mais do que conhecimentos específicos, [O CESUPA] quer oferecer a possibilidade de universalização do conhecimento, visando ao progresso do aluno, como indivíduo e ser atuante nas transformações sociais".

1.3.2 Visitas de Comissões de Avaliação

Em 2017 o CESUPA recebeu a visita da Comissão de Autorização do curso de Psicologia no período de 25 a 27 de setembro.

No relatório, foi registrado pela comissão visitante que "O PPC propõe articulação da teoria com a prática, por meio de metodologias ativas" (INEP, 2017, p. 5), este que é um dos projetos da instituição dentro do âmbito de todos os seus cursos, reforçando a

intenção de construir os novos cursos já pautados nas novas metodologias e paradigmas. Isso é destacado com mais ênfase no trecho abaixo do relatório:

O PPC apresenta uma muito boa [sic] de uso de metodologias ativas, como forma transversal de colocação do estudante em contato com a prática. Para tal existe um Plano de Preparação do Docente, que tem como objetivo instrumentalizar o docente na condução de atividades envolvendo metodologias ativas de ensino e aprendizagem. (INEP, 2017, p.6)

Ao analisar o relatório dessa comissão foi possível destacar o que consideraram como diferenciais no curso e contribuiu o conceito exitoso, como o percentual de mestres e doutores, que é preocupação da instituição desde o nascedouro do curso. Infraestrutura também foi muito bem avaliada. Abaixo seguem alguns trechos:

O Curso dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares previstos e implantados de modo excelente para a abordagem dos diferentes aspectos das ciências da vida, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da saúde (INEP, 2017 p.14)

O Curso dispõe do LHP, de uso comum com o Curso de Medicina, com equipamentos e instrumentos em quantidade e diversidade excelentes para a capacitação de estudantes nas diversas habilidades da área da saúde. Além disso, a CLINPSI/o CEMEC poderão se constituir em espaços relevantes e fundamentais para capacitação dos estudantes do Curso previsto. (INEP, 2017, p. 14)

A referida Comissão avaliou o curso com conceito 4,0 (quatro).

As recomendações recebidas passaram a ser objeto de reflexões do grupo institucional para colaborar com o desenvolvimento do Curso, dentre as quais: esclarecer no PPC como a multi e a interprofissionalidade serão desenvolvidas ao longo das disciplinas (módulos) do Curso e como é a relação entre os módulos e as ênfases curriculares, bem como entre o estágio e as ênfases curriculares; re-elaboração do regulamento de atividades complementares; estabelecer a relação mais estreita entre as TICs em conjunto com as metodologias ativas do curso.

Durante o ciclo 2015-2017 três visitas externas foram realizadas com comissões do INEP, todas com conceito 4 (quatro), a saber no Quadro 05:

QUADRO 05 – Resultados das visitas de avaliação de curso

| Curso | Fluxo Regulatório | Conceito |
|---------------------------------|-----------------------------|-----------------|
| Engenharia de Computação | Reconhecimento | 4 |
| Medicina | Renovação de reconhecimento | 4 |
| Psicologia | Autorização | 4 |

Fonte: INEP, 2018.

Neste ciclo de 2015-2017, o Curso de Medicina também recebeu a Comissão do Sistema de Acreditação das Escolas Médicas (SAEME) do Conselho Federal de Medicina (CFM).

O processo de Acreditação, prática piloto louvável para a educação superior brasileira, ocorreu em junho de 2016 e o Curso do CESUPA foi o único do Estado do Pará a receber o selo de acreditação do Sistema de Acreditação das Escolas Médicas (SAEME), implementado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Associação Brasileira de Educação Médica (Abem). Esta proposta iniciou em 2015, e tem como objetivo identificar cursos de Medicina (públicos e privados) que estão atentos às exigências mínimas para a formação dos futuros profissionais. O processo de acreditação leva em consideração 80 itens que estão subdivididos nas dimensões de "Gestão Educacional", "Programa Educacional", "Corpo Docente", "Corpo Discente" e "Ambiente Educacional" (CESUPA, 2016).

A referida Comissão destacou como áreas de excelência e que devem ser socializadas e servir de inspiração para outras escolas:

1. a integração curricular;
2. o ambulatório especializado do CESUPA - Centro de Especialidades Médicas; projetos de extensão, como o "Esse Rio é minha rua",
3. o Núcleo de Desenvolvimento Docente, e
4. a "Recepção aos Ingressantes" como exemplo de boas práticas a serem socializadas.

Além desses disso, segundo a Comissão de Acreditação, o **“maior destaque merece ser dado ao ambiente educacional, baseado em uma cultura compartilhada e vivida pelo corpo social da instituição de compromisso com o processo ensino-aprendizagem”** (SAEME, 2016, p. 19).

Também esta comissão deu sugestões para colaborar com o desenvolvimento do Curso, dentre as quais: ampliação da oferta de disciplinas eletivas; favorecimento de atividades culturais no campus; revisão do sistema de notas dos grupos tutoriais; revisão da multiplicidade de cenários de aprendizado que em excesso acabam por fragmentar o conhecimento; o estabelecimento de um programa de qualidade de vida para os estudantes; ampliação do programa de bolsas, do acervo e das tecnologias, bem como, o desenvolvimento de projetos de sustentabilidade ambiental.

Nota-se portanto, que este foi um ciclo especial, pois o encontro com pares externos é elementar para auxiliar uma instituição a refletir, problematizar o seu fazer na

perspectiva do seu crescimento e evolução. Assim, o olhar interno não se restringirá aos limites da instituição.

2. EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Nesta dimensão é avaliada a missão e o desenvolvimento institucional do CESUPA.

2.1 Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Conforme apresentado no relatório 2016, um dos componentes do PDI 2016-2020 do CESUPA é a busca de mais profissionalização, divulgação e melhoria da educação. Nesse sentido, no final de 2015 a instituição ingressou no consórcio STHEM Brasil e a LASPAU, buscando exatamente o propósito anunciado pelo idealizador do consórcio, o Prof. Dr. Fábio Reis - a busca em ser “referência de ensino no país ao promover Inovação Acadêmica”. O projeto reúne aproximadamente 46 instituições de ensino superior brasileiras.

Inédito no país, o STHEM Brasil foi lançado em 2014, visando a adoção de metodologias e tecnologias de ensino inovadoras que favoreçam o aprendizado dos estudantes. O nome STHEM Brasil faz menção às iniciais em inglês de Ciências, Tecnologia, Humanidades, Engenharia e Matemática (*Science, Technology, Humanity, Engineering and Mathematics*). A criação do consórcio no Brasil tem como um dos principais objetivos o treinamento de professores em métodos de ensino inovadores empregados nas melhores universidades do mundo.

Já a LASPAU (*Academic and Programs for the Americas*), é uma organização filiada à Universidade de Harvard, dos EUA e parceira do Consórcio STHEM Brasil, foi fundada em 1964. Atualmente é a principal organização dedicada com exclusividade a promover a educação superior nas Américas. Como filiada à Harvard, a LASPAU tem acesso direto a pesquisadores e educadores de categoria internacional em todas as especialidades. Mais de 20.000 estudantes, pesquisadores, alunos e estudiosos e profissionais das Américas têm participado de programas formulados ou administrados pela LASPAU.

O desafio do CESUPA é cultivar a cultura voltada para metodologias ativas e inovações em aprendizado, fazendo com que a Instituição possa se diferenciar cada vez mais no mercado e que nossos alunos possam ter o melhor aproveitamento de seus cursos. É mais um passo consistente da instituição em busca da inovação almejada na

missão institucional declarada no PDI 2016-2020. A partir dessa iniciativa os professores do CESUPA foram estimulados a materializar essa missão dentro de sala de aula por meio da utilização de metodologias ativas de ensino. Para tanto, foram ofertados cursos e oficinas para capacitar os docentes.

Entre os anos de 2016 e 2017, 102 dos 332 docentes do quadro do CESUPA participaram de treinamentos por meio de oficinas que abarcaram o ensino de metodologias variadas, como Gamificação, Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), Metodologia da Problematização (Arco), Peer Instruction, Sala de Aula Invertida, TBL e em ferramentas como Socrative e Kahoot.

Já no ano de 2017, 477 planos de ensino foram elaborados por professores de diversos cursos (com destaque para Fisioterapia, Publicidade e Propaganda e Administração) e previram o uso das metodologias e ferramentas que lhes foram repassadas por meio dos treinamentos. Mais do que planejar o uso das mesmas, os casos foram realizados na prática e posteriormente confirmados através de depoimentos dos próprios alunos e professores e por meio do acompanhamento da Coordenação de Graduação.

Dentre as metodologias mais utilizadas em 2017, destacam-se o TBL e o PBL. Já entre as ferramentas, Socrative e Kahoot foram extensivamente utilizados em sala de aula. Juntas, as iniciativas dos professores em usar as metodologias e ferramentas impactaram positivamente 434 dos 4.140 discentes da instituição.

Sugestões aos gestores do CESUPA:

1. Solicitar à COGRAD treinamentos específicos para seu curso com a utilização de metodologias ativas;
2. Estimular os docentes do seu curso a utilizarem as ferramentas e metodologias ativas em sala de aula.



2.2 Dimensão 3: Responsabilidade Social

A **responsabilidade social** é intrínseca à formulação do projeto educacional do CESUPA, logo suas atividades contribuem para a inclusão e o desenvolvimento socioeconômico da região, mediante as práticas formativas no âmbito do **ensino**, da **extensão** e das **práticas investigativas**.

A IES tem parceria com hospitais e unidades de saúde da família integrados ao SUS, além do vínculo entre a unidade de saúde municipal da Marambaia e o Centro de Especialidades Médicas (CEMEC/CESUPA), que permite o agendamento de consulta para usuários da rede pública, bem como a realização de estágio pelos alunos. O CEMEC constitui-se em complexo ambulatorial para atendimento, que busca integrar com qualidade ensino, pesquisa e extensão. Atualmente, estão cadastrados cerca de 12.000 (doze mil) pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) advindo das Unidades de Saúde da Família e da UMS da Marambaia – Belém-PA e membros da comunidade assistida pelo Módulo de Interação em Saúde da Comunidade (MISC).

Dentre as ações de responsabilidade social desenvolvidas pelo CESUPA em 2017, destacam-se os seguintes resultados:

320 pessoas capacitadas pelo Projeto de Inclusão Digital de jovens adultos em parceria com a Prefeitura Municipal de Belém – Programa Ver-o-Sol;

16.267 pacientes receberam consulta médica no CEMEC;

67.436 exames diagnósticos e laboratoriais realizados para a população;

631 pessoas diretamente beneficiadas pelos projetos Gaia, Mundo Especial, Crer e Ser, Ilhas Legais, Esse Rio, Lótus e Sócrates desenvolvidos por alunos ligados ao Núcleo Integrado de Empreendedores Juniores (NIEJ/CESUPA);

8.094 atendimentos na Clínica de Fisioterapia;

1.413 atendimentos de assessoria jurídica pelo Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ);

56 crianças com idade entre 5 a 10 anos **assistidas regularmente** no âmbito pedagógico, inclusão digital e cuidados da saúde no Preventório Santa Terezinha.

Todas as atividades relatadas acima acontecem na esfera das Unidades de Ensino e Serviço do CESUPA. Fazendo um apanhado geral das atividades desenvolvidas no

âmbito da responsabilidade social ao longo do ciclo avaliativo 2015-2017, é possível verificar um crescimento tanto no número de pessoas atendidas, quanto no número de atendimentos realizados, mesmo com a reestruturação do número de Unidades de Ensino ativas (ver tabela 22). Pode-se relacionar este crescimento às parcerias realizadas entre as UES e entre as UES e o NIEJ.

TABELA 22 – Atendimentos das Unidades de Ensino e Serviço no ciclo avaliativo 2015-2017.

| UNIDADE | 2015 | | 2016 | | 2017 | |
|---|---------------|--------------------|---------------|--------------------|---------------|--------------------|
| | Nº Pessoas | Nº Atendimentos | Nº Pessoas | Nº Atendimentos | Nº Pessoas | Nº Atendimentos |
| Centro de Especialidades Médicas - CEMEC | 9.278 | 17.104 | 11.495 | 11.136 | 8.609 | 16.267 |
| Clínica Odontológica | 4.028 | 10.821 | 4.028 | 10.821 | 6.061 | 16.709 |
| Clínica-Escola de Fisioterapia | 2.254 | 16.983 | 529 | 6.971 | 524 | 8094 |
| Clínica de Nutrição | 542 | 986 | 704 | 704 | 635 | 635 |
| Laboratório de Análises Clínicas – LAC | 2.124 | 11.245 | 8.124 | 59.027 | 9.111 | 67.436 |
| Núcleo de Prática Contábil – NPCon* | 47 | 47 | | | | |
| Núcleo de Prática Jurídica – NPJ | | 1359 | | 1293 | | 1413 |
| Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia – NITT* | 7 | 32 | | | | |
| Núcleo Integrado de | 757 | 2.371 | 703 | 982 | | 631 |

**Empreendedore
s Juniores –
NIEJ**

**Serviço de
Informações de
Medicamentos
da Amazônia -
SIM –
AMAZÔNIA**

| | | | | | | |
|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|
| TOTAL | 19.228 | 62.258 | 25.583 | 90.934 | 24.940 | 111.185 |
|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|----------------|

*Unidades de Ensino e Serviço reestruturadas em 2016.
Fonte: CODEX, 2015 a 2017.

Cabe destacar que se faz necessário aperfeiçoar a gestão de conhecimento do CESUPA, uma vez que há fragilidade no repasse de informações da prestação de serviços e de atendimentos de algumas Unidades do CESUPA ao longo do ciclo, como é possível notar na tabela 22.

Sugestões aos gestores:

3. Aproprie-se das informações sobre as ações de responsabilidade social desenvolvidas, principalmente pelo NIEJ e pelas Unidades de Ensino e Serviço do CESUPA, divulgue-as para seus alunos e professores e estimule-os a participar.
4. Caso você tenha conhecimento de alguma atividade desenvolvida no seu curso, não se esqueça de inserir no relatório.



3. EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.1 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

3.1.1 Percepção Docente sobre as turmas

Nesta dimensão os docentes avaliaram semestralmente o desempenho das turmas nos seguintes indicadores: conhecimentos prévios para a disciplina, capacidade analítica, relação teoria e prática, compromisso e responsabilidade na execução de atividades solicitadas, interesse e iniciativa nas aulas. Os resultados estão apresentados na Tabela 23.

TABELA 23 – Percepção docente sobre as turmas

| Indicadores | 2015.1 | 2015.2 | 2016.1 | 2016.2 | 2017.1 | 2017.2 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1. Os alunos tinham os conhecimentos prévios necessários para cursar a disciplina/módulo. | 4,41 | 4,70 | 4,76 | 4,49 | 4,68 | 4,73 |
| 2. Os alunos têm capacidade de analisar conceitos (crítica, reflexão e argumentação). | 4,39 | 4,68 | 4,53 | 4,80 | 4,68 | 4,74 |
| 3. Os alunos conseguem aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas. | 4,41 | 4,70 | 4,42 | 4,68 | 4,68 | 4,73 |
| 4. Os alunos demonstram compromisso e responsabilidade na execução das atividades acadêmicas solicitadas na disciplina/módulo. | 4,48 | 4,72 | 4,79 | 4,55 | 4,72 | 4,73 |
| 5. Os alunos apresentam interesse (ex: fazem questionamentos) e iniciativa (ex: trazem novos dados) durante as aulas. | 4,36 | 4,67 | 4,61 | 4,75 | 4,61 | 4,70 |

Fonte: CPA, 2015.1 a 2017.2.

De modo geral, o resultado dessa avaliação foi negativo, uma vez que a maioria das médias permanecem abaixo de 4,8. Contudo, no comparativo entre os semestres do Ciclo 2015-2017, percebe-se melhoria em todos os cinco indicadores, sobretudo quando se comparam os valores do início do ciclo (2015.1) com os do final do ciclo (2017.1).

Em uma análise mais individualizada, o quesito capacidade analítica dos discentes foi o indicador que obteve maior avanço durante o Ciclo 2015-2017, tendo uma variação positiva de 0,35 pontos percentuais ao longo de todo o ciclo. Ainda sobre este, percebe-se que o mesmo alcançou o resultado mais significativo entre todos os indicadores avaliados ao longo dos seis semestres (4,80 em 2016.2). O avanço neste indicador é fundamental para o um melhor aproveitamento das disciplinas e se reflete

diretamente no trabalho do docente, que evita perder tempo retomando conteúdos de disciplinas anteriores.

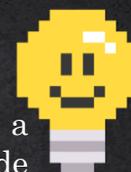
O indicador de interesse dos alunos e iniciativa vem logo em seguida como segundo melhor indicador no comparativo entre os semestres do ciclo, subindo de 4,36 para 4,70. Este dado também é relevante, pois mostra avanços na autonomia do discente em buscar conhecimentos vistos em sala de aula e complementos ao mesmo.

Sobre os indicadores de conhecimento prévio e relação teoria-prática, percebe-se, também, um aumento ao longo dos seis semestres coletados (da ordem de 0,32 pontos percentuais), fruto de trabalhos mais voltados à prática do conhecimento visto em sala de aula.

Por último, o indicador de compromisso e responsabilidade foi o que apresentou menor taxa de crescimento ao longo do ciclo. É importante monitorar esses resultados, já que o avanço nos mesmos é fundamental para um processo de ensino-aprendizagem mais proveitoso e para a formação de profissionais mais éticos e alinhados às exigências de mercado.

Sugestões aos professores:

5. Adote o uso de ferramentas em sala de aula que favoreçam a iniciativa do aluno, como debate e compartilhamento de pesquisas;
6. Recompense a participação dos alunos que trazem questionamentos e ajudam a promover o debate produtivo em sala. A COGRAD pode auxiliar em treinamentos de novas metodologias de ensino;
7. Realize, quando necessário, um nivelamento da turma, desenvolvendo conhecimentos necessários para o bom andamento da disciplina/módulo.
8. Verifique a possibilidade de ofertar cursos de extensão que possam suprir as deficiências em conhecimentos prévios ou complementar os conhecimentos das disciplinas.



3.1.2 Percepção Discente sobre o desempenho docente

Os discentes do CESUPA avaliaram seus professores semestralmente acerca dos seguintes indicadores: contribuição do plano de ensino, domínio e atualidade de seus conhecimentos, metodologias de ensino utilizadas, discussão dos resultados dos processos avaliativos e relacionamento interpessoal. Como se pode ver na Tabela 24, na percepção dos alunos, o desempenho dos docentes está acima da média estabelecida

(4,8) em todos os parâmetros estabelecidos nesta avaliação, durante todo o ciclo avaliativo de 2015-2017.

No que diz respeito os planos de ensino apresentados, os alunos avaliam que estes são satisfatórios e têm contribuído para o acompanhamento das aulas, atribuindo médias acima de 4,8 durante todo ciclo conforme visto na Tabela 24. Todavia, é importante registrar que nos semestres 2016.2 e 2017.1 o desempenho neste indicador decresceu, o que sinaliza a necessidade de acompanhamento dos gestores dos cursos junto aos professores, de modo a ressaltar a importância do uso contínuo deste instrumento acadêmico a fim de fortalecer o entendimento do discente acerca do planejamento da disciplina.

TABELA 24 – Percepção discente sobre desempenho docente ciclo 2015-2017

| AVALIAÇÃO DOCENTE | 2015.1 | 2015.2 | 2016.1 | 2016.2 | 2017.1 | 2017.2 |
|--|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| 1. O plano de ensino apresentado pelo (a) professor (a) contribui para seus estudos. | 5,38 | 5,36 | 5,30 | 5,01 | 5,18 | 5,34 |
| 2. O (a) professor (a) demonstra domínio dos conteúdos. | 5,51 | 5,50 | 5,50 | 5,13 | 5,41 | 5,54 |
| 3. O (a) professor (a) demonstra ter atualização de conhecimentos na área da disciplina/módulo. | 5,50 | 5,49 | 5,46 | 5,11 | 5,40 | 5,52 |
| 4. As metodologias de ensino utilizadas pelo (a) professor (a) facilitam o processo de aprendizagem. | 5,14 | 5,16 | 5,15 | 4,85 | 5,04 | 5,13 |
| 5. O(a) professor(a) discute os resultados da avaliação de modo a fortalecer o aprendizado dos alunos. | 5,32 | 5,29 | 5,20 | 4,96 | 5,12 | 5,29 |
| 6. O(a) professor(a) tem um bom relacionamento interpessoal (diálogo e respeito) com a turma. | 5,49 | 5,40 | 5,37 | 5,08 | 5,31 | 5,41 |

Fonte: CPA, 2015, 2016 e 2017.

Já os indicadores de domínio de conteúdo e atualização de conhecimentos na área foram os que obtiveram as maiores médias na avaliação dos discentes, tendo obtido em 2017.2 a média de 5,54. Esse resultado aponta para a confiança dos alunos na qualificação do corpo docente, bem como para o comprometimento destes na preparação de materiais de aula. Contudo, no semestre de 2016.2 houve uma queda nas médias desses indicadores. **Deste modo, para manter o resultado positivo é indispensável o incentivo à formação continuada dos professores.**

Ainda entre os melhores resultados, na avaliação dos alunos, está o relacionamento dos professores com as turmas, com médias excelentes em todos os semestres. Como um componente fundamental do processo de ensino-aprendizagem, esse indicador deve

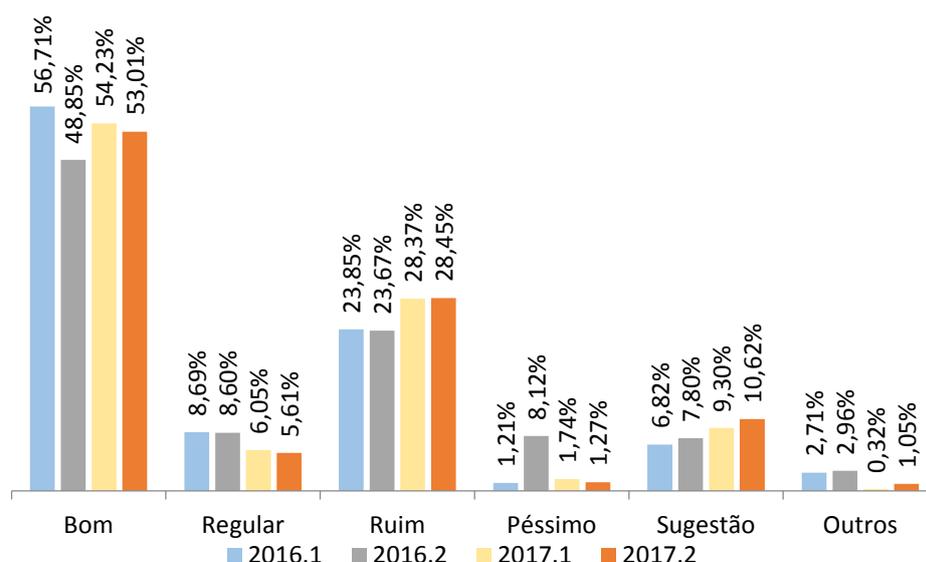
ser acompanhado continuamente por diversos instrumentos institucionais, de modo a manter o bom desempenho.

As metodologias de ensino utilizadas pelos docentes, ainda que apresentem uma avaliação positiva, compõem o item com as menores médias de cada semestre entre os parâmetros avaliados, com resultado de 4,85 em 2016.2 e 5,04 em 2017.2. Apesar dos avanços nos últimos anos, com a ampliação do uso da autoavaliação para o acompanhamento pedagógico dos docentes e com a criação de programas de capacitação em metodologias ativas este tema é um ponto recorrente de críticas e sugestões na autoavaliação, em especial nos dados qualitativos.

A avaliação da aprendizagem, por sua vez, embora tenha resultados acima da média, também é um indicador que merece atenção. Apesar queda em 2016.2 (4,96) ter sido superada em 2017.1 (5,12) e 2017.2 (5,29) ainda é comum encontrar falas qualitativas sobre a pouca frequência e agilidade nos *feedbacks* das avaliações. **É necessário reforçar com os professores a importância do *feedback* no processo de aprendizagem e até disponibilizar capacitações à estes docentes que recebem *feedbacks* negativos sobre seu processo avaliativo.**

Desde 2016 a CPA faz a classificação dos dados qualitativos. Os resultados têm colaborado para análise mais profunda dos relatórios, além de desmistificar o pensamento de alguns docentes sobre o conteúdo das falas dos alunos na autoavaliação uma vez que aproximadamente 53% das falas ao longo do ciclo foram boas, compreendendo elogios e pontos fortes dos professores (ver Figura 38). Outro destaque são as falas de sugestão. A CPA tem realizado um trabalho junto aos alunos para conscientizá-los da importância de sugerir melhorias para a prática docente.

FIGURA 38 – Classificação das falas dos alunos sobre os docentes - Ciclo 2015-2017



Fonte: CPA, 2017.

Sugestões aos professores:



9. Adequar a quantidade de questões ao tempo de prova;
10. Discutir o resultado das provas em sala;
11. Disponibilizar uma grade de respostas aos alunos;
12. Participar dos treinamentos de metodologias ativas ofertados pela COGRAD;
13. Implementar atividades práticas para facilitar a compreensão dos alunos sobre a aplicabilidade de conhecimentos teóricos.

Sugestões à COGRAD:



14. Ampliar a oferta de vagas nas capacitações em metodologias ativas e no Programa de Habilidades Sociais para docentes novos e antigos a partir do incentivo e acompanhamento dos coordenadores de curso.
15. Disponibilizar as capacitações citadas acima em dias e horários flexíveis para possibilitar maior participação docente;
16. Sistematizar o acompanhamento do SAP com os professores para reforçar as orientações sobre práticas docentes, como *feedbacks* de avaliação e mediação de conflitos em sala de aula.

3.2 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Durante o ciclo avaliativo 2015-2017, a comunicação com a comunidade foi avaliada em três momentos. Em 2015.2 a comunidade foi consultada sobre quais canais prefere receber informações sobre a autoavaliação com a finalidade de dar maior capilaridade aos resultados das pesquisas realizadas pela CPA, bem como de todo o trabalho desenvolvido. A Tabela 25 apresenta as respostas de cada um dos segmentos e os resultados negritos representam as preferências deles.

TABELA 25 – Distribuição da preferência pelos canais de comunicação

| Canal | Discente | Docente | Gestor | Coordenador |
|------------------------|----------|---------|--------|-------------|
| Site do CESUPA | 57,30% | 18,5% | 33,33% | 13,79% |
| Coordenador de curso | 19,90% | 16,5% | - | - |
| Mensagem on-line | - | 55,0% | 26,67% | 44,83% |
| Membros da CPA | 1,00% | 4,8% | - | 27,59% |
| Mural e cartazes | 5,20% | 0,4% | 13,33% | - |
| Representante de turma | 5,40% | - | - | - |
| Professores | 8,00% | - | - | - |
| Outros | 3,20% | 4,8% | 26,67% | 13,79% |

Fonte: CPA, 2015.02.

A partir disso, foi possível identificar que o Site do CESUPA é o meio de comunicação considerado mais adequado para receber os resultados da autoavaliação para os discentes e gestores, enquanto que para os docentes e coordenadores o melhor canal de comunicação é a mensagem *on-line*. Percebe-se então a eficácia da comunicação dos meios institucionais de comunicação *on-line*, pois 100% das pessoas optaram por usá-los.

No primeiro semestre de 2016 gestores, funcionários, discentes e docentes avaliaram aspectos da Comunicação interna e externa do CESUPA, os resultados por serem os mais expressivos e robustos serão abordados em detalhes nos tópicos 3.1.1, 3.1.2, 3.1.3, 3.1.4 e 3.1.5.

Em 2017.1 foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de um grupo focal com egressos de todos os 13 cursos de graduação do CESUPA com objetivos de compreender as percepções dos egressos em relação ao curso e identificar a colaboração do curso para a inserção e crescimento dos egressos no mercado de trabalho.

3.1.1 Percepção dos gestores

A participação dos gestores (coordenadores de curso e gerentes de setores internos) alcançou 64,06%. Foi possível verificar insatisfação dos gestores com a comunicação,

principalmente, nas redes sociais e nos aspectos ligados a comunicação interna, itens que obtiveram as menores médias conforme Tabela 2.

TABELA 26 – Percepção dos gestores sobre comunicação no CESUPA

| Itens | MÉDIA |
|--|-------|
| 1. Estou satisfeito com as funções disponíveis no sistema Coordenador On-line. | 4,80 |
| 2. Estou satisfeito com a comunicação do CESUPA nas redes sociais (Facebook e Instagram) | 3,90 |
| 3. Encontro com facilidade as informações que preciso no site do CESUPA (notícias, documentos institucionais, eventos, etc.). | 3,95 |
| 6. Considero que as informações no CESUPA são repassadas em tempo hábil. | 3,95 |
| 7. Considero que os funcionários do CESUPA, quando solicitados, conseguem dar esclarecimentos sobre as informações do setor no qual trabalham. | 4,32 |
| 8. Conheço os principais projetos pretendidos pelo CESUPA para o futuro da Instituição (Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI) | 4,88 |
| 9. Considero-me esclarecido sobre as mudanças implementadas no CESUPA. | 5,10 |
| 10. Considero o Superior (Informativo Interno) um canal efetivo de comunicação no CESUPA | 4,03 |
| 11. Considero que os procedimentos internos realizados atualmente facilitam a comunicação entre os setores do CESUPA | 4,21 |
| 12. Considero-me esclarecido acerca dos setores existentes na IES e de suas principais funções. | 4,71 |
| 13. Considero que as reuniões de gestão facilitam a comunicação e integração entre os gestores do CESUPA. | 5,24 |

Fonte: CPA, 2016.

Acerca da divulgação externa nas redes sociais, os gestores sugeriram investir em posts patrocinados para impulsionar notícias relacionadas a qualidade dos cursos e ainda sobre a necessidade de um planejamento sistematizado das publicações. A dificuldade da comunicação interna do CESUPA também foi um fator criticado. As informações/decisões demandadas muitas vezes são repassadas por múltiplas fontes de informação, sem o devido padrão e fora da periodicidade adequada. Há confusão de informação algumas vezes. Acredita-se que a falta de padronização de processos e documentos, aliada ao fato do CESUPA possuir diversas unidades, com prédios distantes fisicamente, sejam os principais motivos destas dificuldades.

Outro aspecto causador de insatisfação dos gestores é o item 3 – encontro com facilidade as informações que preciso no site do CESUPA, com média **3,95**. Vários comentários exemplificam como o site precisa melhorar, palavras como “poluído”, “confuso” e “desorganizado” foram destaques.

O melhor resultado de 2016 foi do item 13 - as reuniões de gestão facilitam a comunicação e integração entre os gestores do CESUPA, a média 5,24 demonstra como as reuniões têm colaborado para a integração dos gestores, pois permitem que os gestores se encontrem pessoalmente, estreitem relacionamentos e agilizem a resolução de problemas. Estas reuniões periódicas também corroboram com as boas médias

alcançadas nos itens 8 e 9, visto que assuntos como PDI e mudanças institucionais, normalmente fazem parte de suas pautas.

3.1.2 Percepção dos funcionários

Na percepção dos funcionários, tanto a comunicação interna, quanto a externa do CESUPA precisam ser melhoradas, pois todos os resultados ficaram abaixo da média 4,80 (ver Tabela 27).

A comunicação do CESUPA nas redes sociais, assim como para os gestores, foi o pior resultado avaliado com média **3,40**. Os funcionários também compartilham da ideia de que o CESUPA precisa impulsionar publicações para alcançar o público externo e ainda sugeriram a ampliação de ferramentas de divulgação como rádio e *outdoor*.

TABELA 27 – Percepção dos funcionários sobre Comunicação no CESUPA

| Itens | Média CESUPA |
|--|--------------|
| Comunicação do CESUPA nas redes sociais | 3,40 |
| Tempo de repasse das informações | 3,89 |
| Facilidade de acesso às informações no site do CESUPA | 4,45 |
| Importância das informações veiculadas no Superior do CESUPA (Informativo Interno) | 3,99 |
| Divulgação dos Processos Seletivos Internos | 4,48 |
| Divulgação de eventos e capacitações promovidas pelo RH | 4,54 |
| Seu nível de conhecimento das normas internas do CESUPA | 4,31 |
| Seu nível de conhecimento sobre as funções dos setores existentes na IES | 4,01 |
| Comunicação entre os setores do CESUPA | 3,71 |
| Esclarecimentos que os funcionários do CESUPA sobre o setor que trabalham | 4,36 |
| Importância das reuniões de equipe promovidas pela minha chefia imediata | 3,98 |
| Com qual frequência você busca informações no site do CESUPA? | 4,13 |

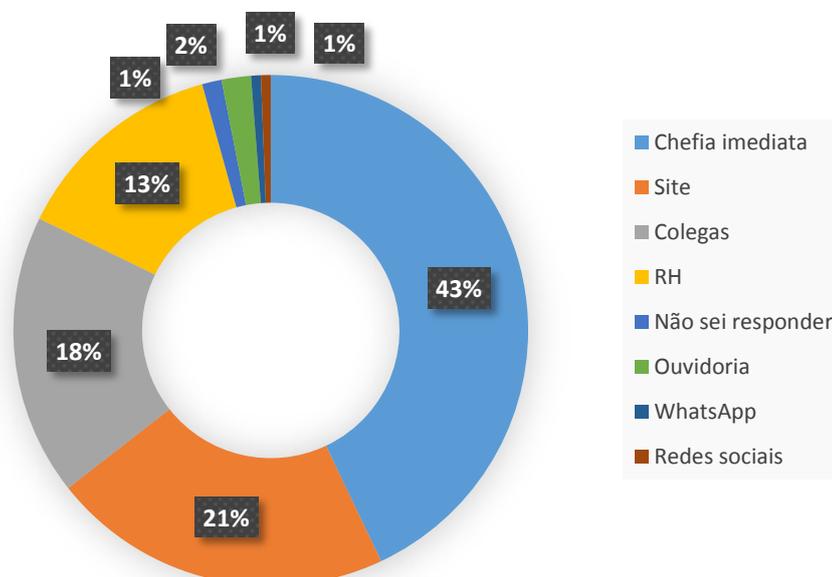
Fonte: CESUPA, 2016.

Aspectos da comunicação interna como comunicação entre os setores do CESUPA (**3,71**), tempo de repasse das informações (**3,89**) e importância das reuniões de equipe promovidas pela minha chefia imediata (**3,98**) receberam diversas falas de funcionários.

Quando questionados sobre a primeira opção para buscar informações (ver Figura 39), os funcionários consideram a chefia imediata o canal mais acessível, o site ficou em o Site do CESUPA fica em segundo lugar, diferente dos resultados dos gestores, alunos e

professores. Isto pode ocorrer, pois muitos funcionários que trabalham na limpeza e no apoio não têm acesso à computadores.

FIGURA 39 – Principal canal de informações para os funcionários



Fonte: CESUPA, 2016.

Predomina, portanto, a comunicação informal entre os funcionários, visto que veem na figura da chefia imediata a principal fonte de informação no CESUPA, seguido por site, colegas e RH, exatamente na ordem apresentada na legenda da Figura 39.

3.1.3 Percepção Docente

Os resultados da percepção docente do CESUPA acerca dos aspectos da Comunicação estão relacionados na Tabela 28. De maneira geral, as avaliações foram positivas, uma vez que apenas os itens 2 e 9 obtiveram notas abaixo da média estabelecida.

TABELA 28 – Percepção docente sobre a comunicação no CESUPA

| Itens | MÉDIA |
|---|-------|
| 1. Estou satisfeito com as funções disponíveis no sistema Professor on-line. | 5,08 |
| 2. Estou satisfeito com a comunicação do CESUPA nas redes sociais (Facebook e Instagram) | 4,75 |
| 3. Encontro com facilidade nas informações que preciso no site do CESUPA (notícias, documentos institucionais, eventos, etc.). | 4,83 |
| 6. Considero que as informações no CESUPA são repassadas em tempo hábil. | 4,80 |
| 7. Considero que os funcionários do CESUPA, quando solicitados, conseguem dar esclarecimentos sobre as informações do setor no qual trabalham. | 5,12 |
| 8. Recebi orientação sobre os procedimentos internos do CESUPA (lançamento de frequência, de notas, divulgação de eventos, oferta de cursos, utilização do sistema professor on-line) | 5,13 |
| 9. Considero o Superior (Informativo Interno) um canal efetivo de comunicação no CESUPA | 4,65 |
| 10. Reconheço a Ouvidoria do CESUPA como um canal eficiente para acolher e resolver minhas reclamações, denúncias, sugestões, elogios e dúvidas. | 5,09 |

Fonte: CPA, 2016.

A respeito das redes sociais, comentários como “acredito que o CESUPA poderia investir mais em publicações, impulsionando postagens no *facebook*, por exemplo” foram encontrados nos relatórios qualitativos. Os professores consideram que as estratégias de marketing do CESUPA ainda são incipientes e pouco profissionalizadas e que é necessário padronizar as postagens e ressaltar a qualidade CESUPA nas publicações.

A menor média (4,65), assim como nos resultados de gestores e funcionários, foi dada ao Informativo Interno do CESUPA, o Superior. Os professores acreditam se tratar de um meio de comunicação pouco utilizado e ultrapassado, suas edições impressas mensalmente também comprometem a celeridade das informações. Em 2016 sua edição passou a ser digitalizada, mas sua divulgação foi descontinuada.

O item 6 – considero que as informações são repassadas em tempo hábil, apesar de ter se mantido na média (4,80), é relatado por muitos professores como um problema pertinente sobre a comunicação interna do CESUPA, sugerindo, principalmente, uma integração e padronização no formato da comunicação, pois as informações costumam vir de diversos setores.

As duas melhores médias foram alcançadas nos itens 7 e 8 (5,12 e 5,13, respectivamente). Destaque-se que desde o ano 2014 a COGRAD desenvolve o programa Novos Docentes que esclarece procedimentos internos do CESUPA e realiza treinamentos com os professores. Em 2016, este programa, antes por adesão, passou a ser obrigatório para todos os docentes entrantes. Assim, os professores se consideram capazes de utilizar o sistema e obter as informações necessárias para a realização do seu trabalho. Além disso, o próprio papel dos coordenadores de curso auxilia na orientação destes professores. No entanto, alguns professores afirmaram nunca ter recebido treinamento para utilização do sistema *on-line*, demonstrando que apesar das melhorias, ainda se faz necessária uma padronização no treinamento de docentes entrantes e antigos.

3.1.4 Percepção Discente

Para os alunos, a comunicação institucional ainda possui muitos aspectos a serem melhorados. Os piores resultados foram dos itens 6, 9 e 10: repasse de informações em tempo hábil (4,59), Superior como informativo interno (4,70) e ouvidoria como um canal efetivo de comunicação (4,76) (ver Tabela 29).

TABELA 29 – Percepção Discente sobre a Comunicação no CESUPA

| Itens | JM | NZ | AC | AB | MÉDIA |
|--|------|------|------|------|-------|
| 1. Estou satisfeito com as funções disponíveis no sistema aluno on-line. | 5,05 | 5,21 | 5,12 | 5,11 | 5,12 |
| 2. Estou satisfeito com a comunicação do CESUPA nas redes sociais (Facebook e Instagram). | 4,94 | 5,07 | 4,99 | 4,87 | 4,97 |
| 3. Encontro com facilidade as informações que preciso no site do CESUPA. | 4,84 | 5,11 | 5,04 | 4,80 | 4,96 |
| 6. Considero que as informações no CESUPA são repassadas em tempo hábil. | 4,52 | 4,67 | 4,71 | 4,31 | 4,59 |
| 7. Considero que os funcionários do CESUPA, quando solicitados, conseguem dar esclarecimentos sobre as informações do setor no qual trabalham. | 4,94 | 5,08 | 4,95 | 4,98 | 4,98 |
| 8. Conheço as normas do CESUPA pertinentes a minha vida acadêmica | 4,81 | 5,08 | 4,78 | 4,65 | 4,83 |
| 9. Considero o Superior (Informativo Interno) um canal efetivo de comunicação do CESUPA | 4,63 | 4,97 | 4,66 | 4,50 | 4,70 |
| 10. Reconheço a Ouvidoria do CESUPA como um canal efetivo para acolher e resolver minhas reclamações, denúncias, sugestões, elogios e dúvidas. | 4,83 | 4,95 | 4,69 | 4,54 | 4,76 |

Legenda: JM: José Malcher, NZ: Nazaré, AC: Alcindo Cacela, AB: Almirante Barroso.

Fonte: CPA, 2016.

Na Tabela 29 é possível verificar que alunos de cursos e unidades diferentes têm percepções distintas sobre a comunicação institucional, apesar de todos corroborarem que as informações no CESUPA não são repassadas em tempo hábil, é possível verificar que aspectos sobre a ouvidoria e o conhecimento das normas institucionais divergem bastante entre as unidades e cursos.

As principais reclamações correspondem a falta de informação para os alunos. Mudanças repentinas de salas, assuntos da tutoria, avisos sobre greve de ônibus e cancelamento de aulas foram os temas mais citados nas falas dos alunos. Além disso, reclamam que os professores não respondem as mensagens *on-line* em tempo hábil. Outro aspecto é a falta de padronização das informações repassadas.

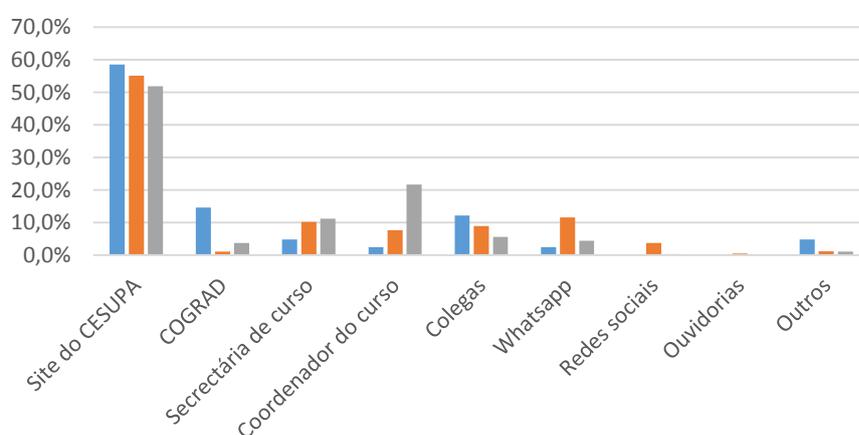
A satisfação dos alunos com seu sistema *on-line* foi a maior média avaliada (5,12). Atribui-se ao alcance deste resultado, as mudanças no sistema, que passou a computar as horas de atividades complementares e certificados de atividades de extensão realizadas pelo CESUPA, pois foi uma solicitação feita por muitos alunos. Ainda que a média tenha sido a melhor, muitas mudanças ainda são sugeridas pelos alunos em prol da melhoria do sistema como, por exemplo, a criação de um aplicativo

ou a criação de uma página responsiva para o site institucional que facilitaria o acesso e o tornaria mobile.

3.1.5 Principais conclusões sobre a comunicação no CESUPA

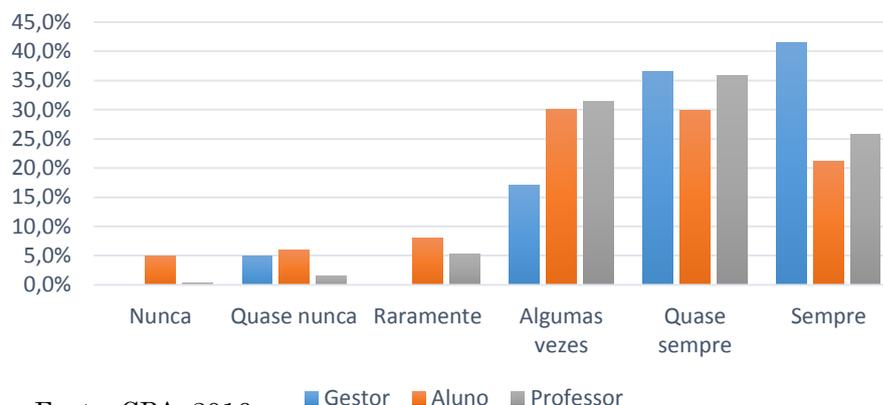
No primeiro semestre de 2016 todos os segmentos da comunidade avaliaram a Comunicação com a Sociedade. Quando questionados sobre “Qual, dentre os canais mencionados, é a sua primeira opção quando precisa de uma informação sobre o CESUPA?” foram consensuais em apontar o site institucional como o principal meio de comunicação, como demonstra a Figura 40.

FIGURA 40 – Preferência por canais de comunicação no CESUPA



Fonte: CPA, 2016.

Complementarmente foi questionado “Com qual frequência você busca informações no site do CESUPA?” e identificou-se que os gestores são as pessoas que mais acessam o site, seguidos pelos professores e alunos em termo de frequência de acesso, como se nota na Figura 41.

FIGURA 41 – Frequência de acesso ao site do CESUPA

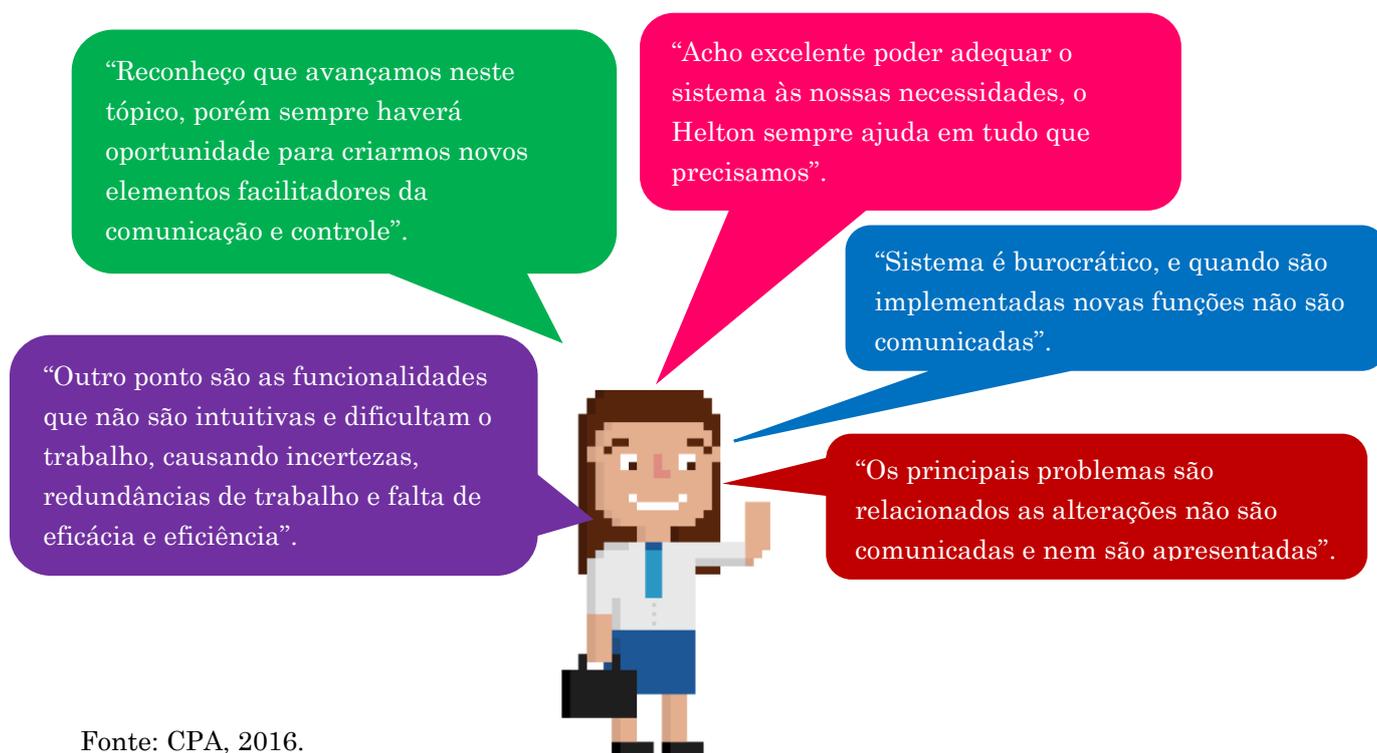
Dentre os resultados é possível destacar que:

- ✓ As funcionalidades do sistema *on-line* foram novamente bem avaliadas pelos alunos e professores, assim como nas avaliações anteriores;
- ✓ O item "Considero que as informações no CESUPA são repassadas em tempo hábil" obteve a menor média atribuída pelos alunos (4,69) e gestores (3,90);
- ✓ O item "Estou satisfeito com a comunicação do CESUPA nas redes sociais" encontra-se entre as menores médias, mas teve leve melhora;
- ✓ O item "Considero que os funcionários do CESUPA conseguem dar esclarecimentos (...)" teve média acima de 4,8 na percepção dos docentes e alunos. Contudo, os gestores não compartilham dessa visão;
- ✓ O site institucional é a primeira opção de todos os segmentos para buscar informações sobre o CESUPA e a frequência com que mais de 50% dos respondentes acessam o site é sempre ou quase sempre.

Um dos principais destaques no Falaí, em maio de 2016, foi a inclusão do acompanhamento das atividades complementares no sistema *on-line* ao longo do curso. Isto demonstra que soluções que permitam os alunos autossolução no sistema é um investimento atrativo para a IES.

Com base nas falas dos gestores acerca da comunicação no CESUPA pode se ter uma melhor compreensão dos acertos e desafios existentes para melhor servir a instituição. Para conhecer as principais falas veja a Figura 42.

FIGURA 42 – O que os gestores dizem sobre o sistema *on-line*?



Fonte: CPA, 2016.

Sugestões para melhoria da comunicação interna:

17. Permitir o cadastro de projetos de extensão no sistema coordenador *on-line*;
18. Organizar as informações e funcionalidades no sistema por assunto;
19. Permitir que um espaço específico (*on-line*) ou físico, além da Ouvidoria, aceite sugestões de melhorias tanto para o sistema quanto para o CESUPA;
20. Aumentar soluções que permitam os próprios alunos resolverem situações institucionais no sistema;
21. Investir em plataforma responsiva que adapte o formato do site tanto para acesso *desktop* quanto por *smartphones*.
22. Intensificar a utilização do site como um canal de comunicação valioso na instituição e que por isso exige maior organização das informações, melhorar a interface e torná-la mais atraente e responsiva.
23. disponibilizar um computador nas entradas do CESUPA que possibilite o acesso às informações de horário e local de eventos, cursos de extensão ou pós-graduações que estejam acontecendo na unidade;
24. criar um módulo no sistema *on-line* para ensalamento e reserva de salas, que permita visualização das salas ocupadas, assim como o de bloqueio do auditório.



3.2 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Nesta dimensão foi avaliado o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) oferecido pela Coordenação de Graduação (COGRAD/CESUPA). Com base na entrevista com a equipe de psicólogos do SAE/COGRAD, como exposto no [2.6 sobre as entrevistas focalizadas](#), e associado à pesquisa bibliográfica, propôs-se um instrumento de coleta de dados que será aplicado de maneira contínua. Este instrumento será disponibilizado após a intervenção psicopedagógica realizada por meio de folha impressa, na qual o aluno responderá e imediatamente depositará na urna anonimamente a partir de 2017.

Após a acreditação do Curso de Medicina pelo Sistema de Acreditação de Escolas Médicas (SAEME) foram apontados pelos avaliadores que o apoio aos discentes deveria ser ampliado. Em razão disso, a equipe do SAE elaborou planejamento para incorporação de ações para o ano de 2017 e ainda torná-lo ainda mais acolhedor, inclusive no nome.

Contudo, as atividades planejadas pelo SAE não foram executadas no ano de 2017.

4. EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

As duas dimensões que compõem este eixo foram avaliadas e a análise desses resultados serão apresentadas nos subitens dessa sessão.

4.1 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

As políticas de pessoal foram avaliadas pelos funcionários do técnico-administrativo no segundo semestre de 2016 para avaliar a satisfação com o CESUPA.

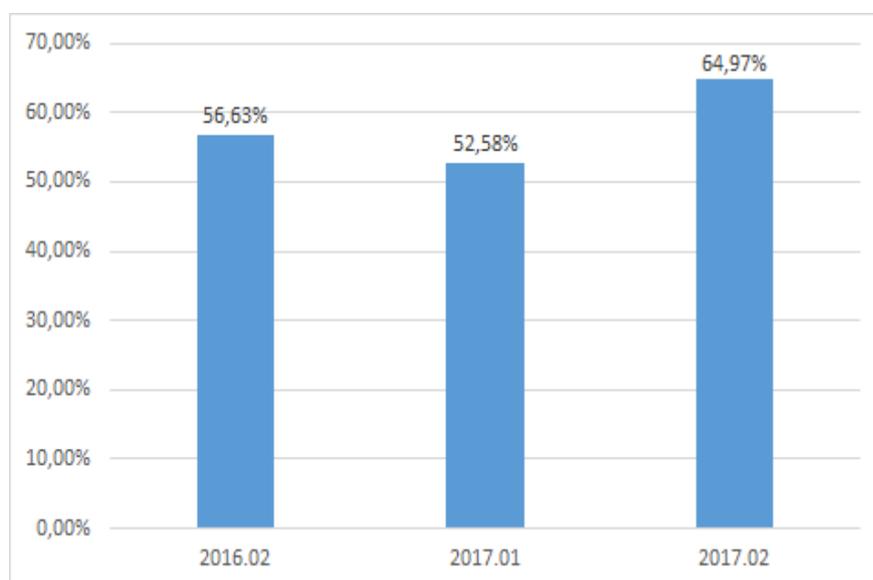
4.1.1 Percepção dos Funcionários Técnico-administrativos

A percepção dos funcionários do CESUPA foi coletada em três ocasiões ao longo do ciclo 2015-2017: em 2016.02, 2017.01 e 2017.02 por meio do ISF - Índice de Satisfação dos Funcionários. O ISF apresenta percepção dos funcionários do CESUPA sobre a Dimensão Políticas de Pessoal com fatores que influenciam a satisfação dos colaboradores com a IES no último ano. Os resultados representados pela **cor vermelha**, encontram-se abaixo da média mínima de referencial estabelecido (80%), nesse caso específico numa escala *Likert* de 5 pontos para facilitar a compreensão dos respondentes.

As médias gerais foram obtidas a partir da média aritmética dos resultados de todas as unidades, a saber: Almirante Barroso (AB), Alcindo Cacela (AC), Clínica Odontológica (CO), Clínica de Fisioterapia (CF), José Malcher (JM), Nove de Janeiro (9J), Nazaré (NZ) e Oliveira Belo (LAC). Os resultados específicos de cada unidade foram detalhados nos Relatórios do Índice de Satisfação dos Funcionários (ISF/CPA, 2016, ISF/CPA, 2017).

Na primeira coleta, em 2016, os questionários da autoavaliação foram enviados direto aos funcionários, que receberam em mãos o envelope contendo o questionário. A partir de 2017, foram fixados cartazes nos quadros de aviso próximos aos pontos eletrônicos informando que os questionários deveriam ser solicitados às supervisoras de unidade. Isso afetou de certa maneira a participação dos mesmos, pois a participação teve ligeira queda na primeira coleta de 2017 dada mudança no método, mas com recuperação dos percentuais de participação em 2017.02 na maior participação registrada nas três coletas, indicando que os funcionários já se encontram adaptados ao método novo, bem como a aceitação do mesmo. Esse padrão pode ser observado na Figura 43:

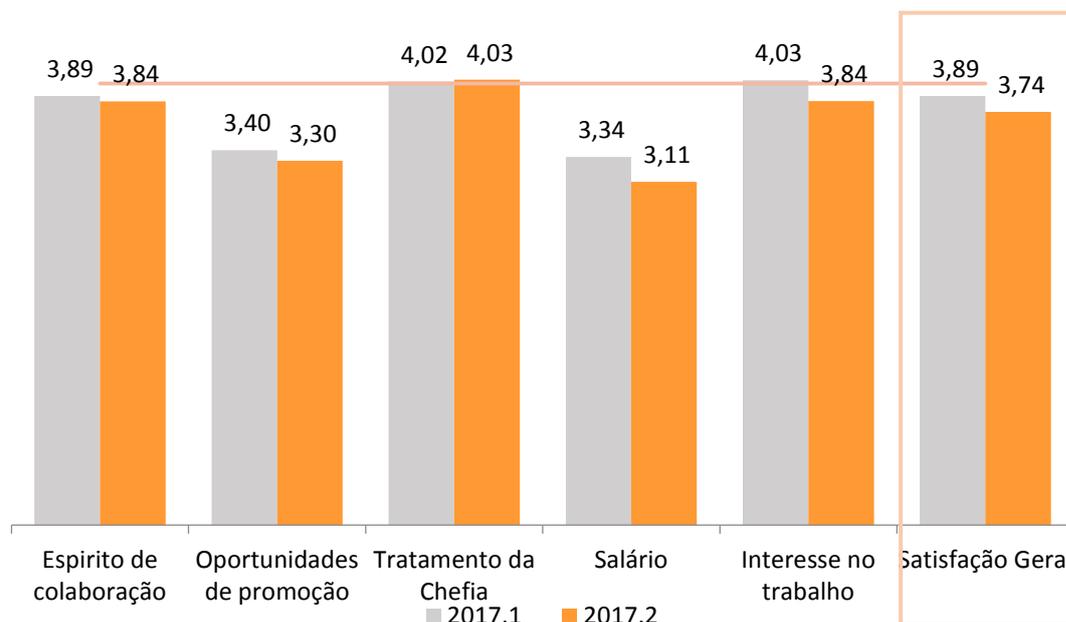
FIGURA 43 – Participação dos funcionários na Autoavaliação institucional - Ciclo 2015-2017



Fonte: CPA, 2017.

A Figura 44 apresenta os índices de satisfação dos funcionários do CESUPA sobre a dimensão de políticas de pessoal.

FIGURA 44 – Satisfação dos funcionários do CESUPA em 2017



Fonte: ISF/CPA, 2017

Assim como nas coletas anteriores, os itens com menor desempenho foram I4 e I2 (meu salário comparado aos meus esforços no trabalho e as oportunidades de ser promovido na IES). Como justificativa desta nota para o indicador "salário", os funcionários voltaram a tocar no assunto da ausência de vale alimentação, além de reclamarem da retirada do vale digital referente à hora do almoço e afirmaram que o salário encontra-se defasado em relação ao mercado de trabalho. Também houve a reclamação, especificamente dos funcionários do CEMEC, da retirada do valor de insalubridade que recebiam.

O melhor o desempenho geral foi do item I3 (tratamento da chefia), único acima da média mínima nas duas coletas de 2017. Entretanto, sugere-se que o CEMEC seja analisado com maior cautela pois, mesmo estando acima da média mínima, teve uma queda de **0,40 pontos** em sua nota.

O I5 teve o segundo melhor desempenho geral, porém obteve uma queda em sua média geral de **0,19 pontos** em relação ao primeiro semestre de 2017, ficando agora abaixo da média mínima institucional.

Em um quadro geral, o indicador de relacionamento com a chefia acima da média e o aumento na participação dos funcionários indica um maior nível de confiança da parte dos funcionários em relação à instituição para expor a sua opinião e participar da construção de um CESUPA melhor. Em torno de 37% dos funcionários se manifestaram nas falas qualitativas das coletas de 2017. A sugestão à gestão é

continuar incentivando a participação honesta e responsável nas coletas da autoavaliação institucional.

A partir desses resultados foi calculada a média geral de 2017.02, que registrou uma queda na satisfação geral dos funcionários do CESUPA. Considerando a escala de cinco pontos temos um valor de 3,74, que resulta em um **ISF de 72,87%**, quando em 2017.01 era de 74,60% e em 2016.01 era de 74,23%. Sugere-se então que a gestão atente aos fatores que impactaram o ISF de 2017.02, visto que houve queda em indicadores que já estavam abaixo da média.

Para uma maior credibilidade na autoavaliação, sugere-se também que estes resultados sejam apresentados, juntamente com as ações desenvolvidas pela gestão a partir das opiniões coletadas no **Índice de Satisfação do Funcionário**, para assim demonstrar aos funcionários a importância de sua participação e colaboração com esta avaliação.

4.2 Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Nesta dimensão serão apresentados os resultados sobre a avaliação da Coordenação de Cursos de Graduação, realizada pelos alunos e professores.

4.2.1 Percepção dos Docentes sobre a Gestão de Curso

A percepção dos professores sobre a atuação de seus coordenadores no ano de 2017 é bastante positiva, com todas as médias acima de 5,14 nos indicadores analisados. Isso significa que os docentes visualizam seus gestores como figuras de liderança, comprometidos com a melhoria contínua do curso, mas também disponíveis para conduzir os projetos a partir do diálogo e do acompanhamento diário das necessidades de todas as partes: instituição, professores e alunos. As médias de cada indicador podem ser visualizadas na Tabela 30. Durante o ciclo 2015-2017, somente 1 (um) indicador esteve abaixo da média de 4,8 estabelecida (4,74) e neste fechamento do ciclo já foi recuperada. Dentre os resultados apontados pelos docentes, destaca-se novamente (repetindo o padrão de 2015 e 2016), com as maiores médias da avaliação tanto de 2017.1 quanto de 2017.2 (5,70 e 5,73, respectivamente), **a atenção**

O trabalho realizado pelos coordenadores junto aos professores é determinante para os resultados do curso no ENADE 2017, pois eles são os multiplicadores do conhecimento e peças chave na motivação do aluno.

dada pelos coordenadores no esclarecimento da importância do ENADE para o reconhecimento do trabalho desenvolvido nos cursos, cuidado este que permitiu ao CESUPA consolidar sua avaliação externa. Este resultado tão positivo durante todo o ciclo 2015-2017 estabelece que o ENADE faz parte da instituição, não sendo mais uma ação reflexa e intempestiva, mas sim um planejamento sistêmico e integrado ao cotidiano dos cursos.

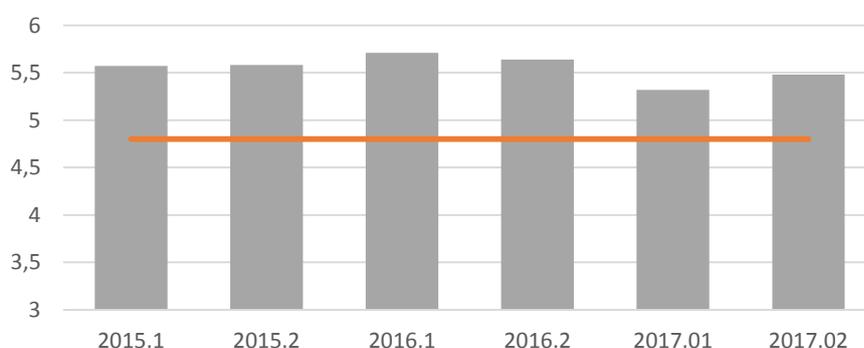
TABELA 30- Percepção dos docentes sobre a Gestão de Curso

| Indicadores | 2017.1 | 2017.2 | Var. |
|---|--------|--------|------|
| 1. O (a) coordenador (a) é aberto (a) ao diálogo, críticas e sugestões em relação o curso? | 5,62 | 5,73 | 0,11 |
| 2. O (a) coordenador (a) planeja, executa, acompanha e avalia ações que gerem a constante melhoria do curso. | 5,51 | 5,52 | 0,01 |
| 3. O (a) coordenador (a) esclarece a importância de os professores participarem da autoavaliação institucional. | 5,47 | 5,54 | 0,08 |
| 4. O (a) coordenador (a) dá feedback aos professores a partir dos acompanhamentos feitos em sala de aula e resultados da autoavaliação. | 5,32 | 5,48 | 0,16 |
| 5. O (a) coordenador (a) esclarece a importância do ENADE para o curso (imagem externa do curso e da IES, e impacto no currículo do aluno). | 5,70 | 5,73 | 0,03 |
| 6. O (a) coordenador (a) incentiva a participação dos professores e alunos em projetos de extensão, em eventos acadêmicos e profissionais. | 5,43 | 5,58 | 0,15 |
| 7. Reconheço no (a) coordenador (a) a capacidade de liderança para inspirar e influenciar alunos e professores para benefício do curso. | 5,48 | 5,63 | 0,15 |

Fonte: CPA, 2018.

O pior desempenho em 2017 (5,32 em 2017.1 e 5,48 em 2017.2) na percepção dos professores foi atribuído ao *feedback* acerca dos dados obtidos na autoavaliação e acompanhamentos feitos em sala de aula. Além de ter sido o pior desempenho no ano de 2017, o *feedback* tem sido um ponto sensível durante todo o ciclo, como mostra a Figura 45, na qual podemos observar que, embora sempre acima da média, o *feedback* teve seus piores índices no ano de 2017.

FIGURA 45 – Avaliação do feedback dos coordenadores na percepção dos professores – Ciclo 2015 - 2017

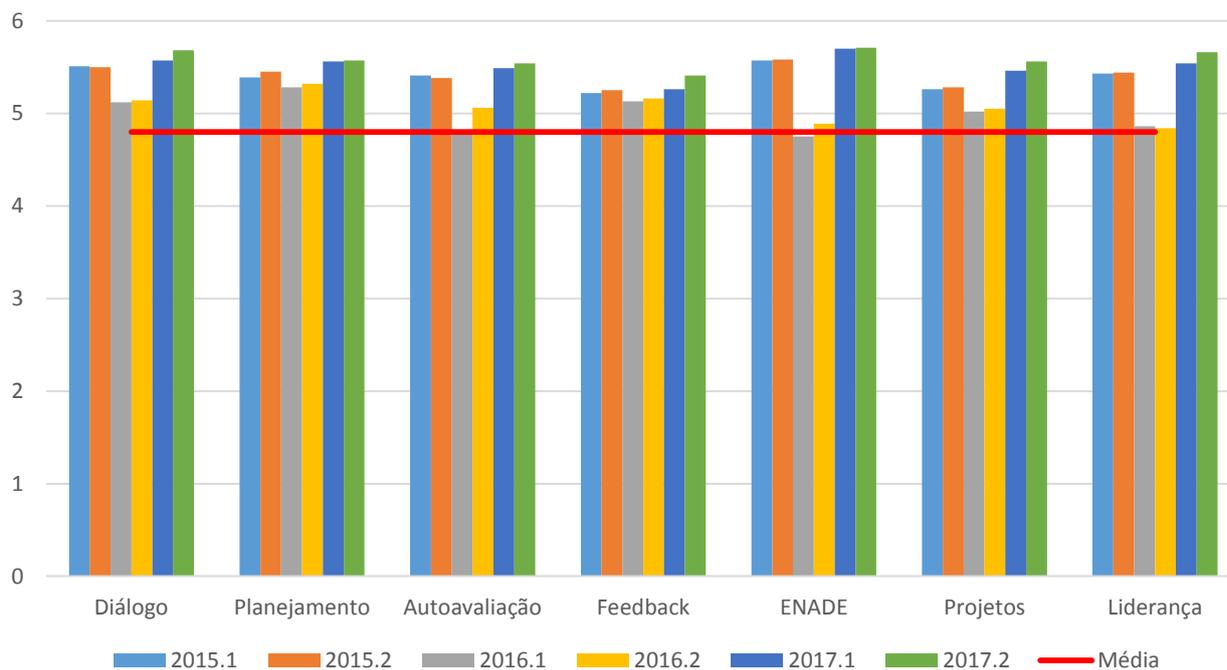


Fonte: CPA, 2018

É de suma importância que os professores recebam o *feedback* acerca dos acompanhamentos em sala, pois este contém informações estratégicas relevantes para a ação do professor com as turmas. Quanto aos resultados da autoavaliação institucional, as falas indicam que os professores geralmente são chamados pela coordenação quando tem uma avaliação ruim, e sentem que o *feedback* positivo não é dado.

Nos indicadores que tratam mais diretamente da imagem e postura do coordenador junto ao corpo acadêmico, os professores avaliam que seus gestores são abertos ao diálogo (5,57 – 5,68), incorporando sugestões e críticas no planejamento e execução de ações para a melhoria do curso (5,56 – 5,57). Tais indicadores corroboram com o fato dos coordenadores serem vistos pelo corpo docente como líderes (5,54 – 5,66) capazes de inspirar e influenciar positivamente seus docentes e discentes na mobilização de ações para benefício do próprio curso. E de uma maneira prática, a participação de alunos e professores em projetos de extensão, eventos acadêmicos e profissionais, é incentivada pelos gestores de curso (5,46 – 5,56) e tem apresentado índices melhores que o ano de 2015.

Uma atenção deve ser dada à variação dos indicadores do ano de 2016, que de modo sutil, sem perder de modo abrupto o patamar de qualidade desejado, reduziu os índices em diversos itens, quando comparado ao ano de 2015. Entretanto, em 2017 houve uma nova escalada nestes valores, no qual todos estão no maior valor observado no ciclo 2015-2017. Este padrão pode ser observado na Figura 46 abaixo.

FIGURA 46 - Percepção dos docentes sobre a Gestão de Curso - Ciclo 2015-2017

Fonte: CPA, 2018.

Sugestões aos coordenadores:

25. Adotar estratégias de valorização dos professores que tem bons e excelentes desempenhos na autoavaliação, para que os mesmos se sintam motivados a continuar as boas práticas e os demais possam se sentir inspirados pelos colegas.
26. Compartilhar com os professores o relatório das turmas elaborado pela CPA, a fim de que os docentes possam agir mais estrategicamente nas turmas.



4.2.2 Percepção dos Discentes sobre a Gestão de Curso

No ano de 2017 o instrumento referente à percepção discente sobre a gestão do curso foi alterado, alguns itens foram alterados no seu texto para melhor se adequar ao indicador pretendido e outro foi removido, conforme o Quadro 06 exposto abaixo.

QUADRO 06 – Mudanças no instrumento da percepção dos discentes sobre a gestão do curso

| Indicadores em 2015/2016 | Indicadores em 2017 |
|--|---|
| 1. O (a) coordenador (a) do curso é acessível aos alunos (disponibilidade para atendimento, facilidade de comunicação). | Inalterado |
| 2. O (a) coordenador (a) do curso tem bom relacionamento interpessoal com os alunos. | Inalterado |
| 3. A coordenação do curso promove ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno. | Inalterado |
| 4. O (a) coordenador (a) esclarece a importância de os alunos participarem da autoavaliação institucional. | Inalterado |
| 5. O (a) coordenador (a) faz intervenções acadêmicas a partir dos acompanhamentos em sala e dos resultados da autoavaliação. | 5. Percebo melhorias no curso a partir dos acompanhamentos em sala e dos resultados da autoavaliação. |
| 6. O (a) coordenador (a) esclarece a importância de os alunos participarem do ENADE (imagem externa do curso, responsabilidade e impacto no currículo do aluno). | Removido |
| 7. A coordenação do curso orienta os alunos (na matrícula, no ajuste de matrícula, nas atividades complementares, p.ex.). | Passou a ser item 6 |
| 8. O curso promove momentos de diálogos (palestras, encontros, eventos) com os alunos sobre a formação acadêmica, o currículo do curso e o mercado de trabalho. | Passou a ser item 7 |
| 9. Reconheço no (a) coordenador (a) a capacidade de liderança para inspirar e influenciar os alunos para benefício do curso. | Passou a ser item 8 |

Fonte: CPA, 2018.

Como mostra a Tabela 31, o desempenho dos coordenadores na percepção dos discentes está dentro da média esperada tanto em 2017.1 e 2017.2 (5,19 – 5,20, respectivamente). Observa-se ainda, uma melhora entre os semestres, de modo que **todos os indicadores apresentaram uma variação positiva entre os semestres investigados, sendo estes últimos os melhores índices de todo o ciclo**. Esse processo pode ser atribuído, dentre outros fatores, ao maior engajamento institucional dos gestores a partir de sua inserção nos programas PAEX e PDG, nos quais eles recebem treinamento para desempenhar suas funções de gestão e liderança buscando a excelência da experiência de ensino.

TABELA 31 – Percepção dos discentes sobre a Gestão de Curso

| Indicadores | 2017.1 | 2017.2 | Var. |
|--|--------|--------|------|
| 1. O (a) coordenador (a) do curso é acessível aos alunos (disponibilidade para atendimento, facilidade de comunicação). | 5,04 | 5,09 | 0,05 |
| 2. O (a) coordenador (a) tem bom relacionamento interpessoal com os alunos. | 5,24 | 5,31 | 0,06 |
| 3. A coordenação do curso promove ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno. | 4,98 | 5,00 | 0,02 |
| 4. O (a) coordenador (a) esclarece a importância de os alunos participarem da autoavaliação institucional. | 5,06 | 5,12 | 0,06 |

| | | | |
|--|------|------|------|
| 5. Percebo melhorias no curso a partir dos acompanhamentos em sala e dos resultados da autoavaliação. | 4,87 | 4,87 | 0,00 |
| 6. A coordenação do curso orienta os alunos (na matrícula, no ajuste de matrícula, nas atividades complementares, p.ex.). | 4,92 | 4,96 | 0,04 |
| 7. A coordenação do curso promove momentos de diálogos com os alunos sobre a formação acadêmica, o currículo do curso e o mercado de trabalho. | 4,72 | 4,92 | 0,19 |
| 8. Reconheço no (a) coordenador (a) a capacidade de liderança para inspirar e influenciar os alunos para benefício do curso. | 5,17 | 5,20 | 0,04 |

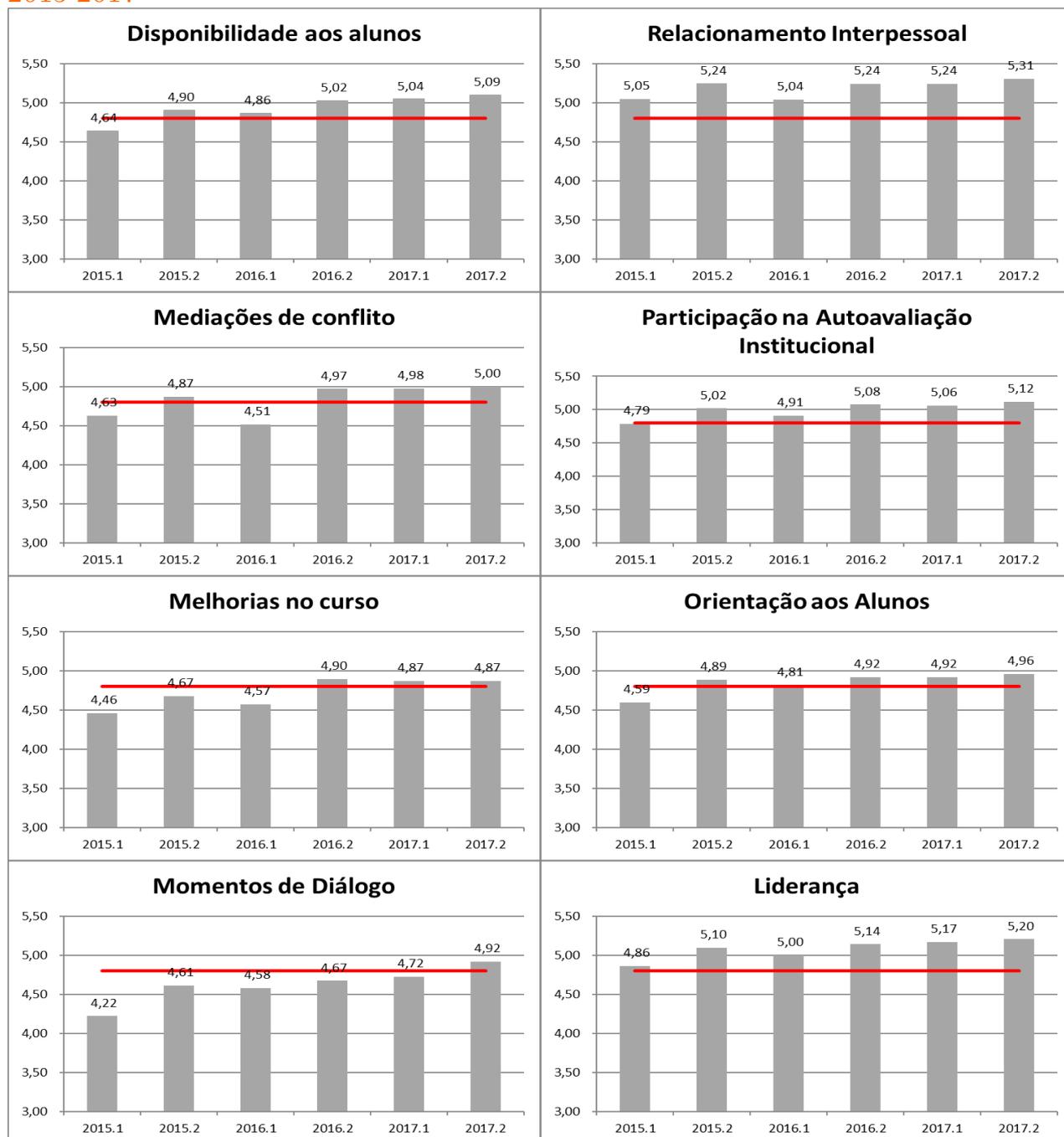
Fonte: CPA, 2018.

Entre os indicadores analisados, sobressai como ponto forte da avaliação o relacionamento interpessoal (5,24 – 5,31) entre alunos e coordenadores, o que facilita todos os outros aspectos relacionados à gestão, como o ser líder, estar acessível, intermediar de conflitos, fomentar a importância da participação discente na AAI e no ENADE, realizar a tomada de decisão a partir dos acompanhamentos de sala e dados da CPA, que se apresentam em contínuo crescimento. O bom desempenho nestes critérios é de extrema importância para o exercício das atividades do gestor, uma vez que facilita a relação dele com os discentes, e com isso, todos os demais aspectos gerenciais.

Durante o ciclo de 2015-2017, todos os indicadores apresentam tendência crescente, indicando uma gradual e consistente melhoria do desempenho dos coordenadores nos cursos na percepção dos alunos, o que tem impacto muito positivo na relação do aluno com o próprio CESUPA. Em 2017.1 todos os indicadores ficaram acima da média, marcando a excelência e compromisso dos coordenadores com seus cursos. Essa tendência e valores de cada indicador podem ser vistos na Figura 47.

Acredita-se que o aumento da acessibilidade e a melhoria no diálogo coordenação-aluno sejam ponto-chaves para a melhoria da gestão e sinal de que o CESUPA está no caminho correto. A formação contínua do gestor deve continuar, para atualizar, e mostrar o melhor caminho a percorrer para a melhor satisfação do aluno e o alcance do compromisso social do CESUPA.

FIGURA 47 – Evolução da percepção dos discentes sobre a Gestão de Curso – Ciclo 2015-2017



Fonte: CPA, 2018.

Sugestões aos coordenadores:



27. estar mais presente nos períodos iniciais do curso, preferencialmente como professor de uma disciplina;
28. entrar em todas as turmas para conversar sobre o desempenho dos alunos;
29. acompanhar ainda mais de perto o desempenho das turmas que farão ENADE em 2018, 2019 e 2020;
30. analisar os relatórios qualitativo e quantitativos de turma com o NDE do curso com o objetivo de identificar as principais reclamações dos docentes acerca das turmas do curso. Assim, a coordenação e o NDE poderão elaborar ações nos itens destacados e acompanhar o desenvolvimento de cada turma;
31. alinhar professores que trabalham no mesmo período, para melhorar o fluxo informacional sobre as atividades do próprio curso, como a divulgação das notas da atividade integrada realizando;
32. incentivar todos os docentes a realizarem *feedbacks* das atividades avaliativas em sala de aula.

4.3 Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

O CESUPA vem aperfeiçoando a elaboração de seu orçamento anual a partir da utilização de um sistema de custos estruturado à sua realidade acadêmico-administrativa, facilitando a tomada de decisão dos gestores. Além disso, uma importante medida adotada ainda na vigência do PDI 2011-2015, foi a reestruturação da Pró-Reitoria de Administração, com a criação da Coordenação de Planejamento e Desenvolvimento, que atua em conjunto com a Coordenação Financeira. Essa medida colaborou para a consolidação de um ambiente integrado, proporcionando maior aproximação entre as áreas acadêmica e administrativa.

A receita da ACEPA, mantenedora do CESUPA, se demonstra suficiente para manter as ações de sua mantida, pois demonstram-se capazes de colocar à disposição dos cursos: a) infraestrutura necessária para os cursos, tais como instalações prediais, laboratórios, biblioteca e TIC, por exemplo; e b) corpo docente qualificado com elevado grau de titulação, 76,90% de mestres e doutores, com apenas 10,23% de professores com regime de trabalho horista, o que se reflete no envolvimento desses docentes com o projeto institucional.

A captação de recursos pela IES se dá em grande parte pela arrecadação das mensalidades dos diversos cursos de graduação e pós-graduação, que representam quase a totalidade de seu faturamento. Desse modo, a Política de Ensino de Graduação

/ Expansão da Graduação (PDI 2016-2020), por meio dos Programas de Expansão da Graduação com a criação de novos cursos, como Psicologia, em processo de autorização, e Engenharia Civil, pelo aumento de vagas em Direito e Medicina, possibilita a expansão do CESUPA e contribui para o aumento da receita.

Como estratégia para buscar a captação de novos alunos, sustentando-se nos resultados de pesquisa realizada pela CPA sobre o perfil dos alunos ingressantes e com base na Resolução nº 022 de 30 de dezembro de 2014 do CONSEPE/CESUPA e no art. 1º, §5º, da Lei nº 9.870 de 23/11/1999 que prevê a possibilidade de oferta de “planos de pagamento alternativos”, os Cursos de Graduação aderiram ao Plano de Pagamento Alternativo (PPA) do CESUPA. O PPA consiste no pagamento integral do valor dos Cursos de Graduação, com a **concessão de um prazo mais longo** para o aluno/contratante pagar o valor integral por meio de parcelas. Isto possibilitou aos alunos uma oportunidade de diluir o valor das parcelas e ao CESUPA a melhoria na captação de novos alunos.

Inicialmente o PPA/CESUPA foi concedido para os alunos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Comunicação Social Publicidade e Propaganda, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Nutrição, representando, à época, 50% dos cursos ofertados pela instituição. Atualmente, todos os cursos são contemplados, com exceção de Medicina. Para este curso, o CESUPA firmou convênio com os bancos Santander e Bradesco para o financiamento das mensalidades. Há, portanto, a clara evidência do amadurecimento e evolução do PPA e da capacidade da instituição em criar estratégias para captação e fixação de alunos.

Diante dessa expansão, o CESUPA planeja a ampliação de suas instalações com a inauguração, em 2018, da nova unidade para o funcionamento do curso de Direito e da Escola de Negócios Tecnologia e Inovação do CESUPA – Argo, composta pelos cursos de Administração, Ciência da Computação, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Engenharia de Produção e Engenharia de Computação, evidenciando coerência entre planejamento e sustentabilidade financeira. Ressalta-se, assim, que o PDI impõe que a criação de novos cursos, além da viabilidade acadêmica, deve estar em consonância com a sustentabilidade econômica e financeira da IES.

5. EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

5.1 Dimensão 7: Infraestrutura Física

O eixo cinco refere-se a todas as categorias que formam a Dimensão 7: Infraestrutura Física, que foi analisada no primeiro semestre de 2015 e no primeiro semestre de 2017.

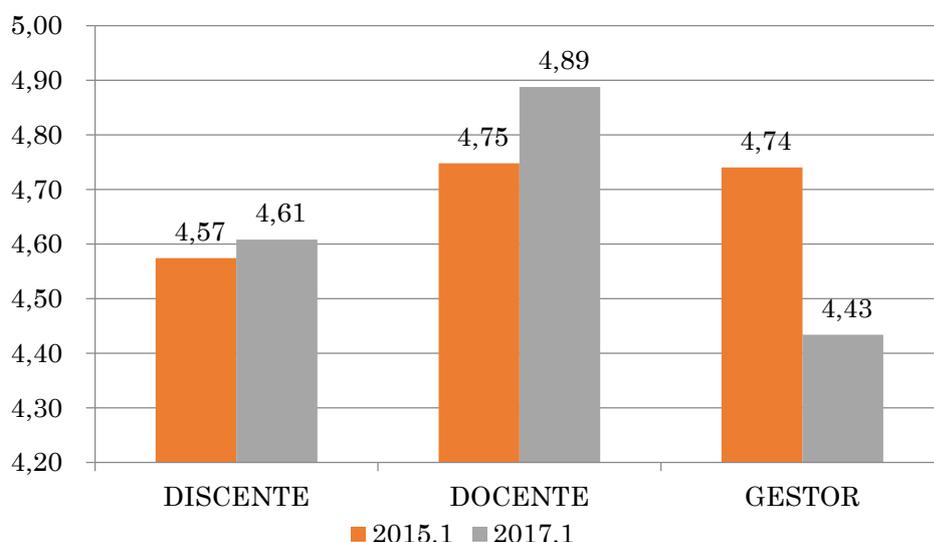
Em 2015.1, a infraestrutura foi analisada pelos alunos, professores e gestores da instituição. O instrumento foi dividido em dois grupos de indicadores chamados *Infraestrutura* e *Serviços*. Uma súmula dos resultados por Unidade para este instrumento exibe-se na Tabela 32. No que se refere ao nível de satisfação geral da infraestrutura e serviços oferecidos pelo CESUPA nesse ano, percebe-se que a média foi abaixo da esperada. Sendo que a menor média foi atribuída à infraestrutura, com 4,31, enquanto que os serviços perfizeram 4,8.

TABELA 32 – Percepção sobre infraestrutura

| | Alcindo Cacela | Almirante Barroso | José Malcher | Nazaré | CESUPA |
|--|--|-------------------|--------------|--------|--------|
| INFRAESTRUTURA | Biblioteca (qualidade do atendimento, organização do espaço físico, quantidade, renovação do acervo). | | | | |
| | 4,20 | 4,97 | 4,68 | 4,60 | 4,61 |
| | Sala de aula (acústica, climatização, adequação dos espaços ao número de alunos, iluminação e conservação). | | | | |
| | 4,31 | 4,94 | 4,20 | 4,38 | 4,46 |
| | Espaços específicos do curso - Laboratórios, ambulatórios, clínicas e núcleos - (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação, acústica, climatização e a conservação). | | | | |
| 4,50 | 4,87 | 4,46 | 4,60 | 4,61 | |
| Lanchonete (atendimento, espaço físico, higiene, variedade, qualidade e quantidade dos produtos oferecidos). | | | | | |
| 3,90 | 3,18 | 4,07 | 3,16 | 3,58 | |
| MEDIA GERAL INFRAESTRUTURA | | | | | |
| 4,23 | 4,49 | 4,35 | 4,18 | 4,31 | |
| SERVIÇOS | Serviços de reprografia e impressão (qualidade do atendimento e qualidade do material) | | | | |
| | 3,90 | 4,58 | 4,80 | 4,50 | 4,45 |
| | Site CESUPA (clareza, atualização e facilidade de acesso às informações). | | | | |
| | 4,97 | 4,88 | 4,87 | 5,04 | 4,94 |
| | Como você avalia o sistema <i>on-line</i> | | | | |
| | 5,05 | 4,92 | 4,86 | 5,03 | 4,97 |
| | Secretaria e protocolo (qualidade do atendimento, esclarecimento de dúvidas e tempo de resposta) | | | | |
| 4,73 | 5,16 | 4,85 | 4,61 | 4,84 | |
| Departamento financeiro (qualidade do atendimento e tempo de resposta) | | | | | |
| 4,88 | 4,76 | 4,82 | 4,74 | 4,80 | |
| MEDIA GERAL SERVIÇOS | | | | | |
| 4,71 | 4,86 | 4,84 | 4,78 | 4,80 | |

Fonte: CPA, 2016.

Em 2017.1, foram feitas alterações no instrumento desta dimensão, que também foi analisada pelos três grupos anteriores (alunos, professores e gestores) e mais o grupo dos funcionários. Como o instrumento avaliativo sofreu alterações de uma coleta para outra dentro do ciclo, isso inviabiliza a comparação por item entre os semestres, dessa forma, avaliação da média geral por grupo de respondentes está disponibilizada na Figura 48.

FIGURA 48 – Comparativo sobre infraestrutura por grupo de respondentes – Ciclo 2015-2017

Fonte: CPA, 2017

Os funcionários não fazem parte do comparativo da figura JJJ porque na coleta de 2015.1 esse grupo avaliou a dimensão Políticas de Pessoal (EIXO 4 deste relatório)

A percepção dos alunos acerca de infraestrutura foi dividida por Unidade e pode ser observada na Tabela 33.

TABELA 33 – Percepção sobre infraestrutura por unidade – Ciclo 2015-2017

| UNIDADE | 2015.1 | 2017.1 | VAR |
|-------------------|--------|--------|-------|
| Alcindo Cacela | 4,51 | 4,46 | -0,05 |
| Almirante Barroso | 4,69 | 4,91 | 0,22 |
| José Malcher | 4,74 | 4,64 | -0,10 |
| Nazaré | 4,48 | 4,53 | 0,05 |

Fonte: CPA, 2017.

Observe-se que, na percepção dos alunos, todas as unidades possuem média geral abaixo do desejado, e embora tenha havido ligeira melhora na percepção da infraestrutura que atende a maioria dos cursos de saúde nas Unidades Almirante Barroso e Nazaré, as Unidade Alcindo Cacela e José Malcher tiveram queda de avaliação.

Nas tabelas 34 a 36, pode-se observar as respostas de cada grupo para a coleta de 2017.1. Nota-se que os indicadores foram adequados às realidades de cada grupo dentro da instituição, portanto, nem todos os itens são os mesmos.

TABELA 34 – Percepção dos docentes sobre infraestrutura (por indicador) em 2017.1

| | |
|--|-------------|
| 1. Biblioteca: qualidade no atendimento, organização, quantidade de livros e renovação periódica de seu acervo. | 4,93 |
| 2. Salas de aula (ambiente físico): ambiente adequado, mobiliários, instalações limpas e conservadas. | 4,95 |
| 3. Salas de aula (equipamentos): computador, datashow (projektor multimídia) e caixas de som em perfeito estado de funcionamento. | 4,82 |
| 4. Rede sem fio (wireless): acesso a internet em sala de aula por meio da rede sem fio. | 4,23 |
| 5. Auditório: ambiente adequado, mobiliários/equipamentos suficientes, instalações limpas e conservadas. | 4,98 |
| 6. Espaços comuns da unidade (banheiros, bebedouros e áreas de circulação): limpeza e conservação, manutenção periódica, sinalização e proteção à integridade física das pessoas que utilizam. | 5,03 |
| 7. Lanchonete: qualidade no atendimento, qualidade/variedade/quantidade de produtos, organização e limpeza. | 4,53 |
| 8. Setor de reprografia e impressão: qualidade no atendimento e no serviço ofertado. | 5,11 |
| 9. Sistema <i>on-line</i> : apresenta clareza, atualização e facilidade de acesso às informações. | 5,10 |
| 10. Sala dos professores: ambiente adequado, mobiliários, instalações limpas e conservadas, equipamentos de informática e atendimento de funcionários. | 5,19 |

Fonte: CPA, 2017.

Os professores da instituição têm uma percepção mais positiva sobre a infraestrutura, como apresentado na Tabela 34, mas o menor indicador continuar sendo a qualidade da rede sem fio, seguido pela lanchonete, sendo que as falas dos professores replicam as mesmas angústias dos alunos acerca do tema. A melhor avaliação dos professores foi relacionada à sala dos professores, mas as sugestões foram frequentes, como as solicitações por mais tomadas e móveis e ambiente para descanso.

TABELA 35 – Percepção dos gestores sobre infraestrutura (por indicador) em 2017.1

| | |
|---|-------------|
| 1. Rede sem fio (wireless): acesso a internet por meio da rede sem fio. | 3,74 |
| 2. Espaços comuns da unidade (banheiros, bebedouros e áreas de circulação): limpeza e conservação, manutenção periódica, sinalização e proteção à integridade física das pessoas. | 4,68 |
| 3. Lanchonete: qualidade no atendimento, qualidade/variedade/quantidade de produtos, organização e limpeza. | 4,52 |
| 4. Espaço físico do local de trabalho: ambiente adequado, mobiliários, instalações limpas e conservadas. | 4,79 |
| 5. Sistema <i>on-line</i> : apresenta clareza, atualização e facilidade de acesso às informações. | 4,76 |
| 6. Computadores disponibilizados: quantidade e qualidade das máquinas adequadas ao desenvolvimento das atividades de trabalho. | 4,12 |

Fonte: CPA, 2017.

Em 2017.1, os gestores apresentaram uma visão muito crítica acerca da infraestrutura do CESUPA, em que todos os indicadores ficaram abaixo do desejado (conforme tabela 35). Observa-se mais uma vez que a principal crítica é em relação a rede sem fio, mostrando uma fragilidade da infraestrutura da instituição apontada por três públicos que a utilizam diariamente.

TABELA 36 – Percepção dos funcionários sobre infraestrutura (por indicador) em 2017.1

| Indique sua opinião sobre... | Média |
|---|-------------|
| o espaço físico para realização de suas atividades profissionais (acústica, iluminação, mobiliário e conservação) | 4,63 |
| o tempo de atendimento às solicitações de materiais para o desenvolvimento de suas atividades | 4,53 |
| a qualidade dos materiais utilizados no desenvolvimento de suas atividades | 4,64 |
| equipamentos de informática utilizados na sua atividade | 4,21 |
| espaço físico destinado para almoço/intervalo | 3,98 |
| condições de segurança da infraestrutura física geral | 4,41 |
| manutenção dos espaços físicos e recursos da instituição | 4,45 |
| sistema Colaborador On-line | 4,93 |
| instalações sanitárias da instituição (banheiros) | 4,45 |

Fonte: CPA, 2017.

No caso dos funcionários (tabela 36), somente o sistema do Colaborador On-line foi avaliado acima da média. Dentre os itens mal avaliados, o mais crítico é o espaço físico destinado a almoço/intervalo.

Sugestões para melhorias da infraestrutura geral:



33. Aumentar o número de atendentes da lanchonete;
34. Ter mais de uma lanchonete para que haja concorrência;
35. Aumentar o limite de acessos à rede sem fio;
36. Disponibilizar pontos de acesso via cabo nas salas de aula e na biblioteca;
37. Mapear o sinal da rede sem fio nos diversos andares das unidades, a fim de posicionar melhor os roteadores;
38. Instalar tomadas nas cabines individuais das bibliotecas e aumentar a quantidades das mesmas nas salas de grupo;
39. Desenvolver aplicativo mobile para acessos aos sistemas on-line, principalmente o aluno on-line e o professor on-line;
40. Aumentar o número de tomadas na sala dos professores e criar um ambiente de descanso mais reservado;
41. Atualizar os computadores disponibilizados aos gestores e professores;
42. Melhorar o espaço físico destinado ao almoço/intervalo dos funcionários.

Durante o ciclo de 2015-2017 foi detectada a necessidade de se buscar informações que atendessem as especificidades de cada ambiente da infraestrutura da instituição, entre laboratórios e outros que não são comuns a todos os cursos. Dessa forma, a CPA entrou em contato com os coordenadores de cada curso da instituição e solicitou informações acerca de quais espaços seriam de interesse do curso avaliar. Após a resposta dos coordenadores, os instrumentos específicos de cada espaço foram elaborados pela CPA e levados para validação juntos aos coordenadores. Aprovados os instrumentos, eles foram aplicados somente aos alunos que frequentavam aquele espaço específico naquele semestre letivo de 2017.1. As informações sobre a infraestrutura específica podem ser encontradas no relato por Unidade, apresentado nas próximas seções, elaborado a fim de descobrir as fragilidades de cada infraestrutura, que podem ter cenários bem distintos.

5.1.1 Unidade Alcindo Cacela (AC)

Dentre todas as unidades, a Alcindo Cacela é a que avalia com a nota mais baixa a infraestrutura do seu prédio (4,46), e está aquém do estabelecido pela instituição. Rede sem fio (3,68) seguido de Lanchonete (4,13) têm as notas mais insuficientes (ainda assim, a biblioteca teve uma evolução considerável na avaliação dentro do ciclo, pois em 2015 a média era de 3,18)

Da mesma forma que em anos anteriores, a biblioteca com menor média foi a da Unidade Alcindo Cacela (4,32 em 2017.1, com ligeira melhora em relação à média 4,20 de 2015.1), que atende os alunos de Direito. Isto se deve, como identificado nos Fóruns com os alunos (Falaí), à rapidez com que os conteúdos da área são renovados e/ou alterados, tornando o acervo obsoleto e desatualizado. As ações acerca dessa fragilidade são apresentadas no [Capítulo 06](#).

As salas de aula estão todas equipadas com Datashow, CPU, caixa de som, dentre outros, que são fixos na sala de aula. No entanto, os alunos ainda avaliam que o equipamento não é suficiente, tendo recebido 4,55 no indicador ambiente físico e 4,53 para os equipamentos. É necessário investigar melhor tal achado, para que gere a satisfação que se espera no alunado. O auditório da AC foi o que obteve a menor média (4,61) dentro os auditórios da instituição.

O único item a ser avaliados acima da média pelos alunos da AC é o sistema *on-line*.

Na Unidade Alcindo Cacela, funciona o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), que atende ao curso de Direito. Através do relatório específico do instrumento elaborado para o NPJ, pode-se perceber que os alunos se encontram satisfeitos, com avaliação geral de 5,00. O único indicador que ficou abaixo da média foi relativo aos casos atendidos, já que os alunos consideraram que a quantidade/diversidade dos casos não atende ao esperado.

Na visão dos professores da AC, os melhores indicadores estão na avaliação da sala dos professores (5,19) e da reprografia (5,11), mas quase todos os indicadores de 2017.1 estão com avaliação acima da média. Encontram-se abaixo da média somente a rede sem fio (4,23) e a lanchonete (4,53), justamente os dois serviços também apontados pelos alunos como os mais deficitários, desafiando a gestão na prestação desses serviços.

Os gestores da AC avaliaram abaixo da média todos os indicadores e, além de insatisfeitos com a rede sem fio, que apresentou o menor resultado (3,74), avaliaram com a segunda menor média os computadores disponibilizados a eles (4,12), mostrando um desafio ao CTIC da unidade em atender à expectativa do seu público.

Sugestões para melhorias da Unidade Alcindo Cacela:



43. Instalar novo elevador, mais rápido e maior;
44. Mapear a qualidade do sinal nos diferentes espaços da unidade a fim de reposicionar os repetidores;
45. Reposicionar o espaço destinado aos serviços de cópia na unidade para um local mais próximo da Biblioteca;
46. Criar espaços de descanso para os alunos;
47. Melhorar o mobiliário do auditório;
48. Oferecer infraestrutura que provenha maior privacidade para o atendimento no NPJ.

5.1.2 Unidade Almirante Barroso

Dentre todas as unidades, a Almirante Barroso é a melhor avaliada quanto à infraestrutura do seu prédio (4,91), do ponto de vista dos alunos, a única que atingiu o valor estipulado institucionalmente. O sistema *on-line* também teve avaliação satisfatória. A rede sem fio e a lanchonete foram os pontos mais criticados da unidade, repetindo o quadro geral da unidade Alcindo Cacela. As salas de aula e a biblioteca da AB, entretanto, é a mais bem avaliada da instituição, sendo a única que ficou acima da média nas duas coletas.

Seguindo a proposta de avaliar os espaços específicos de cada curso, na Almirante Barroso avaliou-se o CEMEC (Centro de Especialidades Médicas do CESUPA), que alcançou média 5,2, mostrando a robustez de uma infraestrutura que atende ao maior curso da instituição: Medicina. Os alunos apresentaram falas em geral ligadas à quantidade de materiais de uso nesses espaços para o atendimento e atividades específicas do curso.

Sugestões para melhorias da Unidade Almirante Barroso:



- 49. realizar estudo de qualidade da água nos bebedouros;
- 50. apresentar a lanchonete as considerações dos alunos sobre o preço, variedade de alimentos - cardápio repetitivo;
- 52. instalar tomadas de energia elétrica na biblioteca nas áreas utilizadas pelos alunos;
- 52. conscientizar os alunos sobre a manutenção das peças anatômicas nos laboratórios de morfofuncional.

5.1.3 Unidade José Malcher

A unidade José Malcher obteve nota geral (4,64) na percepção dos alunos, aquém do estabelecido pela instituição. O item relacionado a rede sem fio (3,77) obteve menor média na opinião de professores, alunos e gestores, seguido pela lanchonete (4,36). A lanchonete, entretanto, teve uma melhora na sua avaliação desde 2015, quando estava avaliada em 4,07, indicando que tem sido feitos esforços nessa direção. As salas de aula (4,68) estão todas equipadas com Datashow, CPU, caixa de som, dentre outros, disponíveis fixos na sala de aula, no entanto, os alunos ainda avaliam que o equipamento não é suficiente. É possível inferir que isto se deve a especificidade dos cursos (área tecnológica e social aplicada) que funcionam na referida unidade necessitam de um maior aporte tecnológico tanto de equipamentos quanto programas. A fim de identificar essas fragilidades, foram investigados com instrumentos específicos o laboratório 2D, que atende principalmente (mas não exclusivamente) ao curso de Publicidade e Propaganda, o laboratório de Física (dos cursos de Engenharia) e os laboratórios de informática (que atendem a todos os cursos da unidade, mas de forma mais intensa aos cursos de Computação – Ciência e Engenharia).

O laboratório 2D foi avaliado com média geral 4,86. Isso atinge a média mínima de qualidade, considerando o laboratório adequado pelos alunos que o utilizam. Dois dos indicadores ficaram abaixo da média: o atendimento CTIC (4,31) e o horário de funcionamento do laboratório (4,56), ambos de responsabilidade do departamento de TI da unidade.

O laboratório de física foi avaliado em 4,66, o que revela uma fragilidade relacionada a infraestrutura dos cursos de engenharia. Os alunos apontaram uma deficiência principalmente nos equipamentos do laboratório, tanto na quantidade quanto na

qualidade e atualizações adequadas, bem como na organização do espaço. A palavra “sucateado” aparece em algumas falas.

Em relação aos laboratórios de informática, os alunos foram muito críticos no que diz respeito aos computadores e softwares utilizados nos espaços (4,57 e 4,74 respectivamente). O único item acima da média foi o espaço físico (conservação e limpeza) que recebeu avaliação positiva de todos os cursos que utilizam estes laboratórios (cursos de tecnologia). A média geral dos laboratórios de informática foi de 4,79. O desempenho das máquinas e a qualidade do mobiliário foram as falas mais frequentes.

Sugestões para melhorias da Unidade José Malcher:



53. Aumentar o laboratório 2D para evitar subturmas;
54. Providenciar monitores ou técnicos para o laboratório de física.
55. Reavaliar o layout do laboratório de física e dos laboratórios de informática (disposição das máquinas, tamanho do quadro);
56. Reforma no piso dos laboratórios, danificado;
57. Renovar o mobiliário dos laboratórios de informática;
58. dedetizar as salas de aulas;
59. revisar cabeamento dos equipamentos multimídia e caixa de som nas salas de aula dos estudantes

5.1.4 Unidade Nazaré

A unidade Nazaré obteve nota geral (4,53), também abaixo do estabelecido pela instituição. A lanchonete (3,88) é o local que obteve nota mais insuficiente, as houve melhora desde 2015, quando a avaliação era de (3,16). A biblioteca (4,59) também está aquém do esperado, dado este que pode estar relacionado com o fato de que é a única unidade que ainda não disponibiliza o acesso livre ao acervo. O auditório é considerado bom (4,86).

A unidade Nazaré abriga a maioria dos cursos da área da saúde, tendo uma grande variedade de espaços específicos. Foram avaliados com instrumentos próprios: os Laboratórios de Análise de alimentos, de Dietética, de Higiene, de Química, de Microscopia e de Tecnologia de Alimentos. As médias gerais destes espaços na avaliação dos alunos que os utilizaram no semestre de 2017.1 podem ser encontradas

na Tabela 37 e indicam que os espaços são muito bem avaliados, ficando todos acima da média.

TABELA 37– Percepção dos alunos acerca dos espaços específicos em 2017.1

| Laboratório específico | Média Geral |
|-------------------------|-------------|
| Análise de Alimentos | 5,17 |
| Dietética | 5,43 |
| Higiene | 5,32 |
| Microscopia | 5,02 |
| Química | 5,32 |
| Tecnologia de Alimentos | 5,20 |

Fonte: CPA, 2018.

As recomendações gerais da CPA para a melhoria da infraestrutura nas unidades de ensino, são apresentadas abaixo.

Sugestões melhorias da infraestrutura:

60. Melhorar a refrigeração dos laboratório e reformar o espaço (paredes, pisos);
61. Atentar para a validade dos materiais utilizados nos laboratórios;
62. fazer uma campanha de conscientização para utilização adequada dos livros (manutenção);
63. treinar os funcionários do Apoio, CTIC e biblioteca para melhoria no atendimento aos alunos;
64. fazer levantamento dos aparelhos multimídia para testar a qualidade das imagens, sobretudo daqueles utilizados nos cursos de Odontologia e Publicidade, que exigem fidelidade da imagem e cores;
65. ampliar a disponibilização de chuveiro no banheiro dos alunos;
66. padronizar a identidade visual das fachadas das unidades de ensino e das de ensino e serviço.
67. atualizar as placas de sinalização interna.



The background of the entire page is a light teal color, overlaid with a pattern of numerous small, darker teal squares. These squares are scattered across the surface, creating a textured, mosaic-like effect.

Relato do PDI 2016-2020

Relato do PDI 2016-2020

Este relato apresenta os compromissos assumidos e quais deles foram realizados nos dois primeiros anos de execução do PDI 2016-2020.

O Relato do PDI 2016-2020 foi elaborado para permitir o claro acompanhamento da execução dos programas e projetos institucionais ao mesmo tempo em que possibilita meios para diagnosticar quais ajustes são necessários ao longo do tempo.

Para permitir o monitoramento do status do PDI foram utilizadas as seguintes categorias para esta análise: Projetos iniciados, Projetos Realizados, Projetos Emergentes e Projetos não iniciados, os quais serão relatados neste capítulo.

Os projetos emergentes referem-se aqueles que foram realizados mesmo sem terem sido anunciados deliberadamente no PDI. Tratam-se, portanto, de novas direções estratégicas da instituição.

1. Planejamento participativo e engajamento institucional

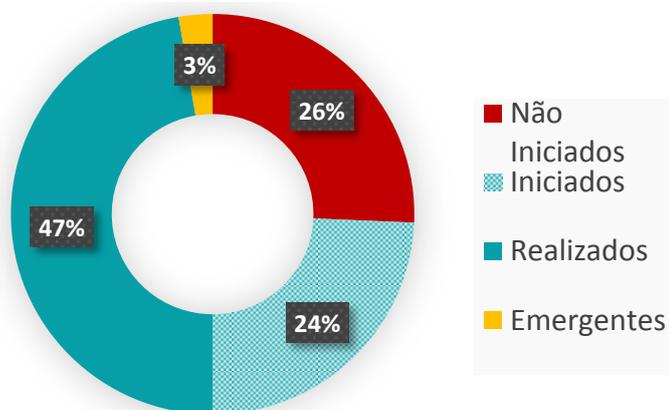
O caminho percorrido pelo CESUPA nesses mais de 25 anos de existência trouxe o amadurecimento de técnicas e ferramentas gerenciais para o maior engajamento das pessoas para o alcance dos objetivos institucionais. Uma materialização disto veio por meio do processo de elaboração do PDI 2016-2020, que envolveu toda a comunidade, como relatado no referido [documento](#).

2. Síntese das Realizações do PDI

Desde 2012, a CPA tomou como compromisso relatar os avanços dos programas e projetos do PDI em vigência, no Relatório Anual de Autoavaliação, tornando uma prática permanente e que contribui para o gerenciamento dos ativos organizacionais que, quando registrados, facilitam a recuperação das informações e aprimora o conhecimento institucional, sobretudo das experiências de sucesso e daquelas que exigem novos rumos.

O **PDI 2016-2020 está organizado em 12 Políticas e 35 programas, que se desdobram em 74 projetos**, dos quais 35 (47%) foram realizados e 18 (24%) foram iniciados, conforme apresenta a Figura 49. A partir dessa visualização torna-se simples o ato de monitoramento do plano institucional. Para monitoramento do status de execução do PDI, os projetos foram divididos nas seguintes categorias: **(a) 18 Projetos Iniciados, (b) 35 Projetos Realizados, (c) 02 Projetos Emergentes e (d) 19 Projetos Não Iniciados.**

FIGURA 49 – Percentual de execução do PDI 2016-2020.



Fonte: CPA, 2018.

PDI em marcha

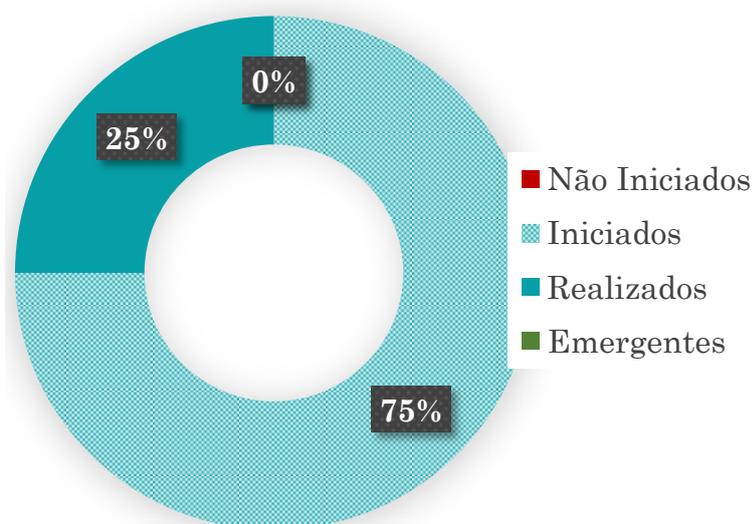
Em dois anos foram alcançados 71% entre projetos realizados e iniciados

2.1 Política de Planejamento e Avaliação Institucional

Contemplada com apenas **1 programa**, a **Política de Planejamento e Avaliação** foi dividida em **4 projetos** que foram executados no ano de 2016, sendo assim, esta política foi **totalmente iniciada** (ver Figura 50).

Contemplada com **apenas um programa**, a Política de Planejamento e Avaliação Institucional foi dividida em **4 projetos, dos quais 3 foram iniciados** (Planejamento Estratégico Institucional, Planejamento Estratégico dos Cursos de Graduação e Acompanhamento do Desempenho Discente) e **1 Projeto foi realizado** (Avaliação Institucional). Destaque-se que este último projeto é permanente e alimenta com informações estratégicas a tomada de decisão na Instituição. Assim, esta política foi **totalmente iniciada** e houve aumento do percentual de realizados.

FIGURA 50 – Política de Planejamento e Avaliação Institucional.



Fonte: CPA, 2018.

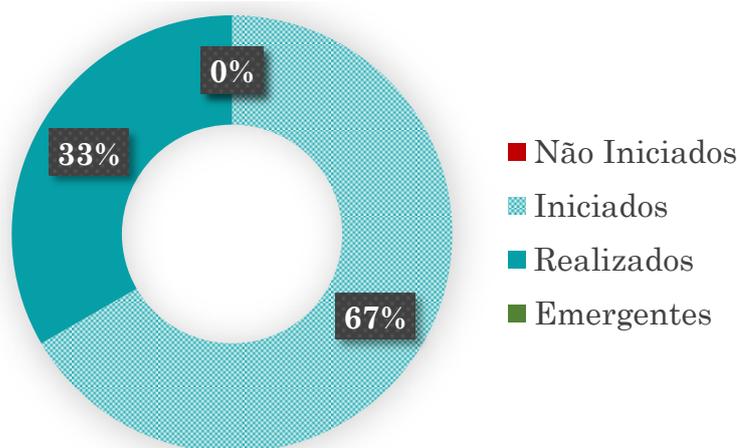
O projeto Acompanhamento do Desempenho Discente iniciou tendo como referência o acompanhamento das turmas que farão ENADE, destacando-se também ações estratégicas de acompanhamento pedagógico com as turmas dos cursos de Saúde. Os indicadores de desempenho atados são: a média dos alunos entre as disciplinas do semestre e a nota das Provas Integradas, estas últimas visam diagnosticar as habilidades cognitivas dos alunos em relação aos conteúdos curriculares apresentados no decorrer do curso de maneira cumulativa, bem como ambientar os alunos na metodologia das provas segundo a abordagem da metodologia do ENADE.

2.2 Política de Desenvolvimento Institucional

Para a realização desta política, foram anunciados **3 programas**: (a) Programa de Desenvolvimento de Gestores (PDG), (b) Programa de Cooperação Interinstitucional e (c) Programa de Fortalecimento da Editora CESUPA, que se subdividiram em **6 Projetos**. Destes, **4 Projetos foram iniciados** e **2 Projetos** (Fortalecimento e Ampliação de Parcerias em Âmbito Nacional e Consolidação da Atuação do CESUPA em Fóruns e Entidades Representativas do Setor Educacional) **foram realizados** no ano 2017 (ver Figura 51).

Os dois projetos **realizados** continuarão sendo desenvolvidos ao longo do ano de 2018, pois são projetos que ocorrem em todos os anos do ciclo. Houve o aumento do percentual de projetos realizados, apesar de manter os 33% (antes de projetos iniciados).

FIGURA 51 – Política de Desenvolvimento Institucional



Fonte: CPA, 2018.

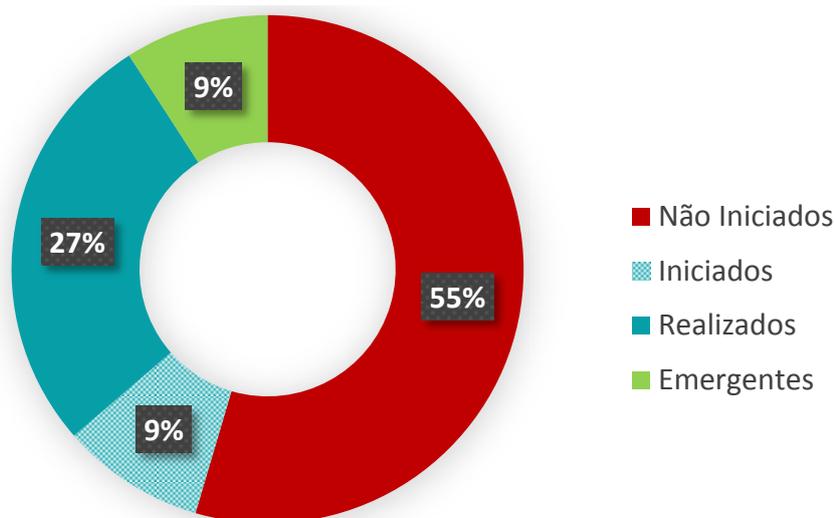
O CESUPA ampliou a cooperação interinstitucional no âmbito Nacional e Internacional com a entrada no Consórcio da Rede STHEM - *Science, Technology, Humanity, Engineering and Mathematics* (Ciências, Tecnologia, Humanidades, Engenharia e Matemática). A criação do consórcio no Brasil, formado por cerca de 40 Instituições de Ensino Superior brasileiras e a LASPAU - *Academic and Programs for the Americas*, organização filiada à Universidade de Harvard, tem como um dos principais objetivos o treinamento de professores em métodos de ensino inovadores empregados nas melhores universidades do mundo.

Cabe ressaltar que a medida que a execução do PDI é monitorada avalia-se continuamente a aderência do plano e as próprias exigências das mudanças tanto internas quanto externas. Portanto, ao longo de 2017 foram avaliadas necessidades de ajustes no PDI em vigência, que foi revisado e atualizado em março de 2018, logo será relatado no Relatório de Autoavaliação de 2018.

2.3 Política de Ensino de Graduação

A **Política de Ensino de Graduação** foi planejada a partir de **4 programas** divididos em **10 projetos e mais um emergente** (ver Figura 52). Destes, 4 projetos foram realizados (Projeto Sócrates, Aprendizagem Ativa, Expansão da Graduação: aumento de vagas em Direito e o projeto emergente de aumento de vagas no curso de Medicina) **1 projeto foi iniciado** (Curso de Psicologia) e **6 não tiveram nenhuma ação executada** nestes dois anos de PDI.

FIGURA 52 – Política de Ensino de Graduação.



Fonte: CPA, 2018.

O Projeto de Aprendizagem Ativa se refere ao incentivo e apoio aos cursos para promoverem ações metodológicas que sejam marcadas pela inovação e integração no ambiente de sala de aula. O projeto se materializou em duas perspectivas. A inovação ocorreu por meio do projeto piloto Híbrido CESUPA (Parceria com o Grupo A, com a utilização da plataforma *Moodlerooms da Blackboard* pela SAGAH) que foi planejado em 2017.2 e iniciado em 2018.1 com 15 disciplinas. Foram desenhadas modelagens

específicas atendendo aos seguintes requisitos: atividades no ambiente virtual, metodologia ativa, especialmente *peer instruction* e aulas expositivas tradicionais.

Ainda no âmbito desse projeto há as atividades centradas em dois focos: integração e inovação, apresentadas a seguir:

i) Curso de Fisioterapia: atividade inovadora: metodologia baseada em projetos (alunos desenvolveram projeto de órtese de baixo custo); PBL envolvendo as disciplinas de Cardiologia, Dermatologia e Gerontologia; atividade integrada das disciplinas de Tecnologia Assistiva e Psicomotricidade, teórico e prático e atividade de Cine fórum, envolvendo as disciplinas de Neurologia, Tecnologia Assistiva, Psicomotricidade, Ergonomia e Metodologia.

ii) Enfermagem: oficina de uma semana ministrada por docentes, para a turma ENF7, na primeira semana de aula, com objetivo de capacitação em ações integradas às doenças prevalentes da infância, por meio de manuais do Ministério da Saúde.

iii) Nutrição: foram desenvolvidos projetos nas turmas: NT2 (Doenças transmitidas pelos alimentos), NT4 e NT6 (Projeto Alimentação é coisa séria).

iv) Farmácia: Workshop de Micologia: atividade com oficina integrando as turmas de diferentes períodos com apresentação dos trabalhos.

v) Medicina: o curso, pela natureza do seu projeto pedagógico, é composto por atividades integradas em todas as unidades curriculares devido à ABP estimular no aluno a habilidade de aprender a aprender, de trabalhar e conviver em equipe, de ouvir outras opiniões, mesmo que contrárias às suas, induzindo o aluno a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado.

vi) Engenharia de Produção: atividade interdisciplinar sobre Cadeias Produtivas no Pará entre as disciplinas análise de demandas regionais e análise estatística de dados; avaliação integrada entre as disciplinas arranjo físico industrial e simulação de processos produtivos.

vii) Administração: I Seminário de Consultoria Empresarial com o tema: Gestão Empresarial: sustentabilidade, empreendedorismo e inovação com o objetivo de realizar uma Consultoria na empresa pesquisada focando em um diagnóstico e proposições de melhoria tendo como base sustentabilidade, empreendedorismo e inovação na turma AD1; Seminário sobre Análise de Cenário com o tema: Análise preliminar de Cenários com o objetivo de realizar a leitura de cenário das principais atividades produtivas do Estado do Pará, como exemplo: mineral, madeireira, agroindustrial, energética e logística de transportes na turma AD3; Seminário de Consultoria com tema:

Consultoria: análise de mercado, diagnóstico e plano de ação com o objetivo de Realizar a leitura de cenário de uma empresa escolhida para executar a atividade, desenvolver o diagnóstico da situação atual da organização e propor um Plano de Ação de Melhoria na turma AD5.

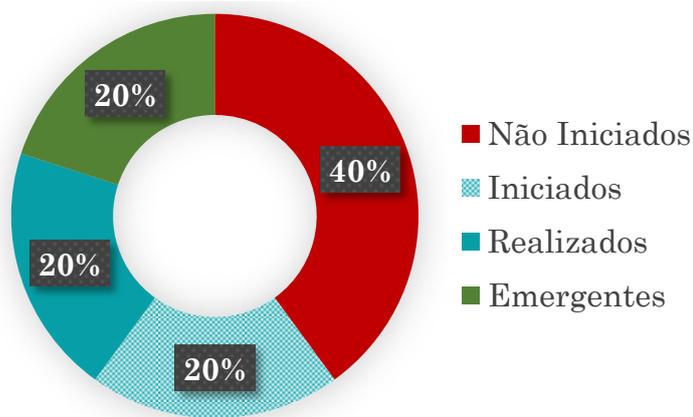
viii) Comunicação Social: realização de uma ação de comunicação e marketing para uma marca local, a qual deveria desconstruir o estereótipo acerca da Amazônia na turma CS2; realização de uma campanha publicitária para uma marca local com planejamento de mídia na CS4 e realização de uma campanha de marketing político com a simulação de eleições para prefeito da cidade de Belém, baseada em pesquisa de opinião na CS6.

ix) Direito: atividades de debates abertas a todas as turmas do Curso: Ledit: Impactos e aspectos da reforma trabalhista; V Seminário de Monitoria do Direito: Monitoria, vocação e docência; Reforma Política; Direito Civil: Aspectos inovadores; Liberdade de Expressão e Direitos Humanos; Carreiras jurídicas e o Cine tribuna: The Testimony; Cine Tribuna: 13ª Emenda.

Em relação à expansão de vagas dos Cursos de Graduação foram aumentadas o número de vagas em Direito e Medicina. Em 30/12/2016 foi publicada a Portaria nº 886 de 29 de dezembro de 2016, o MEC autorizou o pedido de aumento de vagas do Curso de Direito, o número total anual de vagas para o curso passa de 300 (trezentas) para 576 (quinhentas e setenta e seis). Em 12/06/2017 foi publicada a Portaria nº 569 de 09 de junho de 2017 que autorizou o aumento de vagas anuais no curso de Medicina que passou de 116 (cento e dezesseis) para 160 (cento e sessenta).

2.4 Política de Ensino de Pós-Graduação

Esta política foi dividida em **2 programas: Expansão da Pós-Graduação *Latu Sensu* e Ampliação da Pós-Graduação *Stricto-Sensu***. O primeiro teve apenas 1 Projeto (Interiorização da Pós-Graduação) que foi iniciado em 2016 e continuará a se desenvolver ao longo da vigência do PDI. Já o segundo programa foi dividido em **5 Projetos**, sendo um emergente, dos quais **2 não foram iniciados** (Doutorado em Direito e Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde), **1 foi iniciado** (Mestrado Profissional em Gestão, Tecnologia e Inovação na Amazônia) devido a entrada do projeto por meio da APCN junto a CAPS, e foi criado **1 projeto emergente** (Mestrado Profissional em Ciências Médicas). Estes dois aguardam o parecer da CAPES (ver Figura 53).

FIGURA 53 – Política de Ensino de Graduação.

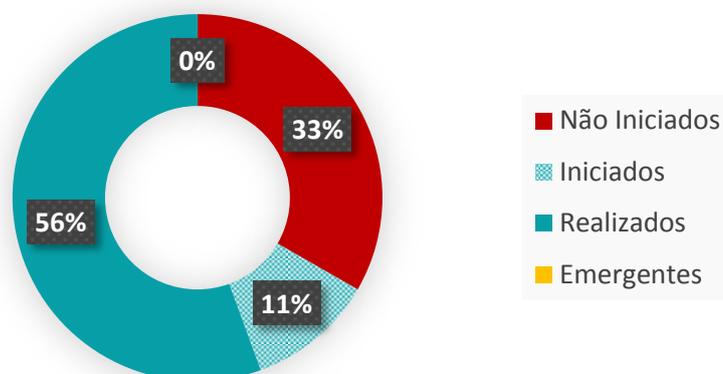
Fonte: CPA, 2018.

2.5 Política de Extensão

Dividida em 06 Programas que se desdobram em **18 Projetos**, a **Política de Extensão**, no ano de 2017, teve **6 Projetos não iniciados**, **2 iniciados (Satisfação do Usuário**, implantado na Clínica de Odontologia, e Apoio a Gincanas e Práticas Desportivas que foi iniciado em 2 cursos) e **10 Realizados** (ver Figura 54)

O programa de Ampliação e Fortalecimento de Serviços especializados favorece a integração da instituição com seu entorno social desenvolvendo práticas extensionista que melhoram a qualidade de vida da comunidade. Estas práticas se dão a partir dos atendimentos em Unidades como: Clínicas de Fisioterapia e Odontológica, Centro de Especialidades Médicas – CEMEC, Núcleo de Prática Jurídica - NPJ, Laboratório de Análises Clínicas - LAC, dentre outras.

FIGURA 54 – Política de Extensão.



Fonte: CPA, 2018.

Ainda no âmbito dos cursos em 2017 foram realizados **eventos, projetos e palestras** com a finalidade de ampliar o conhecimento dos alunos e ou da comunidade externa.

Eventos: I Jornada Interdisciplinar de Saúde do CESUPA; XX Jornada de Odontologia; XVIII Semana Jurídica do CESUPA; XXI Jornada de Enfermagem; VI Jornada de Interação Comunitária e I Jornada de Saúde Coletiva; XIII Computação Amostra e IV Semana de Empreendedorismo.

Projetos: ação mulher 2017 (180 beneficiados); atenção integral a pessoa vivendo com HIV/AIDS - módulo I (30 beneficiados); atenção em saúde bucal a crianças e adolescentes de uma casa de apoio a portadores de câncer na cidade de Belém, Pará – Brasil (40 beneficiados); avaliação do cenário epidemiológico da saúde do homem na unidade básica de saúde Júlia Seffer, Ananindeua-PA (50 beneficiados); cuidados de saúde bucal com indígenas de uma casa de atenção à saúde indígena na Amazônia (135 beneficiados); estratégias de atenção em saúde bucal na comunidade da vila de Beja, Abaetetuba-PA (300 beneficiados); Esse Rio É Minha Rua (70 beneficiados); Preventório Santa Terezinha (120 beneficiados).

Palestras: Cybercrime: sequestro de HD usando *ransomware* (120 participantes); Ecosistema de inovação da quarta semana de empreendedorismo (80 participantes); Epidemiologia e vigilância em saúde - tríplice epidemia e febre amarela (70

participantes); fretes e logística; sistema de medição de desempenho; gerenciamento de projetos via *ms project* (30 participantes); O papel da alimentação na saúde da mulher (40 participantes); o papel da alimentação saudável na saúde do trabalhador (60 participantes); violência contra a mulher (30 participantes).

2.6 Política de Iniciação Científica, Tecnológica, Pesquisa e Estímulo à Produção

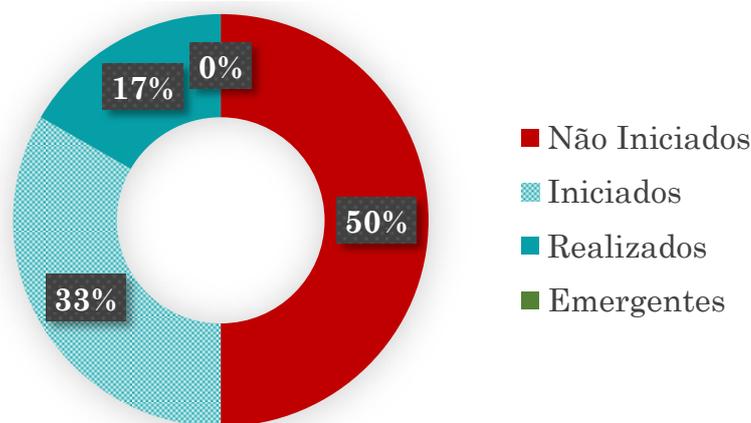
Esta política, no ano de 2017, teve seus **05 Projetos Realizados**: PIBICT, Jornada de Iniciação Científica e Desenvolvimento Tecnológico; Criação de Grupos de Pesquisa; os **Grupos de Estudo Temáticos (GET's)** que abrangeram os cursos de Bacharelado em Ciência da Computação, Direito, Engenharia de Produção e Odontologia; e o **Programa de Estímulo à Produção Científica** que teve como o resultado o lançamento de 3 livros pelo curso de Direito. Assim, **100% dos projetos foram realizados**.

No âmbito dos GET's foram realizados no âmbito dos seguintes cursos: Ciência da Computação - O7games com a participação de 20 alunos; Engenharia de Produção - Gestão para Resultados com a participação 10 alunos e estruturação de processos decisórios; Fisioterapia - Saúde do Trabalhador com a participação de 13 alunos e supervisão de um docente; Odontologia: Saúde Bucal Indígena e Habilitações na odontologia: novas perspectivas da atuação profissional com a participação de 30 alunos e a supervisão de dois docentes; e Direito: Diálogos com Dworkin: uma breve introdução ao pensamento de Ronald Dworkin a partir da interlocução com alguns de seus críticos e O Direito Ambiental e o homem na Amazônia.

2.7 Política de Atendimento ao Estudante

Composto por **3 Programas** subdivididos em **6 Projetos**, a **Política de Atendimento ao Discente** teve **3 Projetos Não Iniciados** (Nivelamento, Jovens Docentes e Núcleo de Profissionais Egressos do CESUPA), **2 Projetos realizados que são permanentes** (Apoio à Comunidade Estudantil e Monitoria) e **1 Realizado** (Programas de Bolsas Institucionais). Houve, portanto, o aumento de percentual de projeto realizado (ver Figura 55).

FIGURA 55 – Política de Atendimento ao Estudante.



Fonte: CPA, 2018.

O Projeto Apoio à Comunidade Estudantil dá suporte aos alunos de graduação. Os psicólogos do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) atenderam 134 alunos, configurando-se 251 atendimentos no ano de 2017 a partir de necessidades que envolveram demandas como: relacionamento interpessoal, dificuldades para organização dos estudos, dificuldades pessoais e transtornos que afetam a aprendizagem.

No Núcleo de Acessibilidade (NAC) o suporte de adaptação de instrumentos avaliativos foi proporcionado para 13 alunos com deficiências visual, física e auditiva e com transtorno do espectro autista.

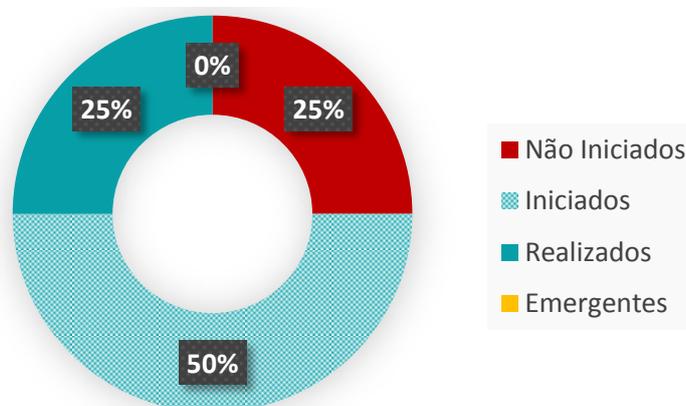
No que tange às bolsas institucionais, o CESUPA disponibilizou em 2017 o quantitativo de 212 nas seguintes modalidades: 55 bolsas de monitoria, 31 bolsas de iniciação científica, 27 bolsas estudos para os alunos atuarem nas unidades da instituição, 23 bolsas ex-aluno para os alunos que estão cursando a segunda graduação no CESUPA e 76 bolsas irmão equivalentes a 10% de desconto na mensalidade nos cursos.

2.8 Política de Comunicação Institucional

Dividida em **2 programas** (Melhoria da Comunicação e Gestão do Conhecimento), a Política de Comunicação Institucional, no ano de 2017, teve 2 Projetos Iniciados (Repositório da Produção Acadêmica do CESUPA e Soluções Tecnológicas no CESUPA)

e 1 Projeto Realizado (Plano de Comunicação e Marketing do CESUPA) e um projeto Não Iniciado (Conhecimento Organizacional do CESUPA) conforme Figura 56.

FIGURA 56 – Política de Comunicação Institucional.



Fonte: CPA, 2018.

2.9 Política de Desenvolvimento de Pessoas

Organizada em **3 Programas**, esta política foi dividida em **6 Projetos** que foram **realizados** ao longo do ano e 2017. Portanto, 100% dos projetos foram realizados. O projeto Capacitação e Titulação de docentes objetiva incentivar financeiramente professores que realizam formação *stricto sensu*. Em 2017.1, 28 professores cursaram mestrado e 35 cursaram doutorado. Em 2017.2, 26 professores cursaram mestrado e 38 cursaram doutorado o que proporcionou o aumento do quadro de docentes mestres e doutores, que passou de 76,90% para 83,13% (CENSO 2015 e 2016).

Nas atividades do Projeto Formação Continuada participaram 48 docentes nas oficinas para inovação na sala de aula, quais sejam: Ensino Híbrido, *Peer Instruction*, Aprendizagem baseada em projetos - PjBL, *Team Based Learning* - TBL, Utilização de ferramentas Socrative, Kahoot e Plickers; Interdisciplinaridade e Empreendedorismo. No que tange à Avaliação da Aprendizagem foram realizadas oficinas sobre: elaboração de itens objetivos de múltipla escolha, itens discursivos e avaliação por meio de Seminários.

O projeto, Novos Docentes teve a participação de 11 professores ingressantes no CESUPA no referido ano. As atividades abordaram os seguintes eixos: conhecimento

institucional, planejamento pedagógico, avaliação institucional, metodologias ativas, avaliação da aprendizagem e habilidades sociais.

O projeto Rede de Aprendizagem Ativa iniciou por meio da multiplicação e socialização de experiências de 04 docentes que participaram da capacitação da Rede STHM.

2.10 Política de Organização e Gestão Institucional

Composta por apenas 1 Programa, a **Política de Organização e Gestão Institucional** foi dividida em **1 Projeto Realizado** (Fortalecimento do Setor de Regulação e Supervisão) e um Projeto Iniciado (Reorganização da Estrutura Organizacional do CESUPA) no ano de 2017.

No ano de 2017 foi realizado o planejamento da primeira Escola do CESUPA denominada Argo - Escola de Negócios, Tecnologia e Inovação do CESUPA, que congrega seis programas de formação (Administração, Comunicação Social, Ciências Contábeis, Ciência da Computação e Engenharias de Computação e Produção), tendo sido implantada no início de 2018.

Seu objetivo é transformar os alunos em profissionais empreendedores, norteados pela inovação e preparados para o mercado de trabalho do século XXI. Assumiu como estratégias: estimular a flexibilidade, a inovação e a cultura empreendedora; apresentar novas rotas de aprendizado e possibilidades de carreira; impulsionar a troca de conhecimentos, habilidades e talentos entre os alunos e proporcionar uma experiência de aprendizado significativo.

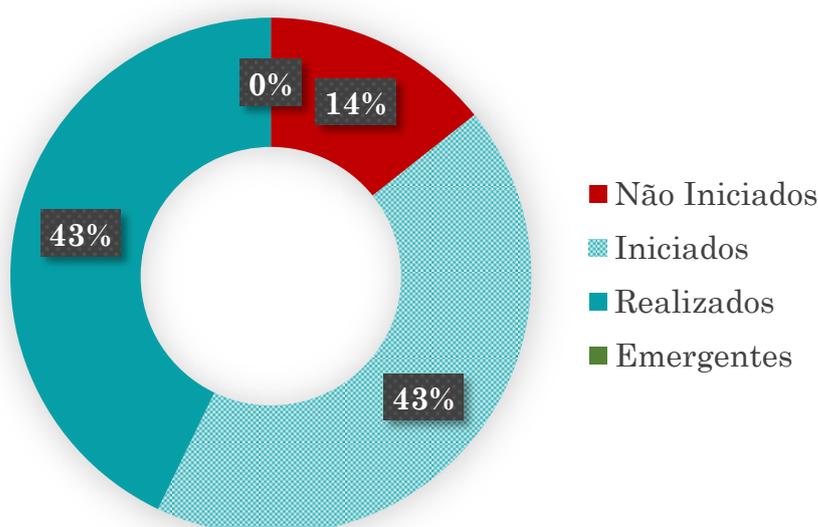
2.11 Política de Investimentos

Composta por **6 Programas**, a **Política de Investimento** do CESUPA teve como objetivo principal seis áreas da instituição: (a) Infraestrutura Física, (b) Tecnologia da Informação, (c) Ampliação e Atualização do Acervo Bibliográfico, (d) Projetos de Extensão, Pesquisa e Iniciação Científica, (e) Capacitação Docente e Técnica e (f) Projetos de Avaliação e Desenvolvimento institucional. **Todos estes Programas foram Realizados** ao longo do ano de 2017.

2.12 Política de Infraestrutura

Esta política foi organizada em **3 Programas** divididos em **7 Projetos**: (a) Ampliação da Infraestrutura Física com a construção de prédio para abertura de uma nova unidade e aumento da estrutura predial da unidade da unidade almirante barroso, (b) Melhorias das condições de Infraestrutura Física das unidades existentes (c) Expansão e Atualização do Acervo Bibliográfico que foram **Realizados**, (d) Melhoria e Ampliação de TI, (e) Gestão da Segurança de Informação, (f) Melhoria e Ampliação de Laboratórios de Uso Discente que foram **Iniciados** e (g) Melhorias de Computadores de uso Administrativo que ainda **não foi Iniciado** ainda (ver Figura 57).

FIGURA 57 – Política de Infraestrutura.



Fonte: CPA, 2018.

Ações a
partir da
AAI

Ações a partir dos resultados da AAI

Conheça as melhorias implantadas e planejadas com base nos resultados da autoavaliação

Este capítulo contém as ações realizadas ou planejadas com base na AAI. Está dividido em 3 seções:

Sob um olhar retrospectivo, a primeira seção, - **MELHORIAS IMPLANTADAS NA IES** - foi dividida, considerando as 10 dimensões do SINAES, e estão expostas contemplando o triênio da autoavaliação do MEC, de 2015 a 2017.

Sob um olhar retrospectivo, a segunda seção - **AÇÕES REALIZADAS PELAS COORDENAÇÕES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO** - foi dividida, considerando os cursos de graduação e estão expostas contemplando o ano de 2017.

Sob um olhar prospectivo, a terceira seção - **PLANEJAMENTO DE AÇÕES A PARTIR DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO** - foi organizada com base nos instrumentos de avaliação interna do CESUPA, privilegiando a relação estreita entre avaliação e planejamento, parte nuclear do Projeto de Autoavaliação Institucional desta IES, uma vez que é dentro desta organização que os coordenadores de curso elaboram seus planos de ação.

1. MELHORIAS IMPLANTADAS NA IES

As melhorias implantadas estão organizadas nos 5 eixos do instrumento de avaliação externa nos subitens dessa seção. E estão apresentadas condensando o triênio de 2015 a 2017.

1.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

| 2015 | 2016 | 2017 |
|--|--|---|
| Dimensão 8: Planejamento e Avaliação | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Refinamento dos instrumentos de pesquisa. 2. Padronização da escala de seis pontos. 3. Reestruturação dos instrumentos do curso de medicina. 4. Maior aproximação com os alunos. 5. Reunião da CPA semanalmente. 6. Participação da CPA no PDG. 7. Inclusão das datas da autoavaliação no calendário acadêmico. 8. Acompanhamento de avaliação on-line. 9. <i>Pop up</i> para incentivar a participação voluntária. 10. Planejamento dos projetos-chave. 11. Sensibilização dos novos docentes. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilização (leveza, parceria com coordenador de curso entrega do documento com ações de melhoria no fórum). 2. Sensibilização por meio de entradas em sala no curso Engenharia de Produção. 3. Regimento (ampliação dos membros da CPA). 4. Tratamento e análise dos dados (Aplicação de testes mais sofisticados, utilização de infográficos, classificação das falar por análise de conteúdo, comparação interpessoal no relatório). 5. Inclusão do número de respondentes no relatório. 6. Apresentação da trajetória avaliativa que compreende os resultados desde 2014.1 de todos os itens avaliados para comparabilidade intrapessoal na avaliação docente e de coordenação de curso. 7. O relatório quantitativo de avaliação da coordenação de curso passou conter tanto os resultados da percepção de alunos e professores 8. Os relatórios qualitativos passaram a apresentar as justificativas das discordâncias dos respondentes, isto é, incluiu os comentários das pessoas que não estão inteiramente satisfeitas com os itens avaliados, o que permite a melhor compreensão dos resultados quantitativos 9. O relatório do desempenho das turmas passou a destacar as turmas com menores | <ol style="list-style-type: none"> 1. Sensibilização criando a cultura da avaliação institucional (Semana da autoavaliação institucional, inserção no cronograma de planejamento de janeiro) 2. Sensibilização (Falaí professor e alunos), que permitiu maior aproximação com os alunos de 2016, e com os professores. 3. Sensibilização por meio da expansão de entradas em sala nos cursos de Nutrição, Ciência da Computação, Enfermagem, Engenharia de Computação e Engenharia de Produção. 4. Inserção dos relatórios docentes no sistema online. 5. Integração dos relatórios qualitativo e quantitativo docente. 6. Institucionalização de ações para o acompanhamento de turmas do Ciclo ENADE. 7. Planejamento do apadrinhamento de alunos com baixo rendimento por parte dos docentes no Curso de Nutrição. 8. Realização da I Jornada Interdisciplinar de Saúde com o tema: Prática Clínica e Qualidade de Vida, a partir do planejamento coletivo entre Farmácia e Nutrição materializando o princípio da Integração do projeto institucional. Em dezembro de 2017 foi planejada a II envolvendo além dos cursos citados, os cursos de Enfermagem e Fisioterapia. |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>resultados na percepção geral dos professores daquele semestre e ainda apresentar a comparação entre a média atribuída pelo docente à turma com a média que o mesmo docente recebeu desta turma, permitindo um exame dos resultados nas reuniões de planejamento.</p> <p>10. Celeridade, eliminação de retrabalho, transparência, simplicidade (comunicação por WhatsApp).</p> | |
|--|---|--|

1.2 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

| 2015 | 2016 | 2017 |
|--|--|---|
| Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional | | |
| <p>1. Constituição da Comissão para Elaboração do PDI, estando a CPA focada em sua a coleta de dados sobre temas precípuos a esse trabalho.</p> <p>2. Criação de um PDI inovador na educação sendo que muitas ações impetradas na revisão dos projetos pedagógicos (por meio de um programa emergente) e a capacitação docente em metodologias ativas, frutos dos resultados da AAI.</p> | <p>1. Ações de capacitação dos professores em metodologias ativas de ensino</p> <p>2. Maior integração entre gestores por meio das atividades que ocorrem no âmbito do PDG.</p> | <p>1. Investimento na parceria CESUPA com o consórcio STHM para formação docente e multiplicadores de metodologias ativas com a finalidade de inovar na educação superior.</p> <p>2. Realização de grupos focais com alunos (ingressantes, formandos e egressos) para análise de ambiente e planejamento estratégico dos cursos de graduação.</p> <p>3. Reorganização do arranjo institucional, seguindo o PDI, dos cursos de: Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Engenharia da Produção, Engenharia da Computação e Ciência da Computação na Escola de Negócios, Tecnologia e Inovação do CESUPA – Argo.</p> |
| Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição | | |
| <p>Resumo dos atendimentos realizados:</p> <p>1. Laboratório de análises clínicas – LAC: 1245.</p> <p>2. Clínica de especialidade médicas – CEMEC: 17104.</p> <p>3. Clínica de Escola de Fisioterapia: 16983.</p> <p>4. Clínica Odontológica: 10821.</p> <p>5. Clínica de Nutrição: 986.</p> | <p>Resumo dos atendimentos realizados:</p> <p>1. Laboratório de análises clínicas – LAC: 59027.</p> <p>2. Clínica de especialidade médicas – CEMEC: 11136.</p> <p>3. Clínica de Escola de Fisioterapia: 6971.</p> <p>4. Clínica Odontológica: 10821.</p> <p>5. Clínica de Nutrição: 360.</p> <p>6. Núcleo de prática jurídica –</p> | <p>Resumo dos atendimentos realizados:</p> <p>1. Laboratório de análises clínicas – LAC: 67436.</p> <p>2. Clínica de especialidade médicas – CEMEC: 16267.</p> <p>3. Clínica de Escola de Fisioterapia: 8094.</p> <p>4. Clínica Odontológica: 10821.</p> <p>5. Clínica de Nutrição: 635.</p> <p>6. Núcleo de prática jurídica –</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <p>6. Núcleo de prática jurídica – NPJ: 1359.</p> <p>7. Núcleo Integrado de empreendedores Juniores – NIEJ: 2371.</p> <p>8. Serviço de Informações de Medicamentos da Amazônia – SIM Amazônia: 245.</p> <p>9. Núcleo de prática contábil: 47.</p> <p>10. Núcleo de Inovação e Transferência de Tecnologia – NITT: 32.</p> <p>Total de 62258 atendimentos</p> | <p>NPJ: 1293.</p> <p>7. Núcleo Integrado de empreendedores Juniores – NIEJ: 982.</p> <p>8. Parceria com o Preventório Santa Terezinha.</p> <p>Total de 90934 atendimentos</p> | <p>NPJ: 1413.</p> <p>7. Núcleo Integrado de empreendedores Juniores – NIEJ: 631.</p> <p>Total de 111185 atendimentos</p> <p>No NIEJ, que é onde o CESUPA tem as maiores atividades extensionistas, fecha-se o triênio com 7 projetos ativos com 231 membros que prestam serviços à comunidade:</p> <p>*Lótus - 37 membros.</p> <p>*Sócrates - 33 membros</p> <p>*Mundo Especial - 33 membros.</p> <p>*Crer e Ser - 35 membros.</p> <p>*Ilhas legais - 24 membros.</p> <p>*Gaia - 30 membros.</p> <p>*Esse Rio - 39 membros.</p> |
|---|--|--|

1.3 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

| 2015 | 2016 | 2017 |
|---|--|---|
| Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão | | |
| <p>1. Baseado nos resultados da AAI no que tange a avaliação da aprendizagem, houve consolidação do trabalho analítico realizado com as provas integradas e o simulado do ENADE, permitindo um melhor diagnóstico sobre o desempenho discente e acompanhamento das turmas com a finalidade de qualificar a formação dos alunos.</p> | <p>1. Sensibilização da importância dos planos de ensino</p> <p>2. Formação continuada para novos docentes, sendo direcionado também aos docentes com baixo desempenho nos resultados da avaliação docente nos indicadores Metodologia e Avaliação da Aprendizagem.</p> <p>3. Cursos de formação continuada docente realizados por professores multiplicadores em parceria com a COGRAD.</p> | <p>1. Projeto piloto de ensino híbrido e Biblioteca virtual.</p> <p>2. Cursos de formação continuada para os docentes ofertados em horários alternados em janeiro realizados por professores multiplicadores em parceria com a COGRAD.</p> <p>3. Formação de professores multiplicadores e cursos online no consórcio STHM.</p> <p>4. Planejamento de formatos de oferta de disciplinas eletivas e optativas, atividade extensionistas para os cursos que compõem a Argo.</p> <p>5. Redefinição da capacitação de habilidades sociais docente.</p> <p>6. Cursos específicos em dez. 2017 para os docentes de Enfermagem, Farmácia e Nutrição sobre: Sala de aula invertida, Socrative, Padlet, Plickers e Trello.</p> |
| Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade | | |
| <p>1. Em comum acordo com os resultados da AAI e com o PDI institucional, houve a criação da Central de Relacionamento no</p> | <p>1. Reestruturação da Central de Comunicação e para atender aos novos desafios impostos ao CESUPA afim de melhor gerenciar o relacionamento</p> | <p>1. Realização do Dia C em formato de festival.</p> <p>2. Divulgação do processo seletivo em mídias externas (<i>busdoor</i>, cinema, shopping,</p> |

| | | |
|--|--|--|
| <p>CESUPA e definição das suas atribuições para melhorar a comunicação com a sociedade.</p> <p>2. Efetivação do CESUPA de Portas Abertas, CESUPA por um dia e o Fórum de Carreira que estreita a comunicação entre a instituição e jovens do ensino médio.</p> | <p>com alunos e a comunicação interna e externa</p> <ol style="list-style-type: none"> Realização do Dia C. Participação de feira nas escolas. | <p>etc).</p> <ol style="list-style-type: none"> Ampliação da divulgação dos cursos nas redes sociais, com vídeos personalizados. Participação de feira nas escolas. Saúde em Movimento promovido pelo Curso de Farmácia caracterizado como Programa de Visita das Escolas para conhecimento do curso. Utilização de 20% da CH de pelo menos 02 disciplinas por curso para atividades extensionista. |
| <p>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</p> | | |
| <ol style="list-style-type: none"> Central de relacionamento aglutinou o protocolo para atender melhor os discentes em suas solicitações. Implantação do Plano de Pagamento Alternativo – PPA/CESUPA para 8 cursos. | <ol style="list-style-type: none"> Avaliação do Serviço de Apoio ao Estudante, com instrumento elaborado em conjunto com a equipe de atendimento aos discentes. Realização de pesquisa exploratória para elaboração do Índice de Satisfação do Estudante. Ampliação do Plano de Pagamento Alternativo – PPA/CESUPA. | <ol style="list-style-type: none"> Implantação de melhorias a partir do relatório do SAEME. Realização de pesquisa exploratória para elaboração do Índice de Satisfação do Estudante com adequação do instrumento. Ampliação do Plano de Pagamento Alternativo – PPA/CESUPA para todos os cursos, exceto medicina. Convênio com os Bancos Santander e Bradesco para financiamento para os alunos do curso de Medicina. Orientação aos docentes que atuam em turmas com alunos com deficiência por meio do Núcleo de Acessibilidade – NAC/COGRAD. Realização de oficinas e apresentação de trabalhos orais nos cursos de Ciência da Computação e Odontologia. Orientação dos alunos sobre temas, organização dos temas com horários e prazos e elaboração do paper para o Seminário dos Monitores de Direito. Reuniões com os responsáveis de alunos atendidos pelo NAC. Orientação aos novos mentores do programa <i>mentoring</i> do cursos de Medicina. |

1.4 Eixo 4: Políticas de Gestão

| 2015 | 2016 | 2017 |
|--|---|---|
| Dimensão 5: Políticas de Pessoal | | |
| <ol style="list-style-type: none"> Redesenho da Coordenação de Graduação (COGRAD) em parceria com o Recursos Humanos (RH) do processo seletivo docente com a inclusão de novas etapas que contemplam a análise e identificação de competências não apenas técnicas, mas também sociais. Treinamento dos funcionários mais focados nos resultados críticos da AAI. Reativação do projeto novos docentes, com inserção da CPA para fomentar uma cultura da avaliação na instituição. Aos docentes veteranos foi realizado um trabalho mais particular conforme o perfil identificado nos resultados da avaliação realizada pelos alunos. Realização de oficinas pelo Serviço de Apoio ao Professor (SAP/COGRAD), selecionadas a partir dos resultados da avaliação docente geral: elaboração de itens de prova, metodologia da problematização e práticas disciplinares nos cursos de graduação. | <ol style="list-style-type: none"> Divulgação do Calendário Mensal das Ações do RH, no portal do colaborador on-line além das afixações nos quadros de aviso (Relatório das Atividades do RH, 2016.1) para melhorar a comunicação interna no CESUPA, sobretudo com os funcionários. Aumento do aproveitamento de funcionários por meio de seleção interna Realização de Treinamento Atendimento Nota 10 com funcionários Reestruturação do projeto Colaborador do Mês, baseando-se em critérios de Assiduidade, Pontualidade e Desempenho. Ampliação do <i>Feedback</i> aos docentes pela coordenação com apoio da COGRAD. Treinamento em metodologias ativas em oficinas periódicas. Liberação dos professores para participação em eventos uma vez por semestre Comemoração do dia dos professores no dia 15 de outubro com música ao vivo, mensagens e coquetel. | <ol style="list-style-type: none"> Reestruturação do Processo Seletivo Docente a partir da parceria entre RH e COGRAD acrescentando a este a etapa de avaliação psicológica e na prova didática a obrigatoriedade do uso de uma metodologia ativa. Flexibilização da assinatura do ponto do professor. Ampliação do período de permuta entre professores. Ampliação do <i>Feedback</i> aos docentes pela coordenação com apoio da COGRAD. Flexibilização da entrega de atestado médico para os professores Estabelecimento de padrões quanto as atividades e remuneração dos membros do NDE para entrar em vigor em 2018. Formação continuada de docentes veteranos e ingressantes. Comemoração do dia dos professores no dia 15 de outubro com música ao vivo, mensagens e coquetel. Aumento do percentual de professores mestres e doutores, e diminuição de professores com o regime de trabalho horista. Definição junto aos coordenadores de pelo menos 4 docentes por curso para participação nas oficinas de metodologias ativas. Comemoração de outros eventos sociais para o aumento da satisfação geral dos funcionários (Ginástica Laboral, Aniversariante do Mês, Colaborador do Mês, Dia das Mães, Dia do Trabalhador, Comemoração Pascal, II Festa Junina do CESUPA, Cine CESUPA, I Futsal dos Pais, Qualidade de Vida, Natal Solidário e Confraternização); |

| | | |
|---|---|--|
| | | 12. Cursos e ferramentas para o aumento das habilidades dos funcionários (Grupos de Cumbuca – para Liderança, Reuniões de Planejamento, Curso de Língua Portuguesa e Redação, Palestra de Ambientação – para os Valores Institucionais; e Cursos de EXCEL Intermediário e Avançado) |
| Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição | | |
| <p>1. Organização do tempo de gestores dedicado à IES, disponibilizando os horários para atendimento discente e acompanhamento mais vigoroso junto às turmas.</p> <p>2. Inserção do representante discente junto aos colegiados.</p> <p>3. Formação do grupo gestor do CESUPA, com encontros periódicos para o planejamento estratégico.</p> <p>4. Condução de metodologia participativa para elaboração do Planejamento Estratégico Institucional.</p> | <p>1. Continuidade das ações do Programa de Desenvolvimento de Gestores (PDG) em 2016 contribuiu para revisão do planejamento estratégico do CESUPA.</p> <p>2. Divulgação dos horários dos coordenadores para atendimento discente em cada unidade de ensino</p> <p>3. Maior integração entre COGRAD e coordenações de curso (sobretudo os novos coordenadores).</p> <p>4. Realização de reuniões periódicas do grupo gestor do CESUPA.</p> <p>5. Acompanhamento do <i>status</i> dos programas do PDI.</p> | <p>1. Encerramento do bloqueio ao sistema online docente.</p> <p>2. Planejamento para criação da Escola de Negócios, Tecnologia e Inovação do CESUPA – Argo.</p> <p>3. Acompanhamento do <i>status</i> dos programas do PDI.</p> <p>4. Elaboração do modelo de negócios e do processo de Planejamento Estratégico dos cursos de Graduação.</p> <p>5. Planejamento para a implantação do ensino Híbrido, definindo-se disciplinas e perfil de docente.</p> |
| Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira | | |
| <p>1. Criação no Plano Alternativo de Pagamento – PPA.</p> <p>2. Estruturação de processos do departamento financeiro.</p> | <p>1. Expansão do CESUPA por meio do pedido de autorização do curso de Psicologia e o aumento de vagas para o curso de Direito, o qual foi autorizado, o que resultará no aumento da receita.</p> <p>2. Ampliação do Plano Alternativo de Pagamento – PPA.</p> | <p>1. Definição de processos na área financeira e aperfeiçoamento do orçamento anual.</p> <p>2. Ampliação do Plano Alternativo de Pagamento – PPA, para todos os cursos, exceto medicina.</p> <p>3. Convênio com os Bancos Santander e Bradesco para financiamento para os alunos do curso de Medicina.</p> <p>4. Aumento de vagas autorizadas e ocupadas nos cursos de medicina e direito.</p> <p>5. Planejamento de novos cursos de graduação para aumento da receita.</p> <p>6. Ampliação das pós-graduações.</p> |

1.5 Eixo 5: Infraestrutura

| 2015 | 2016 | 2017 |
|--|--|---|
| Dimensão 7: Infraestrutura Física | | |
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Instalação de equipamento de datashow nas salas de aula em todas as unidades do CESUPA. 2. Reestruturação do protocolo para uma Central de Relacionamento. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Ampliação do parque digital (20% de memória e 25% de armazenamento); 2. Ampliação de computadores nos laboratórios de uso discente (8,5%); 3. Melhoria dos computadores de uso administrativo; 4. Criação de controle de visita e manutenção da limpeza nos banheiros, com documentos que foram afixados na parede à vista dos usuários. 5. Instalação de Ar condicionado nas lanchonetes. 6. Inclusão de sinalização vertical em braile para acessibilidade e ampliação de sinalização horizontal para pessoas com deficiência visual. 7. Implantação da sala de repouso discente na Unidade Almirante Barroso. 8. Criação do Laboratório de Áudio e Vídeo. 9. Reestruturação do espaço para o Escritório de Engenharia. 10. Disponibilização de um ponto digital para os funcionários. | <ol style="list-style-type: none"> 1. Ampliação das estruturas prediais da unidade Almirante Barroso. 2. Construção de uma nova unidade na Alcindo Cacela. 3. Melhoria na resposta do sistema de catracas para acesso às unidades. 4. Renovação do parque tecnológico dos laboratórios de informática que atendem os discentes. 5. Renovação e expansão do acervo da biblioteca, especialmente dos cursos de Medicina Direito e Psicologia. 6. Ampliação do sinal de <i>Wi-fi</i>. 7. Computadores em sala com acesso à rede <i>Wi-fi</i>. 8. Instalação de mais um elevador na Unidade Alcindo Cacela. |

2. AÇÕES REALIZADAS PELAS COORDENAÇÕES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Nesta seção serão abordadas as ações realizadas pelas coordenações de cursos no ano de 2017. Os cursos de Medicina, Fisioterapia, Odontologia, Engenharia de Computação, Ciência da Computação, Administração, Sistema de Informação e Comunicação Social não relataram ações com base nos resultados de 2016.

FIGURA 58- Ações realizadas pelas coordenações relacionadas à gestão do curso.

| | |
|-----------------|---|
| Nutrição | <ul style="list-style-type: none"> - Orientação em cada período sobre as atividades complementares e envio do quadro de Atividades Complementares para todos os alunos, via aluno-online. - Aperfeiçoar a gestão do curso com ação integrada com o SAE/COGRAD de acompanhamento sistemático de alunos com advertências. |
|-----------------|---|

| | |
|-------------------------------|--|
| | |
| Farmácia | <ul style="list-style-type: none"> - Reforço nas reuniões de planejamento e colegiado: a necessidade de utilização de atividades interdisciplinares e metodologias ativas, orientação quanto a prazos e atividades acadêmicas seguindo o PEN. |
| Engenharia de produção | <ul style="list-style-type: none"> - Houve a manutenção da frequência presencial do coordenador nas salas de aula; - Padronização da periodicidade de acesso diário à opção de mensagem on-line, garantindo os esclarecimentos necessários a alunos e professores (acesso diário realizado); - Padronização de calendário de dias e horários de atendimentos aos alunos (calendário compartilhado com alunos, professores e COGRAD); - Encerramento do vínculo empregatício externo, ampliando significativamente a disponibilidade para alunos, professores e projetos institucionais em geral. - Estruturação de dois eventos de confraternização geral do curso, um no primeiro e outro no segundo semestre, os quais congregaram todos os períodos letivos; - Reuniões com representantes de turma foram intensificadas, ocorrendo com periodicidade mensal; - Entradas quinzenais nas turmas para verificação do clima organizacional instalado, bem como do desenvolvimento das atividades do semestre. - Realização de ciclo de apresentações da autoavaliação em todas as turmas de EPRO, com a participação de representante da Comissão Própria de Avaliação (CPA); - Mapeamento contínuo de eventuais problemas/conflitos de sala por meio das entradas periódicas e do canal de comunicação com os representantes de turma. - Realização do PROGRAMA DE RETORNO DA AUTOAVALIAÇÃO, iniciado em 2016-02, porém agora com mais informações a respeito dos resultados apurados durante os ciclos de 2016-02 e 2017-01; - Sinalização de mudanças acadêmicas e institucionais oriundas de processos de autoavaliação anteriores, especialmente relacionados à infraestrutura e corpo docente. - Alteração da alocação de 06 disciplinas (INTROD. A SISTEMAS INFORMATIZADOS, PROGRAMAÇÃO APLICADA À ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, PCP 1, RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS, GERÊNCIA DE PROJETOS e TRABALHO DE CURSO 2) entre professores do curso, a partir de resultados da autoavaliação e das entradas em sala; - Um usuário fictício ALUNO ON-LINE foi devidamente criado para servir de exemplo nas visitas às salas de aula, de modo a ilustrar aos alunos as principais funcionalidades do sistema; - Uma professora inseriu em seu PEN a apresentação da formação complementar enquanto importante requisito obrigatório da formação acadêmica dos alunos de EPRO. - Dois Grupos de Estudo Temático (GETs) foram oficializados no curso (Estruturação de Processos Decisórios; Gestão para Resultados), aproximando os alunos de situações práticas de mercado; - Palestras sobre assuntos contemporâneos e próximos ao mercado foram ofertadas, tais como investimentos no mercado financeiro e mesa redonda sobre estágio profissional, com compartilhamento de experiências entre alunos de diferentes semestres letivos; - Foram realizadas 03 visitas técnicas, também visando aproximar os alunos de situações práticas da Engenharia de Produção. |

Fonte: Ações dos cursos de graduação com base nos resultados da autoavaliação, 2017.

FIGURA 59- Ações realizadas pelas coordenações relacionadas ao desempenho discente.

| | |
|-----------------|---|
| Nutrição | <ul style="list-style-type: none"> - Monitorias voluntárias em várias disciplinas: Bioquímica dos alimentos, Microbiologia dos Alimentos, Higiene dos Alimentos, Fundamentos da Tecnologia dos Alimentos, Fisiologia Geral, Educação Alimentar e Nutricional e administração de Serviços de Alimentação. |
| Farmácia | <ul style="list-style-type: none"> - No início do semestre foi realizado revisões de conteúdos básicos necessários à compreensão das disciplinas onde foram identificadas as dificuldades. - Houve a I Jornada Interdisciplinar de Saúde com temas relevantes para crítica e reflexão. - Utilização de metodologias ativas como instrumento de aprendizagem. - Realização de visitas técnicas como instrumento para que os alunos vivenciem situações práticas aprendidas igualmente na teoria. |

Fonte: Ações dos cursos de graduação com base nos resultados da autoavaliação 2017.

FIGURA 60- Ações realizadas pelas coordenações relacionadas ao desempenho docente.

| | |
|-------------------------------|---|
| Direito | - Suporte e acompanhamento da coordenação de curso da evolução dos Docentes com baixo desempenho na AAI. |
| Nutrição | - Capacitação dos professores do curso em metodologias ativas - realizado em dezembro de 2017. |
| Enfermagem | - Solicitação de reunião com a COGRAD, SAE e docente com baixo desempenho na AAI. - Acompanhamento docente frente aos prazos, lançamentos, atualização, relacionamento interpessoal com o discente. |
| Ciência da Contábeis | - Suporte e acompanhamento da coordenação de curso da evolução dos Docentes com baixo desempenho na AAI. |
| Engenharia de Produção | - A autoavaliação docente foi tratada individualmente com alguns professores, especialmente aqueles com queda de desempenho ou manutenção de performance abaixo da meta institucional, durante os meses de fevereiro e junho. |

Fonte: Ações dos cursos de graduação com base nos resultados da autoavaliação 2017.

3. PLANEJAMENTO DE AÇÕES A PARTIR DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Os planejamentos dos cursos para o ano de 2018 focaram nos resultados da autoavaliação de 2017. Os cursos de Odontologia, Medicina, Administração, Ciências Contábeis, Ciência da Computação e Engenharia da Computação não elaboraram planos para 2018. Cabe ressaltar que os três primeiros cursos mencionados não realizaram plano para 2016 e 2017 também, portanto, pelo terceiro ano consecutivo não declararam a intenção de utilizar os resultados da autoavaliação institucional para tomada de ação e de melhoria.

Os resultados são apresentados considerando os planos de ação para melhorar a gestão do curso (FIGURA 61), desempenho discente (FIGURA 62), desempenho docente (FIGURA 63) e a infraestrutura (FIGURA 64).

FIGURA 61- Plano de ações para melhorar a gestão do curso.

| | |
|-------------------|---|
| Farmácia | - Melhorar a comunicação no retorno das ações desenvolvidas para resolução de problemas identificados frente aos acompanhamentos em sala quanto apontados na autoavaliação. |
| Enfermagem | - Reduzir a necessidade de ações de mediação entre professor-aluno. - Dar maior retorno sobre as ações implementadas a partir da autoavaliação aos alunos. - Relatar no plano de ensino as datas para discussão de avaliações integradas. |

| | |
|-------------------------------|---|
| | - Envolver os alunos nas atividades do curso. |
| Fisioterapia | <ul style="list-style-type: none"> - Apresentar às turmas os resultados da autoavaliação do semestre anterior e pontuar as melhorias providas a partir da mesma. - Socializar com os professores os resultados da AAI e mobilizar o curso para estratégias/ações mais eficazes para melhora aprendizado. - Realizar oficinas de planejamento de carreira, empreendedorismo, marketing profissional e pessoal, orientações de instituições de referência para pós-graduação. |
| Engenharia de produção | - Ampliar a transparência do processo de verificação das situações identificadas em sala de aula, pois muitas são tratadas, porém não há o retorno devido aos alunos. Envolver a COGRAD, coordenação, colegiado de curso, professores e alunos. |
| Comunicação social | <ul style="list-style-type: none"> - Dar maior retorno sobre as ações implementadas a partir da autoavaliação aos alunos. - Estreitar a relação com a COGRAD/SAE para melhorar o acompanhamento discente. - Realizar uma comunicação dos eventos e ações que o curso já faz. - Estabelecer novas parcerias de acordo com a proposta da Argo. |
| Direito | <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar o acesso pessoal e virtual da coordenação aos alunos. - Realizar acompanhamento em 100% das turmas além de manter o canal direto com os alunos, por meio dos representantes de turma. - Dar retorno e realizar o acompanhamento dos professores no que concerne a autoavaliação institucional. - Alimentar a página do curso com os informes institucionais. - Intensificar as discussões sobre formação acadêmica por intermédio dos grupos de pesquisa, atividades do NPJ e acompanhamento discente. |

Fonte: Plano de Ações dos cursos de graduação com base nos resultados da autoavaliação 2017.

FIGURA 62 – Plano de ações para melhorar o desempenho discente.

| | |
|---------------------|---|
| Farmácia | <ul style="list-style-type: none"> - Identificar as maiores dificuldade e tentar nivelar a turma através de cursos de aperfeiçoamento, metodologias ativas e oficinas. - Melhorar a capacidade de leitura e interpretação do aluno por meio da aplicação de metodologias ativas como TBL, SAGA entre outras. - Melhorar a motivação, envolvimento do aluno com as disciplinas. |
| Enfermagem | <ul style="list-style-type: none"> - Envolver os alunos nas atividades do curso. - Intensificar as aulas práticas. - Intensificar usos de metodologias ativas. |
| Nutrição | <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a leitura de artigos científicos e consultas à biblioteca. - Aumentar da responsabilidade do aluno por seus estudos, por meio e curso de habilidades de estudo. |
| Fisioterapia | - Para melhorar o conhecimento prévio e análise crítica: incentivar as monitorias, o apadrinhamento solidário e implantar o mentoring, oficinas de gramática/redação, metodologias ativas. |

| | |
|-------------------------------|--|
| | - Explorar a busca ativa por meio de casos dos cenários de prática. |
| Engenharia de produção | <ul style="list-style-type: none"> - Alteração do foco de aprendizagem de conteúdos para competências e habilidades, incluindo habilidades práticas; - Ampliação do conhecimento de situações reais da Engenharia de Produção, destacadamente de empresas da região. - Adotar projetos integrados semestrais e metodologias ativas (PjBL, TBL e Peer especialmente) para desenvolvimento e estímulo a condutas ativas do discente em prol do conhecimento e, mais importante ainda, do desenvolvimento de competências e habilidades demandadas pelo mercado. - Fomentar a responsabilidade e compromisso dos alunos ratificando o cumprimento de prazos acadêmicos como um critério de formação profissional essencial ao êxito no mercado. |
| Comunicação social | <ul style="list-style-type: none"> - Capacitar os professores para ajudar a desenvolver habilidades de análise no discente. - Revisar os planos de ensino. - Intensificar usos de metodologias que desenvolvam o raciocínio crítico. |
| Direito | <ul style="list-style-type: none"> - Estimular o estudo e atualização permanente dos conteúdos já ministrados nos períodos anteriores. - Identificar as deficiências de cada turma para orientar os professores sobre as melhores estratégias quanto às abordagens conceituais. - Aumentar e aperfeiçoar o uso de metodologias ativas para análise de conteúdos centrais das disciplinas sob uma perspectiva prática. - Identificar as deficiências de cada turma para orientar os professores sobre as melhores estratégias quanto à responsabilidade na execução das tarefas. |

Fonte: Plano de Ações dos cursos de graduação com base nos resultados da autoavaliação 2017.

FIGURA 63 – Plano de ações para melhorar o desempenho docente

| | |
|------------------------|---|
| Enfermagem | <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar os docentes na busca de formação continuada. - Ofertar treinamento e formação docente. |
| Nutrição | <ul style="list-style-type: none"> - Incentivar os professores para a utilização de metodologias que favoreçam o aprendizado dos alunos. |
| Fisioterapia | <ul style="list-style-type: none"> - Continuar a ofertar treinamento e formação docente. - Estimular a produção científica, ofertando prêmios de destaque. - Planejamento da coordenação com corresponsabilidade dos professores. |
| Engenharia de produção | <ul style="list-style-type: none"> - Estimular o corpo docente para formar a cultura do feedback avaliativo não apenas no que diz respeito à entrega de provas e trabalhos, mas também, e principalmente, de identificar e discutir os pontos fortes e frágeis resultantes do processo avaliativo, sendo a participação dos alunos fundamental nesse sentido. |
| Comunicação social | <ul style="list-style-type: none"> - Conversar individualmente com os professores apontados junto com o SAE e Cograd. - Incentivar o uso de metodologias ativas. - Conversar individualmente com os professores apontados pela auto-avaliação junto com ao Serviço de Apoio ao Professor (SAP)/COGRAD. - Revisar os planos de ensino. |
| Direito | <ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o detalhamento das informações apresentadas nos planos de ensino e bem como sua avaliação e acompanhamento. - Realizar capacitação permanente dos professores para o uso de metodologias ativas. - Fomentar o feedback célere e claro das atividades avaliativas. |

Fonte: Plano de Ações dos cursos de graduação elaborados com base nos resultados da autoavaliação 2017.

FIGURA 64 – Plano de ações para melhorar a infraestrutura

| | |
|------------|---|
| CEMEC | <ul style="list-style-type: none"> - Continuar a tomada de decisão rápida: reforma e manutenção do laboratório de morfo, materiais de insumos da clínica em qualidade e quantidade para as aulas, material permanente sendo renovado. - Esclarecer dúvidas frequentes dos alunos, como a distribuição de pacientes, manutenção dos materiais e distribuição destes por todos os consultórios. - Continuar a avaliação processual para antecipar a tomada de decisão assertiva e célere. |
| Biblioteca | <ul style="list-style-type: none"> - Ampliar e atualizar o acervo impresso de livros, por meio de compra e doação. - Buscar ferramentas como Bibliotecas Virtuais que englobem e-books para ampliar o acervo digital. - Atualizar constantemente as permissões de acesso dos computadores do atendimento. - Reforçar treinamento dos colaboradores. - Conversar individualmente com os colaboradores citados na autoavaliação. - Promover reuniões periódicas com a equipe para agilizar o <i>feedback</i> do trabalho realizado. |

Fonte: Plano de Ações dos cursos de graduação com base nos resultados da autoavaliação 2017.

Considerações Finais

Considerações Finais

Reconhecer e tornar público os desafios e avanços da autoavaliação no CESUPA contribui para o fortalecimento do trabalho da CPA.

O trabalho realizado pela CPA/CESUPA, no ciclo 2015-2017, certamente demarcou de modo evidente a maturidade do projeto de autoavaliação institucional. A trajetória percorrida nesse período envolveu a evolução da forma de trabalho desta comissão, que incorporou a representação dos gestores e acrescentou mais um representante docente. Tal medida fortaleceu o Grupo de Trabalho (GDT), formado pelos docentes e coordenação da CPA, que se encontra semanalmente para executar as ações deliberadas nas reuniões mensais com todos os membros. A equipe tornou-se integrada e alinhada e ganhou voz, principalmente a partir da interação proporcionada pelos encontros da Semana de Autoavaliação Institucional entre o GDT e os diferentes segmentos da comunidade acadêmica, sobretudo, professores e coordenadores de curso. Dessa maneira, foi possível demonstrar que a autoavaliação compõe um processo robusto e não episódico.

Destaca-se que isto foi fruto da reestruturação pela qual a CPA passou no ano de 2014, quando foram estabelecidos novos valores e princípios guia para a condução do trabalho. É indiscutível a evolução do planejamento desta comissão e o empenho com a melhoria ininterrupta de todos os processos da autoavaliação. Foi no ciclo avaliativo 2015-2017 que a equipe passou a selecionar projetos prioritários, sempre guiados pelos valores declarados no **Capítulo 01**.

Foram os resultados desses projetos que possibilitaram a produção de relatórios mais simples e objetivos, mas ao mesmo tempo que ultrapassaram a lógica puramente expositiva e descritiva ao passar a apresentar sugestões e análise de dados qualitativos e quantitativos de forma longitudinal. Adicionalmente, somando-se a uma campanha de sensibilização bem elaborada com base nas características do perfil de cada segmento, foi a primeira vez que a coleta de dados chamou atenção da comunidade e invadiu os diferentes espaços institucionais das salas de aula (com o Falaí), das salas de professores e laboratórios e até mesmo dos computadores (com fundos de telas e as testeiras). A leveza da campanha com a utilização de peças no motivo *pixel* atraiu docentes, professores e funcionários que relataram ter sentido uma mudança de postura da CPA (Ver Quadro 07). Os resultados de participação voluntária e final alcançaram os melhores índices nos mais de 13 anos de existência da comissão.

QUADRO 07 – Considerações sobre a Campanha de Sensibilização para a AAI

| Avanços |
|---|
| 1. Nova identidade da campanha de sensibilização. |
| 2. Maior participação voluntária discente da história. |
| 3. Discentes e docentes passaram a enxergar mais detalhadamente a importância do trabalho da CPA. |
| 4. Funcionários tiveram uma boa impressão com a forma que a CPA os abrangeu na autoavaliação. |
| 5. Adequação da comunicação para cada público: alunos, professores, gestores e funcionários. |
| 6. Utilização de material gráfico de apoio: banner, testeiras e marcadores de livros. |
| Desafios |
| 1. Manter o incentivo corpo a corpo para a participação docente e discente. |
| 2. Criar uma forma de registrar o impacto gerado pelas ações de comunicação na participação do público na autoavaliação. |
| 3. Ajustar o sistema <i>on-line</i> para que após a participação na pesquisa o <i>pop up</i> não continue aparecendo na tela inicial. |
| 4. Executar todos os esforços de comunicação conforme o planejado para potencializar os impactos junto à comunidade acadêmica. |
| 5. Explicar para a comunidade acadêmica a diferença entre bloqueio e condicionamento do sistema <i>on-line</i> . |
| 6. Aumentar a participação de funcionários e gestores nas coletas de dados da autoavaliação. |

Fonte: Atas de reuniões da CPA em 2016, 2017.

A repercussão disso consolidou a parceria com os cursos de graduação da instituição, que pode ser percebida pelos resultados apresentados na Tabela 38. No início do ciclo nenhum plano de ação com base nos resultados da autoavaliação foi apresentado na IES ao contrário do que ocorreu nos anos seguintes. O ano de 2015, entretanto, iniciou muito bem quando se relacionam às ações de melhorias com base nos resultados da AAI em decorrência do vigoroso trabalho feito em 2013 e 2014, o que ganhou destaque no processo de credenciamento institucional em 2014.

TABELA 38 – Status sobre a execução dos planos de ação dos cursos

| Anos | 2015 | | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
|---|------|-------|------|-------|------|-------|------|-------|
| | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % | Qtd | % |
| Cursos | 14 | 100 | 14 | 100 | 13 | 100 | 13 | 100 |
| Planos de ação elaborados para o ano com base nos resultados AAI do ano anterior | 00 | 00 | 11 | 78,57 | 09 | 69,23 | 07 | 53,84 |
| Cursos sem planejamento para o ano | 14 | 100 | 03 | 21,42 | 04 | 30,76 | 06 | 46,16 |
| Planos executados | 13 | 92,85 | 03 | 27,27 | 02 | 15,38 | -- | -- |
| Cursos que relataram ações de melhorias com base na AAI | 13 | 92,85 | 05 | 35,71 | 06 | 46,16 | -- | -- |

Fonte: CPA, 2015, 2016, 2017; Relatórios de Atividades dos Cursos, 2016; 2017.

As ações implementadas relatadas e formalmente declaradas nos relatórios de atividades dos cursos são registros preciosos sobre como os gestores utilizam os resultados da AAI para a melhoria dos cursos de graduação, mesmo quando não partem de um plano, pois ainda assim, de modo emergente, demonstram iniciativas relacionadas aos resultados de AAI. Dentre os cursos do CESUPA, destaque-se o resumo do Quadro 08.

QUADRO 08 – Resumo sobre vinculação de avaliação e planejamento

| Ano Relatório | Cursos que não realizaram planos de ação com base nos resultados da AAI |
|---------------|---|
| 2016 | Odontologia, Medicina e Direito. |
| 2017 | Odontologia, Medicina, Direito, Administração. |
| 2018 | Odontologia, Medicina, Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Computação e Ciência da Computação. |

Fonte: CPA, 2015, 2016, 2017; Relatórios de Atividades dos Cursos, 2016; 2017.

Ao analisar os dados e resultados apresentados percebe-se que ainda há muito o que ser feito para vincular avaliação, planejamento e evolução institucional não apenas junto aos cursos de graduação, mas, sobretudo nas demais áreas do CESUPA para inibir a corrosão do projeto, consolidar a cultura de avaliação participativa e significativa, isto é, que as pessoas participem do processo porque veem sentido e porque sentem a importância justamente pela materialização das ações tomadas a partir do diagnóstico realizado.

Cumulativamente, a gestão recebe dados e informações por meio dos relatórios da CPA. Gradativamente esses gestores vão atribuindo sentido aos resultados e decidem adotar novas atividades, com base nos acertos durante o caminho. Assim, pode-se considerar que tais ações são fruto da autoavaliação, mesmo sem a formalização de um plano em específico, pois a falta de um plano não invalida intenções estratégicas e exatamente por

isso que as ações realizadas durante o ano de 2016 pelos gestores da IES, sobretudo aqueles ligados às coordenações de curso, fazem parte deste relatório (ver **Capítulo 06**).

O compromisso **com** e a experiência **em** gestão tem se mostrado essencial para a formação e execução de ações decorrentes de diagnósticos feitos pela CPA. Assim, **torna-se cada vez mais processual e não episódica a aderência entre resultados da autoavaliação e a tomada de decisão, seja ou não por meio da elaboração de um plano.** Cumpre mencionar que não se desconsidera o planejamento, apenas se amplia as possibilidades por meio de ações incrementais e emergentes. É importante salientar que a produção destes planejamentos, fortalece formalmente o significado da AAI na tomada de decisão e de melhoria institucional. Dentro desse contexto, o trabalho desenvolvido pela CPA decorre de um sólido planejamento, mas permite-se ajustes ao longo do(s) caminho(s).

QUADRO 09 – Considerações sobre atividades da CPA desenvolvidas no ciclo 2015-2017.

| Avanços |
|--|
| 1. Participação dos membros da comissão na elaboração do Relatório da Autoavaliação de 2015, 2016 e 2017. |
| 2. Engajamento da equipe em todas as atividades da comissão. |
| 3. Visitas em salas de aula para <i>feedback</i> com as turmas. |
| 4. Entrega do relatório com retorno de ações sugeridas nos encontros do Falaí – maior proximidade com os discentes. |
| 5. Realização de Grupo de Trabalho Semanal dos membros da CPA. |
| 6. Realização de ações para além das atividades exigidas pelo SINAES. |
| 7. Celeridade na elaboração dos relatórios. |
| 8. Melhores instrumentos de avaliação. |
| 9. Criação da agenda de reuniões compartilhada na Agenda Google. |
| 10. Elaboração do instrumento para o Índice de Satisfação do Estudante e Índice de Satisfação do Funcionário e do Índice de Satisfação do Professor. |
| 11. Realização da Semana da Autoavaliação Institucional. |
| 12. Publicação de artigo sobre estudos e resultados a partir da autoavaliação. |
| 13. Elaboração dos relatórios de desempenho de turma, destacando-se as turmas do ciclo ENADE. |
| 14. Compartilhamento dos relatórios e resultados gerais da autoavaliação com todos os membros da CPA |
| 15. Realização de grupo focal/Falaí com professores. |
| Desafios |
| 1. Apropriação de técnicas estatísticas para melhoria de análises dos resultados da autoavaliação. |
| 2. Registrar sistematicamente a memória da CPA. |
| 3. Manter os membros da comunidade interna informados sobre atividades desenvolvidas pela CPA ao longo do ano. |
| 4. Manter os membros discentes motivados a participarem ativamente da Comissão. |
| 5. Realizar reuniões semestrais com a gestão superior do CESUPA para expor os resultados da |

| |
|--|
| autoavaliação e a síntese de sugestões da CPA com base nestes resultados. |
| 6. Divulgar os resultados da autoavaliação para os funcionários. |
| 7. Produzir informações cada vez mais úteis para auxiliar os gestores do CESUPA na tomada de decisão. |
| 8. Ampliar o número de gestores engajados na cultura da autoavaliação. |
| 9. Executar todo planejamento pensado para o ano. |
| 10. Criar o guia para o tratamento dos dados qualitativos. |
| 11. Sensibilizar coordenadores e membros do NDE sobre os ganhos da participação do curso na autoavaliação. |

Fonte: Atas de reuniões da CPA, 2016 e 2017.

Para vencer esses desafios e avançar no fortalecimento das pontes necessárias entre autoavaliação (autoconhecimento), plano e ações de melhorias, a CPA assumiu os seguintes compromissos:

1. Criar indicadores para controlar os impactos das ações de sensibilização (visitas em sala de aula; esforços de comunicação; fórum) na participação;
2. Aumentar a parceria da CPA com os gestores, conscientizando-os de que a CPA busca a cooperação com as áreas da IES;
3. Sensibilizar a participação dos funcionários: incluir informações sobre a CPA nos treinamentos e na cartilha de ambientação.
4. Organizar documento síntese de melhorias a partir da autoavaliação para cada público específico.
5. Esclarecer às pessoas que a CPA atua como uma ferramenta de coleta, análise e divulgação e não de resolução de problemas.
6. Produção do Guia da CPA para explicar detalhes e dar ênfase às atividades da CPA.
7. Aumentar a divulgação e reprodução dos vídeos da CPA não apenas no período da autoavaliação.
8. Entregar certificados do Falaí aos alunos ao final do fórum.
9. Integrar o curso de Medicina ao processo de autoavaliação institucional.
10. Melhorar a divulgação do Falaí: participação e relatórios.
11. Sistematizar a análise das falas – dados qualitativos – da autoavaliação.
12. Realizar grupo focal com funcionários e coordenadores.
13. Possibilitar o condicionamento do sistema por grupo de pessoas.
14. Planejar e desenvolver os instrumentos da autoavaliação *on-line* com antecedência de três semanas da data de início do período da coleta.

15. Padronizar a escala de classificações dos dados qualitativos são usadas (Bom, Médio, Ruim, Péssimo, Sugestão e Outros).
16. Reativar a utilização do *Trello* como ferramenta de auxílio para o gerenciamento de projetos e atividades da CPA.

A equipe da CPA reconhece a contribuição da avaliação consequente, quando esta toma os espaços da instituição. Assim fundamenta suas ações no princípio de trabalho voltado para a geração de conhecimento que subsidie a tomada de decisões práticas no CESUPA. Desse modo, revisa suas práticas e abandona aquelas que não se mostraram capazes de materializar tal princípio por meio do exercício contínuo da meta-avalição.

Ao longo deste ciclo foram implementadas 165 ações de melhorias a partir dos resultados da autoavaliação.

QUADRO 10 – Ações de melhorias implementadas no Ciclo 2017-2020

| EIXOS | 2015 | 2016 | 2017 | TOTAL |
|---------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| EIXO 1 | 11 | 10 | 8 | 29 |
| EIXO 2 | 12 | 10 | 10 | 32 |
| EIXO 3 | 5 | 9 | 21 | 35 |
| EIXO 4 | 11 | 15 | 23 | 49 |
| EIXO 5 | 2 | 10 | 8 | 20 |
| TOTAL | 41 | 54 | 70 | 165 |

Fonte: Relatório, 2016 e 2017.

A partir dos compromissos assumidos pela CPA e a perspectiva da consolidação de uma avaliação consequente na instituição **foram apresentadas, no relatório de 2016, 73 sugestões de melhorias para o CESUPA, e 67 sugestões neste relatório.** Deste modo, este relatório fornece uma análise aprofundada por meio da qual foram tecidas as recomendações referidas. A responsabilidade de ação, portanto, recai sobre todos nós e devemos assumi-la coletivamente como parte intrínseca do projeto institucional.

Referências

Referências

ABRAHIM, G. S. **Súmula da Avaliação do Perfil dos Coordenadores dos Cursos de Graduação**. Belém: CPA/CESUPA, 2016.

ABRAHIM, G. S. **Índice de Satisfação dos Funcionários**. Belém: CPA/CESUPA, 2015.

ABRAHIM, G. S. ARAUJO, T. M. T.; DANTAS, E. E. V. **Percepção da comunidade Acadêmica sobre a relação da autoavaliação e planejamento em instituições de ensino superior**. IX FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia 2017 e III Seminário Nacional de Educação Básica. Abaetetuba, PA, 2017.

ABRAHIM, G. S.; DANTAS, E. E. V.; PAIXÃO, C. B. P. da. (2013). **Avaliação institucional participativa no CESUPA: desafios e contradições**. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/norte/eixo_1/avaliacao_institucional_participativa_cesu_pa_desafios_contradicoes.pdf>. Acesso em 17 de fev. de 2016.

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação**. São Paulo: Cortez, 2000.

ALMEIDA, P. de F. M. de. **Análise qualitativa**. In: PERDIGÃO, D. M.; HERLINGER, M.; WHITE, O. M (Orgs.). **Teoria e prática da pesquisa aplicada**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

ALMEIDA, D.; SANTOS, M. A. R. dos; COSTA, A. F. B. Aplicação do coeficiente alfa de cronbach nos resultados de um questionário para avaliação de desempenho da saúde pública. **XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGEP**. São Carlos, SP, Brasil. Out. 2010.

BABBIE, E. **Métodos de Pesquisas de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

BECKER, G. V.; MELLO, M. I. de. **Projetos de Estágio e de pesquisa em Administração**. 3. ed. São Paulo: atlas, 2010.

BELLONI, Isaura. “Avaliação da Universidade: por uma proposta de avaliação conseqüente e compromissada política e cientificamente.” In: FÁVERO, Maria de Lourdes. “A questão da Universidade”. **Coleção Polêmicas do Nosso Tempo**. São Paulo: Cortez, 1989, p. 59.

CANÇADO, A. C.; PEREIRA, J.R.; TENÓRIO, F. G. **Gestão Social: epistemologia de um paradigma**. Curitiba: editora CRV, 2013.

CPA. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Plano de Ação da CPA 2016**. Belém: CPA/CESUPA, 2015.

CPA. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Projeto de Autoavaliação Institucional do CESUPA**. Belém: CPA/CESUPA, 2015.

CPA. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório de Autoavaliação 2014**. Belém: CPA/CESUPA, 2015.

CPA. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO. **Relatório do Fórum com os Representantes**. Belém: CPA/CESUPA, 2015.

COOPER, D. **Métodos de Pesquisa em Administração**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

DRUCKER, P. F. **Uma era de descontinuidade: orientações para uma sociedade em mudança**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

MARIOTTO, Fábio Luiz. Mobilizando Estratégias Emergentes. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo, v. 43, n. 2. Abril/Junho. 2003. Disponível em: <http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75902003000100006_0.pdf>. Acesso em 25 de setembro de 2015.

MINTZBERG, H. **Ascensão e queda do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

RH, RECURSOS HUMANOS. Relatório do Grupo de Reflexão. Belém: RH/CESUPA, 2014.

RH. Relatórios das atividades em 2015. Belém: RH/CESUPA, 2015.

SOBRINHO, J. D. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.